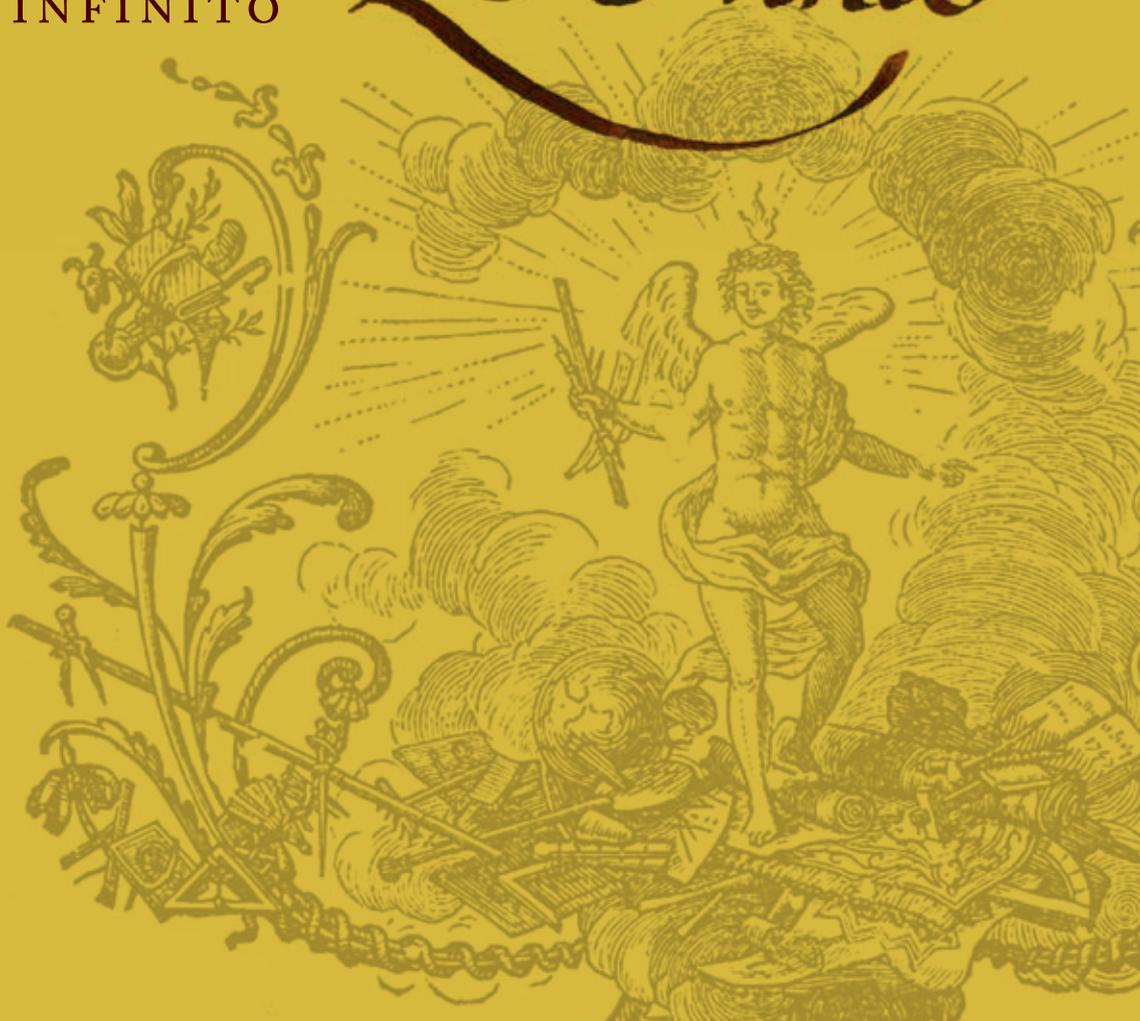




Biblioteca Nacional *200 anos*

UMA DEFESA DO INFINITO







Biblioteca Nacional

200 anos

UMA DEFESA DO INFINITO



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

2010



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA CULTURA
João Luiz Silva Ferreira

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

PRESIDENTE
Muniz Sodré

DIRETORA EXECUTIVA
Célia Portella

DIRETORA DO CENTRO DE
PROCESSOS TÉCNICOS
Liana Gomes Amadeo

DIRETORA DO CENTRO DE
REFERÊNCIA E DIFUSÃO
Monica Rizzo

COORDENADOR GERAL DE
PESQUISA E EDITORAÇÃO
Oscar M. C. Gonçalves

COORDENAÇÃO DE EVENTOS
E PROJETOS ESPECIAIS
Suely Dias

EXPOSIÇÃO

CURADOR
Marco Lucchesi

CURADORES ADJUNTOS
Mônica Carneiro
Luiz Antonio Lopes de Souza

CONSULTORIA
Gustavo Rocha-Peixoto

COORDENAÇÃO GERAL
Suely Dias
Verônica Lessa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Imago Escritório de Arte /
Maria Clara Rodrigues

EXPOGRAFIA
Leila Scaf Rodrigues

PROGRAMAÇÃO VISUAL
Verbo Arte e Design /
Fernando Leite
Julia Sampaio

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Eliane Perez
Regina Helena Meirelles Santiago

PESQUISA
Chistianne Theodoro de Jesus
Iuri Azevedo Lapa e Silva
Lia Ramos Jordão
Pedro Vinicius Asterito Laperla
Rafaella Lucia Bettamio

ASSISTENTE DE PESQUISA
Natalia dos Santos Dias

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Lucas Rodrigues de Castro
Samara Soriano

REPRODUÇÃO FOTOGRAFICA
Claudio de Carvalho Xavier

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Jean Souza

PINTURA ARTÍSTICA
Elísio José

CENOTÉCNICA
H O Silva

ILUMINAÇÃO
Milton Giglio / Atelier da Luz

MONTAGEM
Alessander Souza

PLOTAGEM
Studio Alfa

CATÁLOGO

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Verônica Lessa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Imago Escritório de Arte /
Maria Clara Rodrigues

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Verbo Arte e Design /
Fernando Leite
Julia Sampaio

CALIGRAFIA
Cláudio Gil

COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Eliane Perez
Regina Helena Meirelles Santiago

PESQUISA
Chistianne Theodoro de Jesus
Iuri Azevedo Lapa e Silva
Lia Ramos Jordão
Pedro Vinicius Asterito Laperla
Rafaella Lucia Bettamio

ASSISTENTE DE PESQUISA
Natalia dos Santos Dias

REVISÃO
Duda Costa

TRATAMENTO DE IMAGEM
Trio Studio

IMPRESSÃO
RR Donnelley

AGRADECIMENTOS
Divisão de Cartografia
Divisão de Iconografia
Divisão de Manuscritos
Divisão de Música
Divisão de Obras Raras
Coordenadoria de Acervo Geral
Coordenadoria de Periódicos
Coordenadoria de Microrreprodução e Laboratório
de Fotografia e Digitalização
Coordenadoria de Preservação

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS A **Paulo Herkenhoff**

Biblioteca Nacional (Brasil).
Biblioteca Nacional 200 anos : uma defesa do infinito. –
Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

176p. : il. col., fac-sims. ; 28cm.

Curadoria: Marco Lucchesi.

Catálogo da exposição comemorativa dos 200 anos da
Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro.

ISBN 978-85-333-0608-0

1. Biblioteca Nacional (Brasil) – Exposições. 2. Biblioteca Nacional
(Brasil) – Comemorações de centenários. I. Lucchesi, Marco, 1963 – .
II. Título. III. Título: Uma defesa do infinito.

CDD 027.581

22.ed.

Com a criação da Biblioteca Nacional, o Brasil iniciou um diálogo de igual para igual com o mundo. Uma biblioteca não é um simples acúmulo de obras. É um núcleo vivo de reflexão e de produção de novas ideias, onde o passado se torna mais uma vez presente a cada momento em que é acessado, consultado, referido e novamente posto em circulação.

João Luiz Silva Ferreira

MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA



N

ietzsche nos assegura que “o Ocidente e o Oriente são linhas imaginárias que alguém traça com um giz diante dos nossos olhos, para enganar a nossa pusilanimidade”. É que, diante do grande temor ao próximo e da geografia da limitação, a alma jovem tenta alcançar a liberdade na viagem irrestrita rumo ao vizinho.

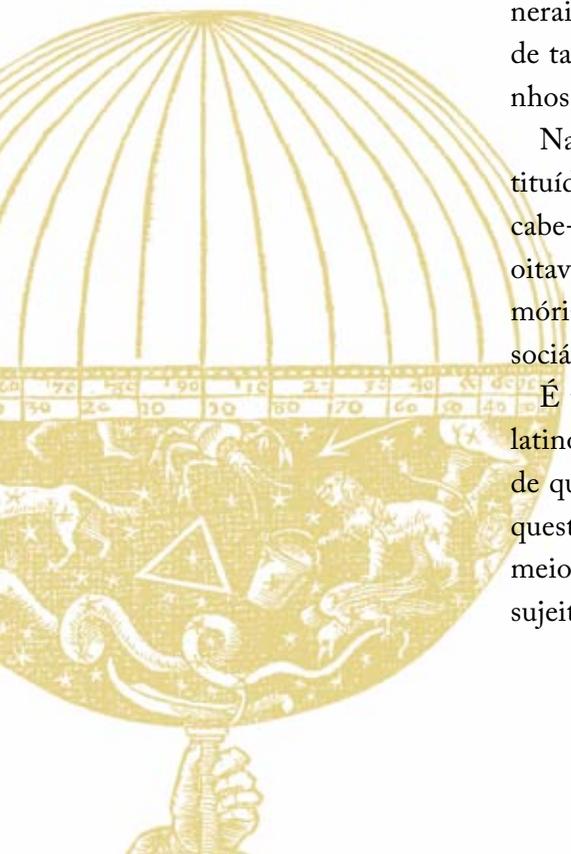
Um nome sempre oportuno para essa viagem, a mesma de que fala Rousseau como indispensável ao aprendiz, é “educação”: conduzir-se de uma margem para outra (*educare, educere*), do *Unicum* para o Outro, pertence à transposição essencial no fluxo da vida, que é a dinâmica de toda cultura. Nesse fluxo, uma das pontes para a resposta à questão recorrente sobre como o homem pode conhecer-se e ao Outro é certamente a *biblioteca*. Nela, inexistem Ocidente e Oriente como fronteiras.

Por isso, em vez da penosa viagem para dentro de si mesmo, a lição nietzscheana é a de passar sob os olhos os objetos amados de toda uma existência, esses que se superam ou se transfiguram, pois “tua essência verdadeira não está oculta no fundo de ti, mas colocada infinitamente acima de ti, ou pelo menos daquilo que tomas comumente como sendo teu eu”.

Em seu depósito (*teke*), o livro (*biblion*) perfaz o espaço concreto ou virtual (*biblioteca*) onde se alinham objetos essenciais para o itinerário original do conhecimento, que é a aventura de sempre sermos “amáveis estrangeiros” no universo do conhecimento. Aliás, um *cosmos*, que se vislumbra até mesmo na evolução de seus nomes: “minerais” era como se chamavam as primeiras bibliotecas, por seus acervos constituídos de tabletes de argila; depois, as “vegetais” e “animais”, por rolos de papiro e pergaminhos. Só muito depois vieram as bibliotecas de papel, as moradas do livro.

Na comemoração do bicentenário da nossa Biblioteca Nacional, inicialmente constituída dos livros do rei de Portugal Dom José I e trazida por D. João VI em 1807, cabe-nos lembrar que o presente e o futuro desta grande instituição—em acervo, a oitava maior do mundo—demandam muito mais do que a mera preservação da memória cultural do Brasil. Hoje, a democratização da leitura e da escrita é tarefa indissociável do trabalho técnico aqui realizado.

É uma tarefa que se articula em termos nacionais e internacionais no continente latino-americano. A América Latina tem agora os olhos bem abertos para o fato de que a inserção dos indivíduos no estatuto da cidadania plena começa, ao lado da questão do trabalho, com a questão do aprendizado e exercício da interação social por meio da potenciação do que a leitura e a escrita guardam de expressão criativa dos sujeitos sociais.



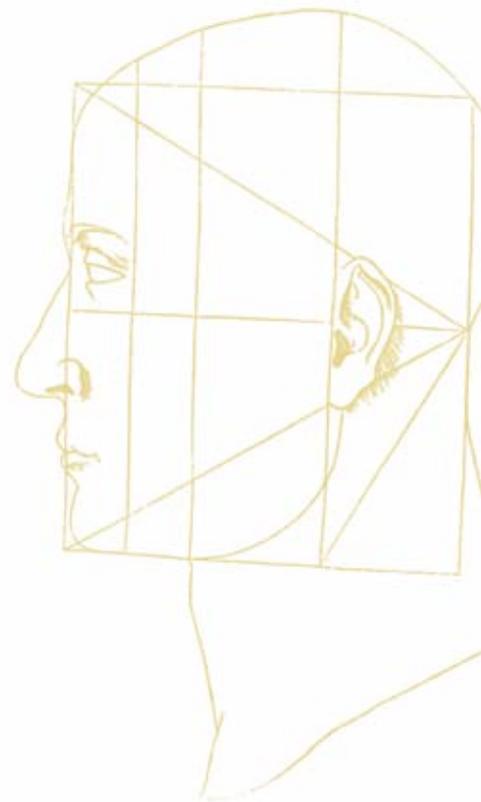
Mas colocar leitura e escrita em um horizonte que seja culturalmente mais interativo implica largueza política. Política não na restrita acepção partidário-eleitoral da palavra, e sim no sentido de distribuição efetiva dos cidadãos na variedade dos espaços públicos, portanto, como ação empenhada no acesso da cidadania aos bens sociais. Política que se destina a proporcionar, tanto a adultos como a jovens, novos espaços de aquisição de conhecimento e de interação com a diversidade cultural.

Por isso, a Fundação Biblioteca Nacional tem-se associado às disposições de organismos externos no sentido de trabalhar para uma maior integração entre as bibliotecas nacionais ibero-americanas em programas de cooperação de nível internacional. A preservação da memória é tanto bibliográfica e documental como aquela relativa à memória coletiva dos povos como parte da Memória do Mundo.

São objetivos mais do que modernos, são plenamente contemporâneos em termos técnicos e culturais. Falar de memória coletiva dos povos, por exemplo, é trazer à luz possibilidades de se atribuir um novo estatuto às memórias dos excluídos ou dos “esquecidos”, especialmente a partir das novas perspectivas instauradas pelo digital. Estamos, assim, diante de um empenho *tecnopolítico*, na medida em que, relativizando, se não recusando, o teor mercantilista do conceito de “acesso”, orientamo-nos pela descolonização cultural de comunidades e sujeitos.

Por outro lado, trabalhar para a integração de bibliotecas nacionais não é ratificar o multiculturalismo normativo, e sim buscar o diálogo intercultural, pesquisar novas vias para a comunicação e o conhecimento, sem passar por cima do dissenso. O que de fato almeja uma grande biblioteca como a nossa é tornar-se um lugar irradiador de humanismo prático, um humanismo novo capaz de, em meio à consciência tecnológica emergente, superar o velho abismo elitista entre a apropriação comunitária do conhecimento e a sua oferta pública, agora agigantada e anunciada como “ilimitada” pelo mercado do digital.

Na celebração de seus 200 anos de existência, a Biblioteca Nacional afirma-se como “universo” (borgiano) em expansão, como organismo averso a repetir-se como simples máquina burocrática de guarda do conhecimento ou da memória. O bicentenário pode ser um pretexto para a sugestão nietzscheana de multiplicação das pontes na direção do Outro.



Muniz Sodré

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Sumário

- 10 Uma Defesa do Infinito
Marco Lucchesi
- 13 100 Anos de uma Arquitetura para o Saber
Luiz Antonio Lopes de Souza
- 14 A Construção do Gabinete Ocidental
- 16 Afortunada Cidade dos Livros
- 22 A Biblioteca Peregrina
- 28 Amplitude da História
- 34 Prólogo de uma Obra
- 40 Do Autor Invisível à Máquina do Universo
- 42 O Autor Invisível
- 50 A Invenção do Leitor
- 56 A Matéria da Palavra
- 62 Prefácios do Brasil





70	Desenhar o Mundo
78	O Diabo na Biblioteca
84	Páginas de Emancipação
91	A Inscrição Infinita
98	A Unidade Perdida
106	O Instante Eterno
114	Os Olhos da Cidade
122	O Palácio da Memória
128	O Livro dos Sonhos
136	Orientais
144	Como a Pintura, a Poesia
146	A Biblioteca Musical
154	Quadros de uma Exposição
169	Referências



Uma Defesa do Infinito

A História do Brasil e da Biblioteca Nacional formam um todo, uma relação íntima, profunda e especular. Há que considerá-las sob essa forte dependência. Partilham os mesmos dilemas, glórias e desafios. Não se pode abstrair uma da outra sem prejuízo de ambas. Como esquecer a primeira, sem ferir a memória indelével da segunda?

Temos aqui o perfil de uma Biblioteca polifônica, refletida nas vidraças de uma vasta janela ocidental. Pronta para um diálogo centrado na alteridade, diante de cuja dimensão o Brasil atinge em cheio o modo de aderir ao concerto das nações: mediante uma rara demanda de inclusão.

A Biblioteca Nacional não é uma bibliópolis faraônica, por onde se empilham alfaias e cimélios. Tampouco um altar impenetrável, segundo o conto de Borges, no qual, extinta a espécie humana, a Grande Livraria havia de ser “iluminada, solitária, infinita, perfeitamente imóvel, armada de volumes preciosos, inútil, incorruptível, secreta”. Ao contrário dessa metáfora, ao mesmo tempo bela e terrível, a Biblioteca Nacional é um espaço público, vivo e aberto. Completamente impensável fora do horizonte do leitor. Infinito potencial, à espera de um novo recorte, uma relação subjetiva entre a parte e o Todo. Gabinete e livraria, povoada por uma gama de competências, a Biblioteca responde por desde a guarda e preservação do acervo até uma extensa política de leitura, dentro e fora de sua : do incunábulo ao manuscrito, do in-quarto ao navegador, contemplando, ao fim e ao cabo, o *homo digitalis* e o *homo typographicus*, sem redução ou antinomia das mídias.

A palavra-chave é o acesso. E sob múltiplas espécies. Do volume espesso e molecular ao diáfano e ao transparente dos suportes contemporâneos.

Trata-se de uma Biblioteca multifária. O acervo é fruto de seu estado peregrino e remete à união da Biblioteca Real com a do Infantado. Chegando ao Brasil há dois séculos, a coleção dessa *afortunada cidade livresca* se alojou primeiramente no convento dos carmelitas, onde cresceu de modo significativo, atingindo um alto “grau de esplendor e grandeza”, como vemos nas cartas de Luís Marrocos. E a tal ponto que Frei Camilo de Monserrate, no *Memorial* dirigido ao Imperador, pede a mudança da sede:

[...] os bastimentos do antigo hospital dos carmelitas não são nem vastos, nem claros, nem salubres para oferecer uma situação de segurança para as coleções. Pode-se dizer que até o presente, malgrado a importância e o valor dos objetos da Biblioteca, a frequentação do público é limitada e um só pequeno número de cidadãos aproveita dele.



E a mudança ocorre pouco depois, passando a Biblioteca, em meados do século, para o prédio da Lapa, onde hoje se encontra a Escola Nacional de Música. Sob a presidência de Ramiz Galvão, foi realizada a célebre exposição da História do Brasil. O catálogo representa um manancial de fontes primárias e secundárias de alto valor, uma síntese continental de nosso passado.

A mudança para a Avenida Central, ocorrida em 1910, reitera não apenas o estado itinerante da Casa, mas a primeira construção pensada a partir de seu acervo, segundo o belíssimo projeto de Sousa Aguiar. Para o então presidente da Biblioteca, Manuel Cícero, tal desafio significa “o prólogo de uma obra colossal, uma fulgurante realidade, a instalação num edifício vasto, incombustível, apropriado”.

Século XX adentro, a Biblioteca Nacional multiplicou seu raio de ação com a Biblioteca Euclides da Cunha, a Casa da Leitura/Proler, a Biblioteca Demonstrativa de Brasília e a Hemeroteca do Brasil. Sua viagem não cessou. Tornou-se mais intensa com seu arquiprojeto digital. Livre de fronteiras. E aduanas. Nomadismo que move esta Casa e revela sua vocação ecumênica, diante das novas práticas de leitura.

Em sua dimensão oceânica, a Biblioteca abriga coleções de tempos e quadrantes diversos, como, entre outras, as do Conde da Barca, José Olympio, Diogo Machado, Melo Moraes, Alexandre Ferreira e Teresa Cristina, a cuja amplitude corresponde uma oceanografia bem demarcada desde as regiões abissais, promovendo o esquema topográfico das estantes, armários e arcazes, que formam a superfície do palácio da memória. De suas entranhas, emergem livros, estampas, rótulos, mapas, violinos, fotos, partituras e espadas. Uma espécie de Universo inflacionário, em franca expansão, com a mesma velocidade de fuga entre as galáxias.

Todo livro é uma galáxia atraída pelos olhos do leitor.

“Por mais que os leitores se apropriem de um livro”, afirma Alberto Manguel, “livro e leitor perfazem uma só coisa. O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor, que é uma letra no texto do mundo; cria-se, portanto, uma metáfora circular para a infinitude da leitura”.

A Biblioteca evoca uma grande máquina do tempo, voraz, infinita e circular, quando nos deparamos, por exemplo, com as notícias das Diretas já e com o samba *Vai passar*, de Chico Buarque e Francis Hime; quando nos abeiramos das cartas de Bandeira e Drummond, atravessados de emoção; ou quando, finalmente, contemplamos as formas insuperáveis de Piranesi e Guido Reni. E acima de tudo, a palavra de Deus, no frontispício da *Bíblia hebraica*, ou do *Alcorão sagrado*, o bramido do elefante, em Buffon,





os poderes mágicos na *Aurora química*, a pólvora da Guerra do Paraguai, o apontador da Torá, as inscrições das estelas egípcias e as serigrafias de Niemeyer para Brasília, a que se junta o sonho imponderável que Joaquim Nabuco partilhou com Machado de Assis. O brilho intenso da Biblioteca decorre de seu precioso patrimônio imaterial.

Diante desse cenário inesgotável, seria preciso delinear uma fenomenologia da leitura, com seus planos infundáveis, endereços flutuantes e sonhos esquecidos para atingir talvez uma só palavra do Livro do Mundo, que, no Paraíso de Dante, é a própria imagem do Infinito.

A Biblioteca e o Paraíso confundem-se ao reunir as páginas que se perdem no seio da História. Contra o esquecimento, uma poética da compaginação: dos livros passados, presentes e futuros. E como adivinhá-los nos próximos cem anos – em paralelo com a metamorfose do leitor? Como dispensar-lhes uma reserva de espaço, com a necessária aeração do mundo físico e eletrônico, dos volumes e dos chips, que ainda não foram criados, nos armazéns da Biblioteca?

Advogamos uma inscrição infinita, em que o leitor alcance uma espécie de não lugar. Para Blanchot, “escrever é encontrar esse ponto. Ninguém escreve se não produzir a linguagem apropriada para manter ou suscitar contato com esse ponto”. Eis a defesa do Infinito. O leitor escreve o livro futuro e promove o contato com esse não lugar. Ler é uma forma de participar daquela densa camada de futuro.

Do mundo dos livros ao Livro do mundo.

A defesa do Infinito virá de uma rede cada vez mais integrada de salas de leitura, físicas e virtuais, dentro e além da escola, onde o letramento e a cidadania coincidam de modo inequívoco, assumindo o mesmo espaço de diálogo, sem solução de continuidade, das pinturas rupestres na Serra da Capivara aos grafites da grande São Paulo, da tradição oral das aldeias indígenas às livrarias das prisões e hospitais. Porque “os homens, da mesma forma que o mundo”, diz Ernst Bloch, “carregam dentro de si uma quantidade suficiente de futuro”. Devemos partir dessa irresistível saudade das coisas não acontecidas. Não há escolha, destino ou vocação republicana mais imperiosa que o Futuro.

A Biblioteca Nacional há de mediar esse processo, integrando as páginas dispersas entre o passado e o futuro. Como quem promove o diálogo fraterno e democrático de uma cidadania consistente, porque centrada na inscrição infinita do leitor.

Marco Lucchesi
CURADOR

100 Anos de uma Arquitetura para o Saber

Uma biblioteca é uma construção feita para pôr em ordem os pensamentos dos homens a fim de que os homens possam saber como pensar. Por isso, os monarcas, ciosos de seus poderes, trataram de guardar livros na medida e proporção da civilização de seus domínios. Assim guardam, então, os modernos Estados seus saberes em Bibliotecas Nacionais na proporção e medida de seus sonhos de civilização.

Ao transpor o oceano rumo ao novo reino, o príncipe Dom João VI trouxe consigo uma biblioteca. O Brasil independente transformou a velha coleção real em biblioteca oficial do novo país.

Em 2010, completam-se duzentos anos desde que Dom João criou na capital da América portuguesa a instituição que se tornaria a Biblioteca Nacional. Os livros moraram no convento do Carmo e no edifício no Passeio Público até encontrarem sua sede definitiva em 1910.

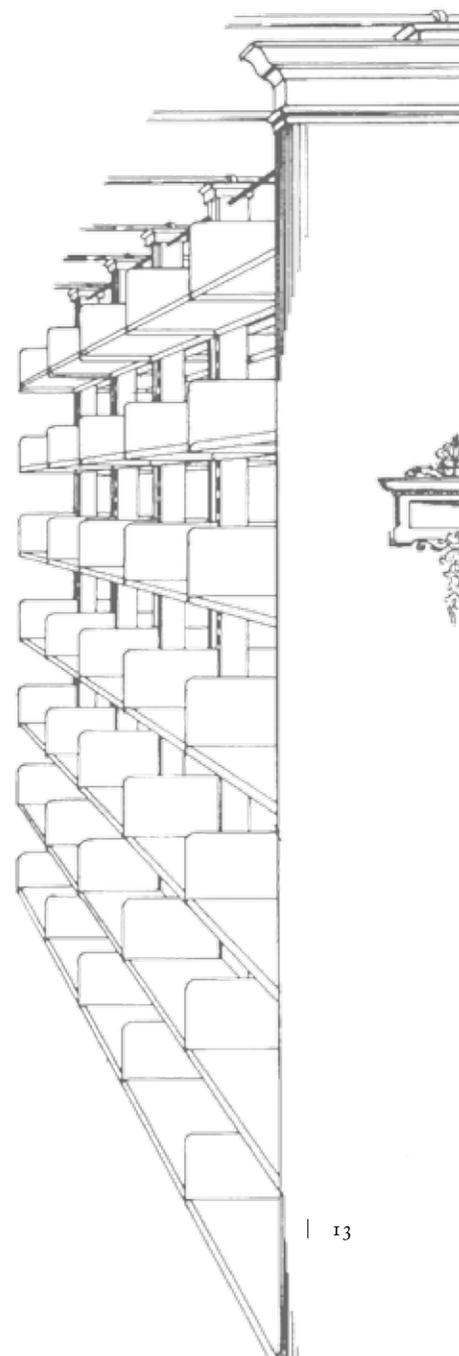
Os muros do edifício monumental projetado por Souza Aguiar deram forma ao grande “cofre de livros” responsável pela guarda da memória da Nação. E o fizeram junto às reformas urbanas de Pereira Passos, que tinham por finalidade consolidar o Rio de Janeiro como capital moderna e o Brasil como República.

A Biblioteca Nacional guardou no armário 22 da Divisão de Iconografia os documentos que tratam da sua arquitetura. Ele se tornou a arca onde se guardam os livros e documentos da evolução do seu espaço. Por meio deles, podemos recuperar a memória construtiva das paredes e tetos que foram concebidos para a guarda da história intelectual da nação.

Preciosidades como desenhos, álbuns de fotografias e a superfície azul das cópias *Ozaliá* revelam o tempo decorrido caminhando lado a lado com a tecnologia. Vislumbram-se o tempo de projeto e de construção, a vida da instituição até as obras de restauração e as propostas para a sua expansão. O edifício chega então aos 100 anos por meio da representação digital dos arquivos eletrônicos.

Expostos no saguão do terceiro andar, os documentos do armário 22 contracenam com os magníficos interiores do espaço central do monumento. Desenhos, fotografias, projetos e peças de mobiliário originais estão exibidos junto de paredes, colunas e tetos, elementos de uma arquitetura já secular que hoje materializa o anseio de um país em preservar os seus saberes.

Luiz Antonio Lopes de Souza
CURADOR ADJUNTO







A Construção do Gabinete Ocidental

“Suspeito que a espécie humana – a única – está para
extinguir-se e que a Biblioteca há de perdurar: iluminada,
solitária, infinita, perfeitamente imóvel, armada
de volumes preciosos, inútil, incorruptível, secreta.”

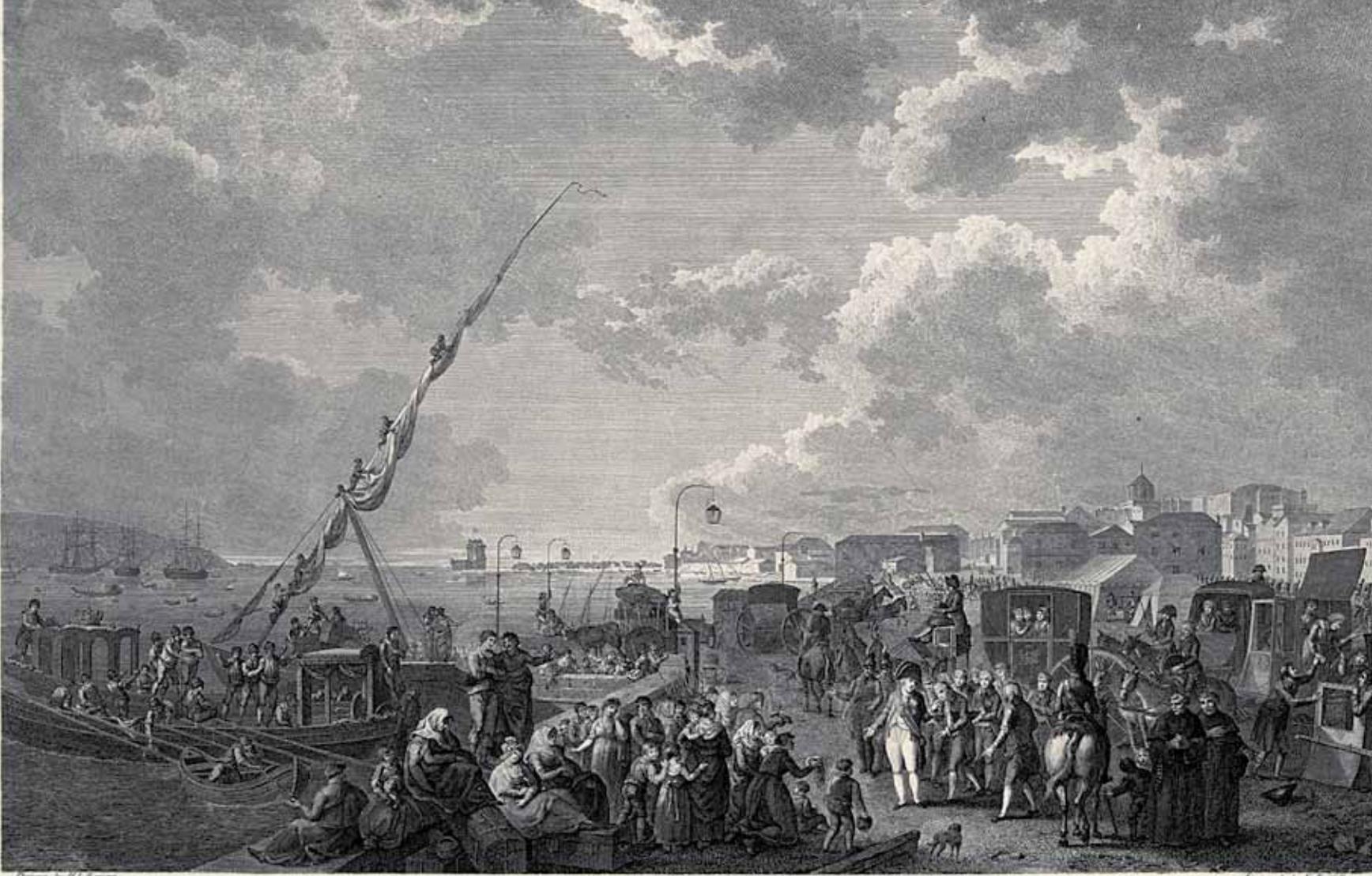
– Jorge Luis BORGES, *Ficções*.

Afortunada Cidade dos Livros

“Desde a aurora o Sol nos havia anunciado como o [dia] mais ditoso para o Brasil: uma só nuvem não ofuscava os seus resplendores, e cujos ardores eram mitigados pela frescura de uma forte e constante viração; parecia que este astro brilhante, apartando a si todo o obstáculo, como se regozijava de presenciar a triunfante entrada do primeiro soberano da Europa na mais afortunada cidade do Novo Mundo.”

– LUIS GONÇALVES DOS SANTOS, *Memórias para servir à história do Brasil*.





DEPARTURE OF HIS R.H. THE PRINCE REGENT OF PORTUGAL, FOR THE BRAZILS.
The 27th November 1807.

*Departure of His R.H. the Prince
Regent of Portugal for the Brazils,
the 27 th. Nov. 1807. Gravura de
Francesco Bartolozzi.*

[à esquerda]
Alegoria à vinda de Dom João.

N.º 1.

GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

*Doctrina sed vim premovent insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

HORAT. Ode III. Lib. IV.

Londres 12 de Junho de 1808.

Noticias vindas por via de França.

Amsterdão 30 de Abril.

OS dois Navios Americanos, que ultimamente arribarão ao Texel, não podem descarregar as suas mercadorias, e devem immediatamente fazer-se a vicia sob pena de confiscação. Isto tem influido muito nos preços de varios generos, sobre tudo por se terem hontem recebido cartas de França, que dizem, que em virtude de hum Decreto Imperial todos os Navios Americanos serão detidos logo que chegarem a qualquer porto da França.

Noticias vindas por Gottenburgo.

Chegarão-nos esta manhã folhas de Hamburgo, e de Altona até 17 do corrente. Estas ultimas annuncião que os Janizaros em Constantinopla se declararão contra a França, e a favor da Inglaterra; porém que o tumulto se tinha apaziguado. — Hamburgo está tão exaurido pela passagem de tropas que em muitas casas não se acha já huma côdea de pão, nem huma cama. Quasi todo o Hannover se acha nesta deploravel situação. — 50000 homens de tropas Francezas, que estão em Italia, tiverão ordem de marchar para Hespanha.

Londres a 16 de Junho.

Extracto de huma Carta escrita a bordo da Statira.

“ Segundo o que nos disse o Official Hespanhol, que levámos a Lord Gambier, o Povo Hespanhol faz todo o possivel para sacudir o jugo Francez. As Provincias de Asturias, Leão, e outras adjacentes armarão 80000 homens, em cujo numero se comprehendem varios mil de Tropa regular tanto de pé, como de cavallo. A Corunha declarou-se contra os Francezes, e o Ferrol se teria igualmente sublevado a não ter hum Governador do partido Francez. Os Andaluzos, nas visinhanças de Cadiz, tem pegado em armas, e destes ha já 60000, que são pela maior parte Tropas de Linha, e commandados por hum habil General. Toda esta tempestade se originou de Bonaparte ter declarado a Murat Regente de Hespanha. O espirito de resistencia chegou a Carthagená, e não duvido que em pouco seja geral por toda a parte. Espero que nos mandem ao Porto de Gijon, que fica poucas leguas distante de Oviedo, com huma sufficiente quantidade de polvora, &c. pois do successo de Hespanha depende a sorte de Portugal. A revolta he tão geral, que os habitantes das Cidades guarnecidas por Tropas Francezas tem pela maior parte ido reunir-se nas montanhas com os seus Concidadãos revoltados. “



25
7

Quinta-feira 29 de Novembro de 1807
 Saíram a Família Real de Portugal
 A. N. de guerra Principe Real, de 90 peças com o Estandarte
 Real, e a Rainha N. Sra. e Principe Regente, suas duas
 filhas, e o Infante de Hespanha.
 A. N. de guerra. Affonso d. Albuquerque de 74 peças.
 A Rainha D. Carlota, e as suas 4 filhas -
 Rainha de Portugal de 74 peças -
 A Rainha D. Maria, e o Infante sua irmã -
 O Conde Henrique de 84 peças -
 Navio da guerra - 74 D.
 Martim de 74 D.
 D. João de Castro - 74 D.
 Principe do Brasil - 74 D.
 Fragatas
 Maria
 Carlota } e mais 6 Navios de guerra pequenos.
 Maria }
 Joazeiro }
 Peixes que sahiram - Duas de barros
 Marquez de Pombal - Marquez de Balthazar - Marquez de
 Torres Novas - Marquez de S. Raphael - D. Fernando de Portugal
 Visconde d. Anadia, Araujo - Conde de Belmonte, D.
 João d. Alameda - e Conde de Cavaleiros.
 E mais 5000 pessoas.

BIBLIOTECA NACIONAL
 DE RIO DE JANEIRO



Listagem de naus e pessoas que saíram de Portugal no domingo, 29 de novembro de 1807.

Retrato de Frei Antonio de Arrábida, bibliotecário da Biblioteca Nacional entre 1822 e 1831. Por Sebastien Auguste Sisson.

Catálogo manuscrito da livreria de Diogo Barbosa Machado.

Ex-libris de Diogo Barbosa Machado.

[à esquerda]

Primeiro número da *Gazeta do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1808.



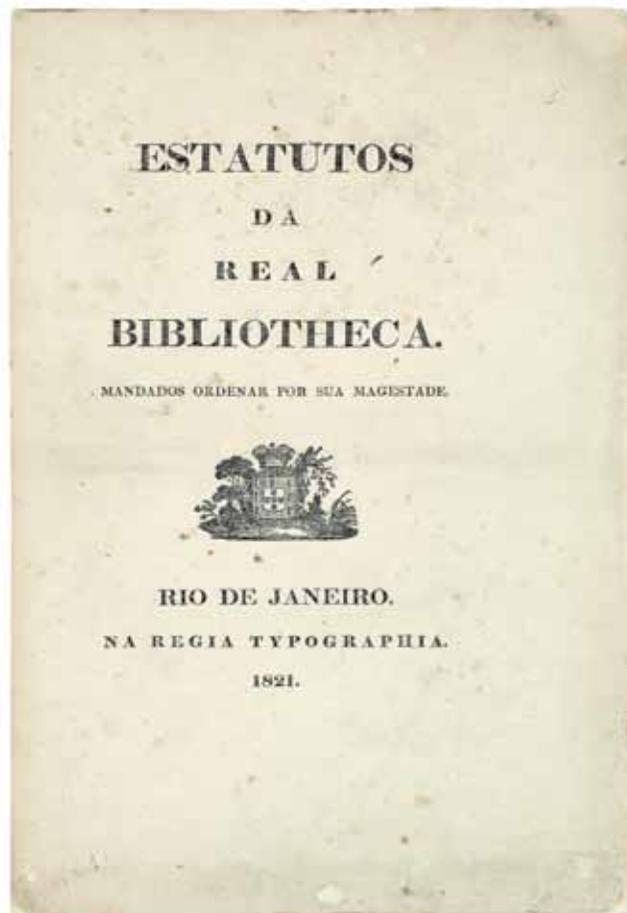


Panorama do Rio de Janeiro por Friedrich Salathé.

Folha de rosto da primeira versão brasileira de *Phedra* de Jean Baptiste Racine. Impressão Régia, 1816.

[à direita]
Fachada da Biblioteca Nacional na Rua do Carmo.

Estatutos da Real Biblioteca, 1821.



A Biblioteca Peregrina

“Os bastimentos do antigo hospital dos Carmelitas não são nem vastos, nem claros, nem salubres para oferecer uma situação de segurança para as coleções e um uso cômodo do público nas condições desejáveis. Pode-se dizer que até o presente, malgrado a importância e o valor dos objetos da Biblioteca, a frequência do público é limitada e um só pequeno número de cidadãos aproveita deles.”

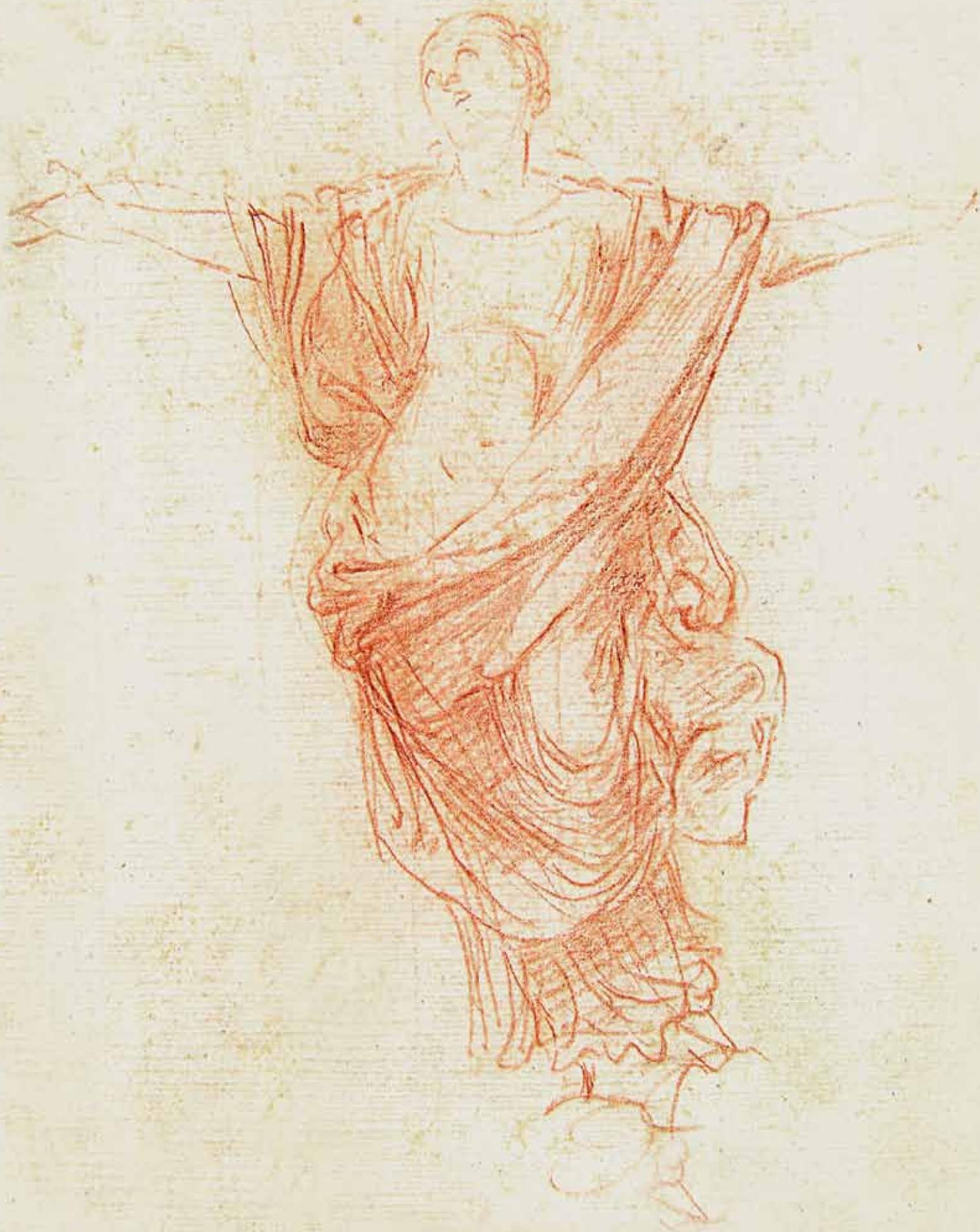
– FREI CAMILO DE MONSERRATE, *Memorial dirigido ao imperador*.

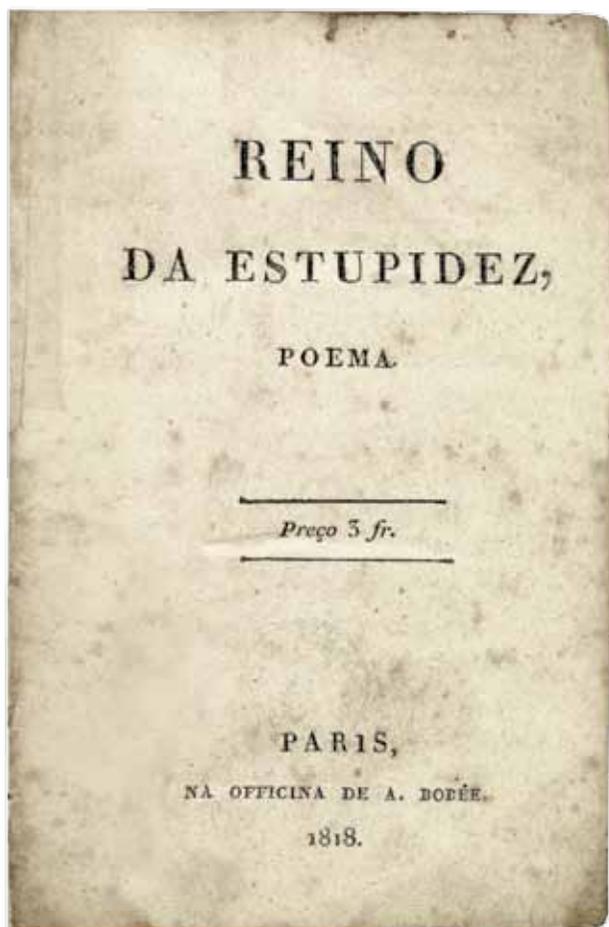




Folha de rosto e desenho de Muzi, para a Flora fluminense, organizada por frei José Mariano da Conceição Veloso, 1790.

[à esquerda]
A Imperatriz Teresa Cristina, fotografada por Joaquim Insley Pacheco, deu nome à volumosa coleção doada por D. Pedro II.



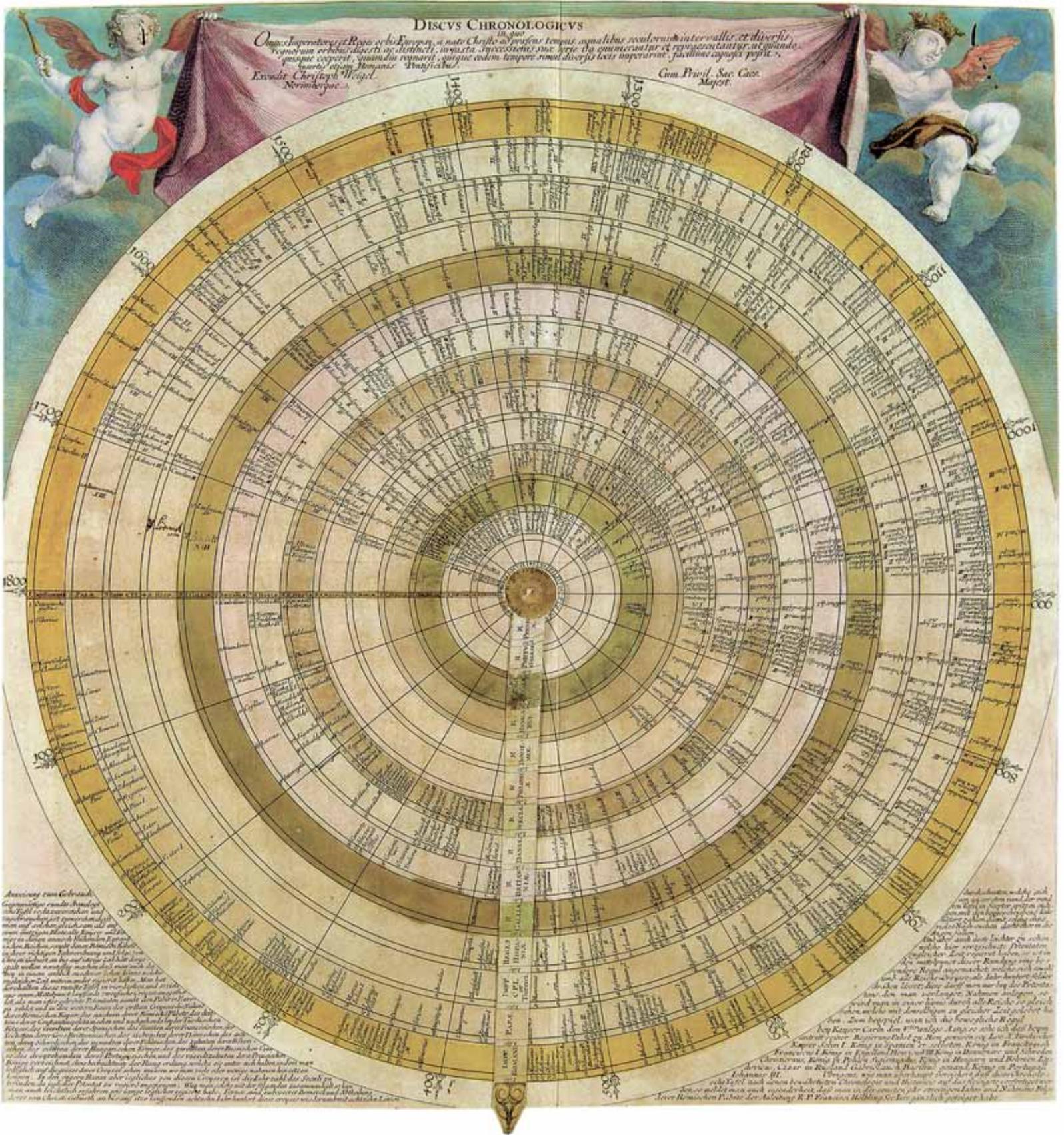


Reino da estupidez, publicação atribuída a Francisco de Melo Franco, 1818.

Ex-libris do Conde da Barca.

[à direita]

Tábua cronológica de todos os príncipes da Europa desde o nascimento de Jesus Cristo. É parte de *Le Grand Theatre de l'Univers*, 1741.

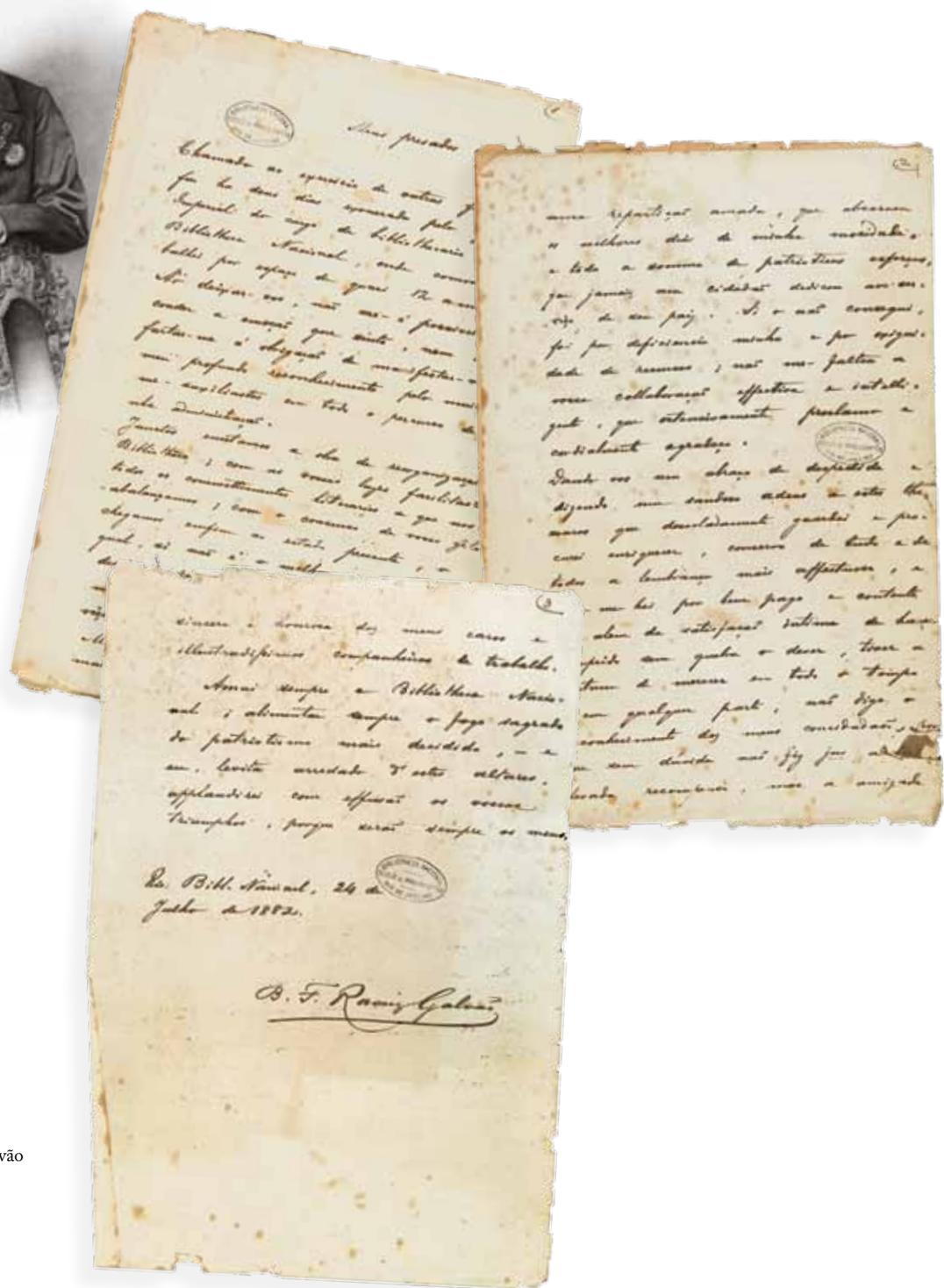


Amplitude da História

“O catálogo da Exposição não é pura e simplesmente um indicador de livros, painéis, estampas ou medalhas. Tanto quanto no-lo permitiram o espaço e o tempo, vai nele um esboço de bibliografia histórica brasileira, considerada a história em sua maior amplitude.”

– RAMIZ GALVÃO, *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 9.





Benjamin Franklin Ramiz Galvão dirigiu a Biblioteca Nacional entre 1870 e 1882, gestão em que ocorre a Exposição de História do Brasil (1881).

Discurso proferido por Ramiz Galvão ao deixar a Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 24 jul. 1882.

[à esquerda]
Fachada da Biblioteca Nacional na Rua do Passeio, setembro de 1904.

Salão principal de leitura no prédio da Biblioteca Nacional na Rua do Passeio.

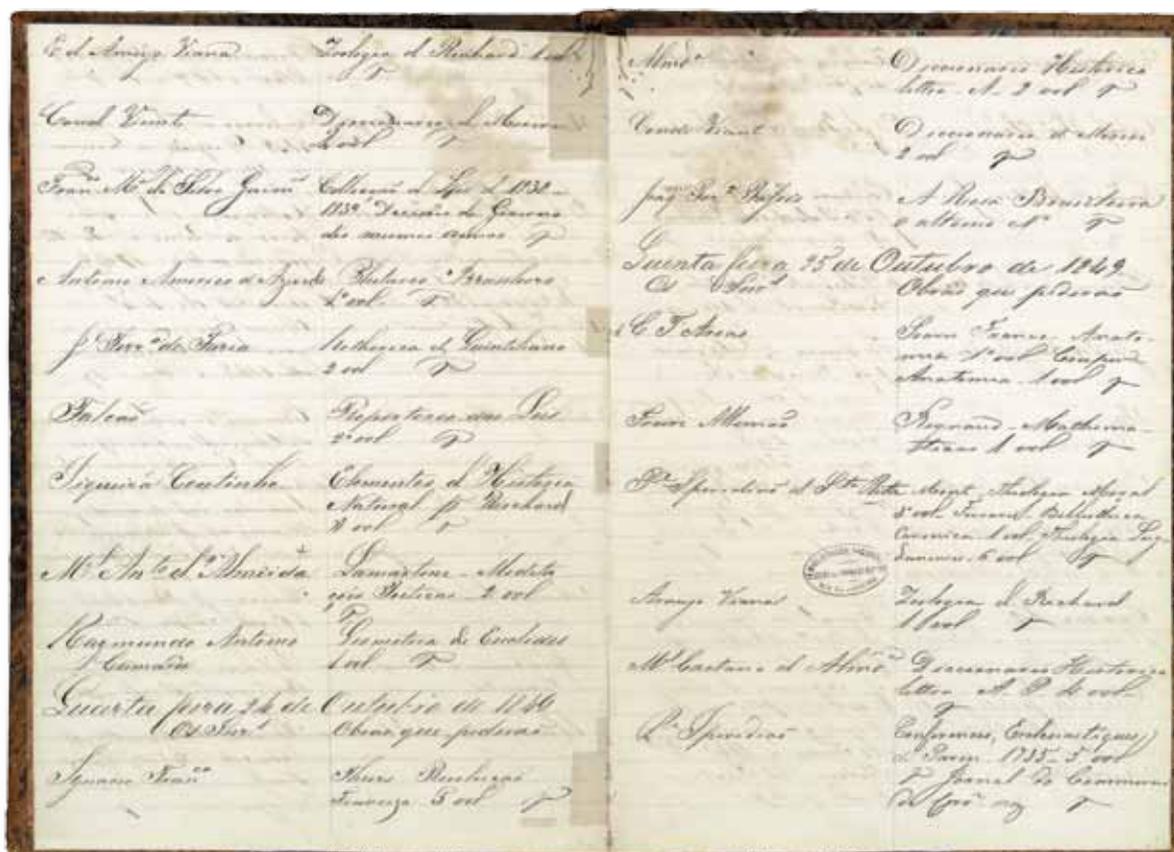
José Zepherino de Menezes
 Brum chefiou a Seção de Estampas
 da Biblioteca Nacional em fins do
 século XIX.

João de Saldanha da Gama foi
 Bibliotecário de 1882 a 1889,
 aposentando-se com a Proclamação
 da República. [1903].

Manoel Cícero Peregrino da Silva foi
 diretor da Biblioteca entre 1900 e
 1924, período em que a atual sede
 foi construída e inaugurada.

Alfredo do Valle Cabral chefiou o
 Setor de Manuscritos e organizou
 o primeiro catálogo deste acervo,
 publicado nos Anais de 1878.

João Capistrano de Abreu, em
 caricatura de José Cândido (1926),
 ocupou o cargo de Oficial da
 Biblioteca Nacional entre os anos
 de 1879 e 1883.



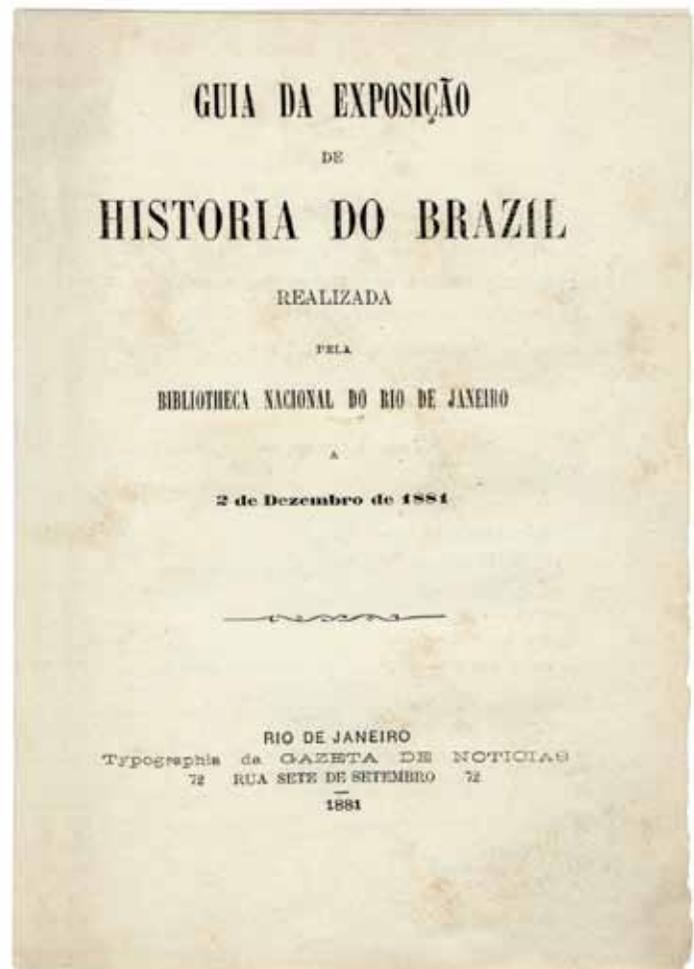


A obra de Frei Vicente do Salvador é a primeira a levar o nome de História do Brasil. Escrita em 1624, foi publicada apenas em 1887.

Tu só, tu, puro amor. Peça de Machado de Assis, representada em 10 de junho de 1880 no Imperial Theatro de D. Pedro II.

Guia da exposição de História do Brasil, idealizada por Ramiz Galvão, em 1881.

[à esquerda]
Registro de leitores e suas consultas na Biblioteca Nacional e Pública, 1849.



NA VFRAGIO. QVE
PASSOY IORGE DALBUQUERQUE
Coelho, Capitão, & Governador de Peranambuco.



Em Lisboa: Impresso com licença da Santa Inquisição: Por
Antonio Alvarez. Anno M. CCCC. CCI.
Vendemse em casa de Antonio Ribeyro Libreyro: En a rua nouz

PROSOPOPEA,
Dirigida a Iorge Dalbuquerque
Coelho, Capitão, & Governador
de Peranambuco, noua
Lusitania, &c.



ANTEM Poetas o poder
Romano,
Sobmettendo Nações ao jugo
duro,

O Mantuano pinte, o Rey Troyano,
Decendo á confusão do Reyno escuro.
Que eu canto hñ Albuquerque soberano
Da Fé, da cara Patria firme muro,
Cujo valor, & ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lacia, & Grega lira.

As Delphicas irmãs, chamar não quero,
Que tal inuocação, he vão estudo,
Aquelle chamo só, de quem espero,
A vida que se espera em fim de tudo.
Elle fará meu Verso tam sincero,
Quanto fora sem elle, toco, & rudo,
Que per rezão negar, não deue o menos,
Quem deu o mais, a miseros terrenos.

F 2 . E VOS

Prosopopea, de Bento Teixeira, dedicada ao governador de Pernambuco, Jorge D'Albuquerque Coelho, 1601.

[à direita]

Arte de grammatica da lingua brasilica da naçam Kiriri, composta pelo Padre Luis Vincenzo Mamiani. Publicação de 1699.

Folha de rosto de *O Valeroso Lucideno e triumpho da liberdade*, de Manuel Calado, 1648.

18523
185117

O
VALEROSO
LUCIDENO,
E
TRIUMPHO

LIBERDADE,
PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

PELO P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villançoa.

DEDICADA

AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Principe do Reyno, e Governador de Portugal.



EM LISBOA.

Com licença da Santa Inquisição, Ordinario de Lisboa.

Por Paulo Craasbeek, Impressor, e Livreiro da Real Academia.
Anno do Senhor de 1748.

A R T E
D E
G R A M M A T I C A
D A L I N G U A B R A S I L I C A
D A N A Ç A M
K I R I R I
C O M P O S T A

Pelo P. LUIS VINCENCIO MAMIANI,
Da Companhia de JESU, Missionario
nas Aldeas da dita Nação.



L I S B O A,
NA Officina de MIGUEL DESLANDES;
Impressor de Sua Mag. Anno de 1699.

Com todas as licenças necessarias.

Prólogo de uma Obra

“Esboçava-se então a vitória de uma causa nobre e altruística.

Era o prólogo de uma obra colossal, a cujo epílogo estamos assistindo neste momento. O triunfo é agora completo. É finalmente uma fulgurante realidade, a instalação da Biblioteca Nacional num edifício para ela construído, isolado, vasto, incombustível, apropriado.”

– MANUEL CÍCERO PEREGRINO, *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 33.

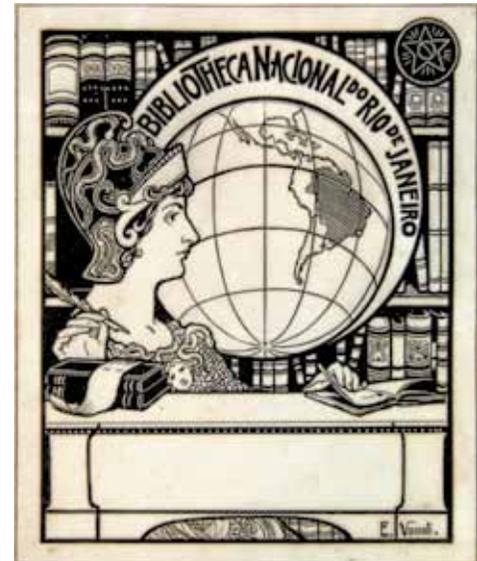
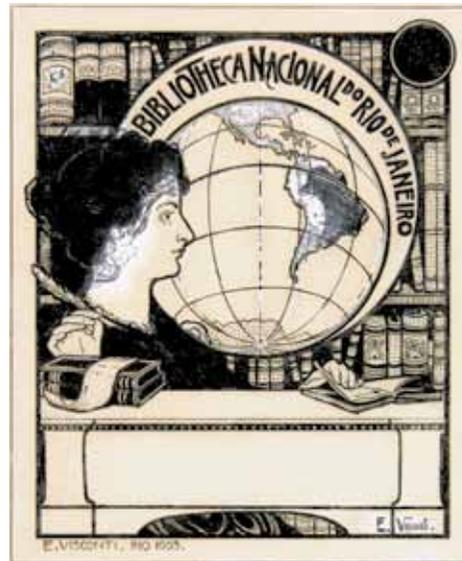


Ata do lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Biblioteca Nacional, 15 de agosto de 1905.

Pá e martelo em prata e madreperla comemorativos do lançamento da pedra fundamental do edifício da Av. Rio Branco.

[à direita]
Construção do edifício da Biblioteca Nacional na Avenida Rio Branco. Rio de Janeiro, 1909.





Estudos para ex-libris da Biblioteca Nacional, por Eliseu Visconti.

Símbolo da Biblioteca Nacional, por Eliseu Visconti.

[à direita]
Mudança da Biblioteca do antigo prédio na Rua do Passeio (ao fundo) para a nova sede, na Avenida Rio Branco, 1910.

Primeiro livro de Registro do Escritório de Direitos Autorais.



N.	Registro	Observações
1	Seo. de Honras do C. Industrial e Abilidade, em 24 de Junho de 1877, a uma lei de 24 de Junho de 1877, que estabelece o Regulamento do C. Industrial e Abilidade, em 24 de Junho de 1877, e a Lei n.º 535 de 1 de Agosto de 1878, que dispõe a respeito de os direitos autorais.	
	Bollettica Observad. 15 de Agosto de 1877. A que se refere o mesmo.	
2	Comand. d. Estado, industrial e Abilidade, em 24 de Junho de 1877, a uma lei de 24 de Junho de 1877, que estabelece o Regulamento do C. Industrial e Abilidade, em 24 de Junho de 1877, e a Lei n.º 535 de 1 de Agosto de 1878, que dispõe a respeito de os direitos autorais.	



Armazém de Periódicos, antes da colocação das estantes. 1910-1926.

Estante projetada para a sede atual da Biblioteca Nacional.

[à direita]
Plenário da Câmara dos Deputados, quando ocupou parte do prédio da Biblioteca Nacional (1922 a 1926).

Armazém de Obras Gerais durante as obras de restauração da Biblioteca Nacional. 1982-1983.





INDIA OCCIDENTALIS
EUROPA
AFRICA
ASIA

INDIA ORIENTALIS

EUROPA
AFRICA
ASIA



INDIA ORIENTALIS



Do Autor Invisível à Máquina do Universo

“Por mais que os leitores se apropriem de um livro,
ao fim e ao cabo, livro e leitor perfazem uma só coisa.

O mundo, que é um livro, é devorado por um leitor,
que é uma letra no texto do mundo; cria-se, portanto,
uma metáfora circular para a infinitude da leitura.”

– ALBERTO MANGUEL, *Uma história da leitura*.

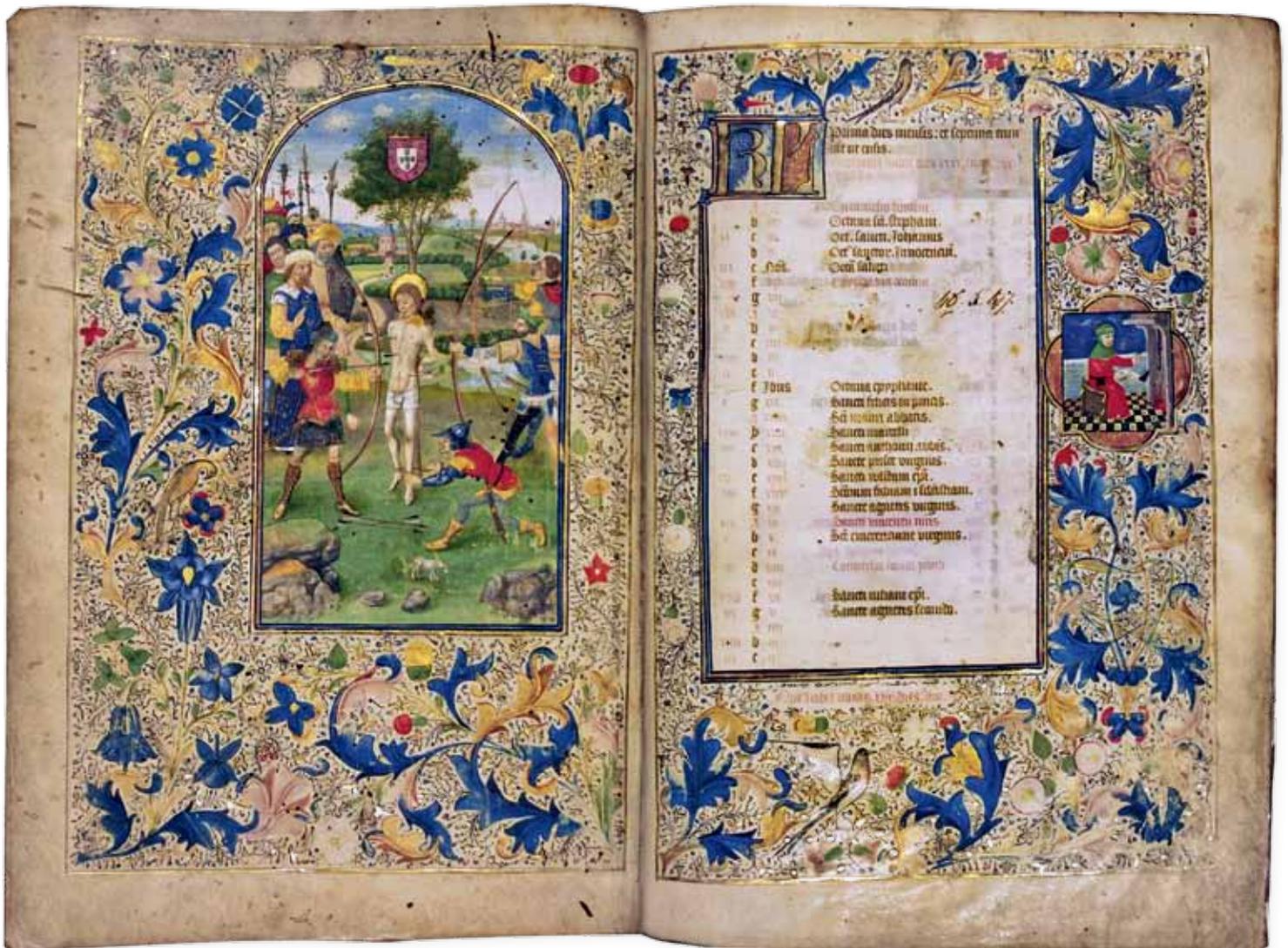
O Autor Invisível

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava
junto de Deus, e o Verbo era Deus.”

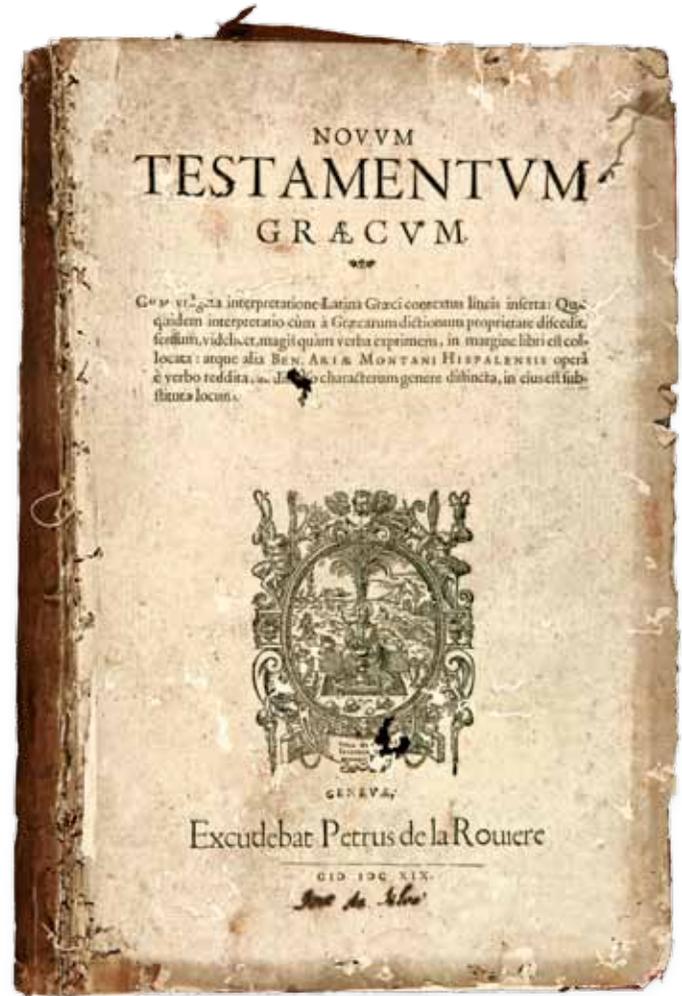
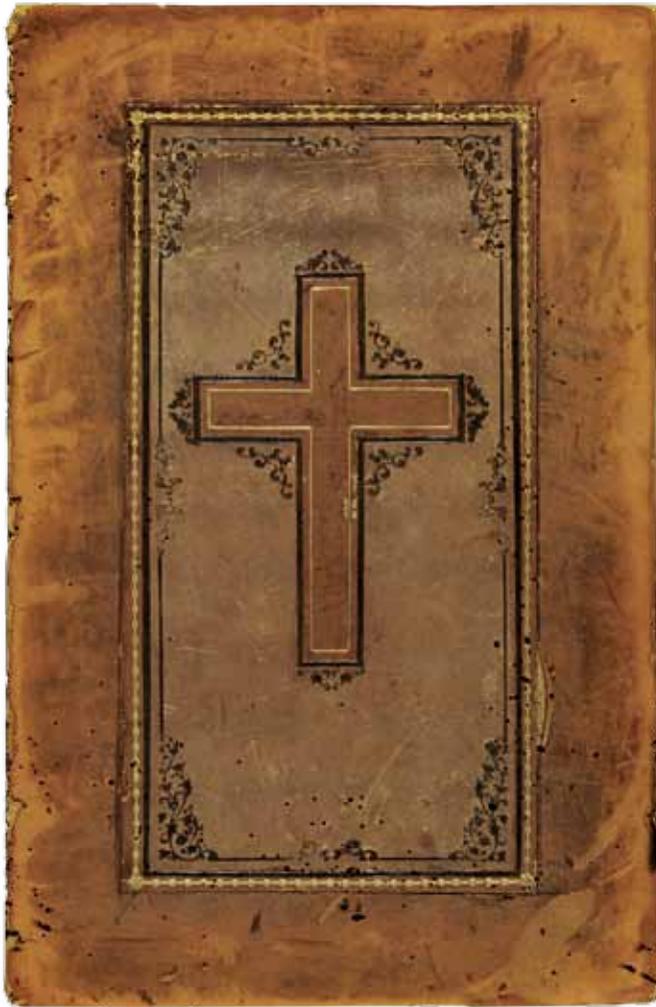
Evangelho de São João, 1,1.



Livro de horas manuscrito em latim do séc. XV, traz o *super libris* do Marquês de Pombal.



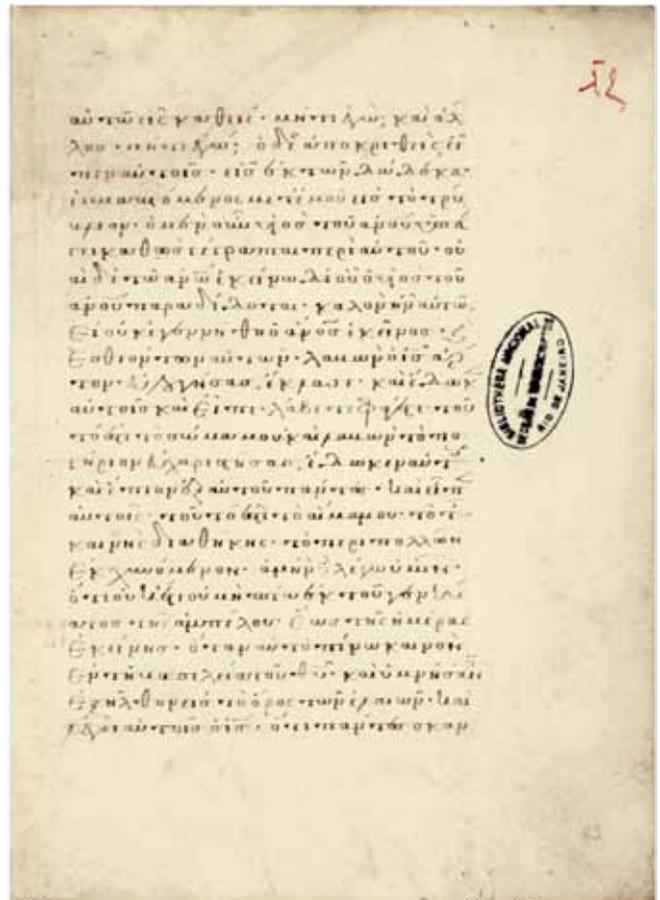
Livro de horas decorado com iluminuras em ouro, 1378.



Bíblia impressa entre 1618 e 1619,
com texto em hebraico e grego.



Bíblia de Mogúncia, de 1462.



Bíblia manuscrita e iluminada em latim.

A compilação de evangelhos em grego, manuscrita sobre pergaminho, é a obra mais antiga da Biblioteca Nacional. Séc. XI-XII.

[à direita]

Bíblia Sacra, editada na Antuérpia em 1569. Poliglota, em hebraico, caldaico, grego e latim.





Acorão manuscrito, provavelmente do século XVIII, iluminado em ouro e tinta.

Notícia sumária do gentilismo da Ásia, cópia manuscrita do século XVIII atribuída a Carlos Julião, retrata divindades e práticas religiosas hindus.



Manuscrito tibetano em folha de palmeira e capa de madeira. Séc. XIX.



Yad, apontador ritual para leitura da Torá.

A Invenção do Leitor

“Para mim, a realidade não era a da escola, da rua, da casa,
mas a dos livros, onde me sentia viver mais intensamente.”

– GIOVANNI PAPINI, *Um homem acabado*.





Edição de 1661 da *Harmonia Macrocosmica*, de Andreas Cellarius, impressa em Amsterdã.

[à esquerda]
Geografia de Ptolomeu, em edição de 1513.

Constituta vltro gemitu non admodum magno & populis...

quibus hab. Adhuc omnibus in summa cur. Quod vult dicitur...



S CONSTANCIA S

De Galfrua huius operis libri continetur in figuris et ymaginibus ab inicio mundi.

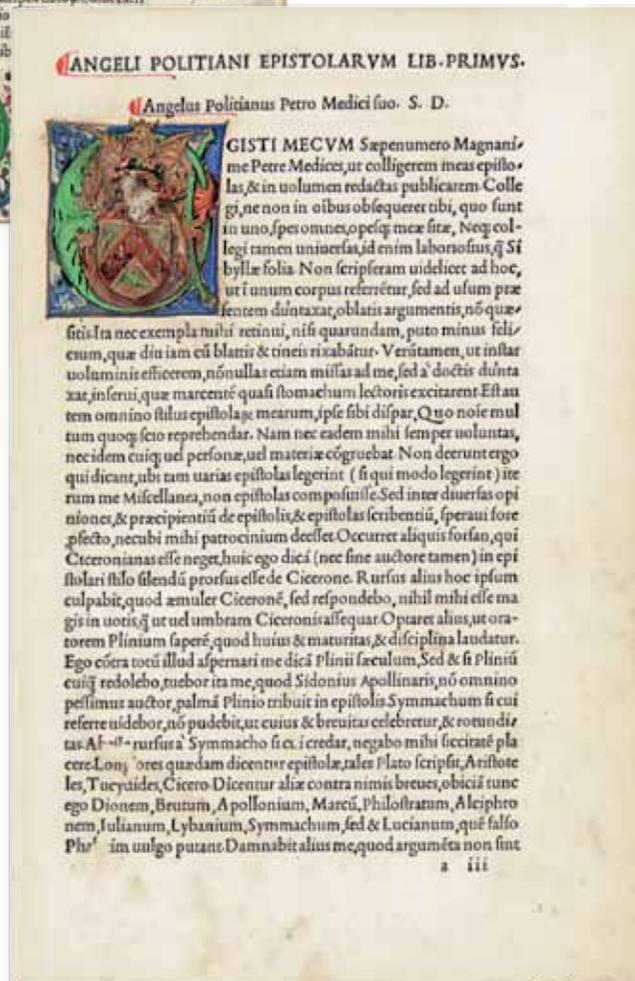


Opera Grammatica Omnia, de Prisciano. Veneza, 1476.

Opera de Angelo Poliziano. Veneza, 1498.

Folha de rosto da primeira edição de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, 1572.

[à esquerda] *Registrum huius operis libri cronicarum*, mais conhecido como *Crônica de Nuremberg*, incunábulo ricamente ilustrado do século XV. 1493.



cute si me amas existimes me q' iocosi scribas abicasse curis rei. p. Sic tibi
m' pete p'suades me dies et noctes nichil aliud agere nichil curare nisi ut
mei cures libi salu' q' sint. Nulli locis p'cedito mouedi agedi p'ouendi.
hoc deniq' aio sit ut si i hac curi atq' administratoe cura m' poneda sit p'
clare acis meis p'tez; et atq' es uale.

157
Mrens. Li. s. v. peto. Sumus me duces lre tue redtere, plane ne
sciebas; te tam p'ituz ee rei militiã. p'iri et libios et cines circos
lectitasse. Itaq' obrepere cogito p'ceptis tuis. hoc ampli' nauicu-
lar' hie aliquo i hora manena. eodem equite p'hu' negat' illas armaturaz m-
diorē i uere posse. Et quid ludim' nescis quo cu' ip. negotium sit tibi

quid cōtremz legedo. totam i hie i pio explioni. Et iocandm' aliad' conaz. eo
ut spo' huius epie. Nunc ades ad impenduz ut p'adu' pot'. Sic eis antiq'
loquebant' cu' ad. fabio qd' scire te arbitraz m' sum' usq' e. rualterz eu' uilli
go. tu' pp' simiaz prohibitez et ac singulare modestiaz. cu' q' i q'riestis
his quas hie ei tuis edibitoibz epientis optia opa et na' soleo. It' cu' ad me
laodiceaz uenisset. mecu' ego ee uelet. rep'ete paul' h'c' atrom' lris. Inq'bz
scriptuz erat finonuz horulanensim' a. c. fabio sit p'oscripaz ee. qui fod'
ei eo cois ee. Id' ad. fabi' p'gnant' tulle. cristianantuz friz suuz uis
no' sapiores ipulsi inimicuz suaz. eo p'rogostuz ee. Nunc si me amas m'
pete negotiuz totuz suscipe et molestia fabiuz liba. si tute tua nob' op' est.
et cōsilio. et et' g'ru' Noli pan' h'ngare friz. et iudicij' cuiusq'z cōficti. et
coez et poliones inimicos hie fabi'. quid multa. no' me h'uale tam p'feri
possuz q' m' grati' facies. si otiosuz fabiuz redretuz. Id' ille ite possituz
esse p'uat' m'q' p'suadet.

158
Mrens. C. s. v. peto. Secundicuz hora nona cu' ad te h'uz ore
plur' i ead' illis gramuz dicees u' ip' uoluntuz eustipelluz.
Equuz. S' me h'ic' ista uer' similituz tui. adimuz eaz et
holantuz ee p'uat' m'az. Et ego fatiaz. Et cōsilio qui p'philosophi audiz

Ingar: eorum ne me: Quid assequar: deinde quez avinez: vinas: inquis: i his.
In quoz me alius age: cates: aut posse: inue: n i hris: unites: Et e: eaz: q: na sa
reaz: si quidaz: mod?: Aquibz: cu: vicesi: a si minuz: n eēt: icena: qd: tu unuz
Teramioz: plo: pofuist: En quid: potz: faciaz: p: qd: me: vpinuz: cōferz: no: repio.
Inoi: reliqua: In fin: euampelluz: cirhāz: acubuz: In eo: i q: qm: vū: mo: Cicero
illeq: aspectabaz: cu: ob: os: Sm: era: obuertebat: sua: no: me: hēle: suspicaz: suz:
illaz: asere: Et: tū: Aristip: quidē: ille: Socrate: no: erubuz: cu: eē: p: obiectuz:
hie: euz: lauda: hēo: inquit: no: hēboz: a: Layre: Grece: hoc: meli: cu: si: uolez: iter:
potrabē: Ne: nō: nich: istoz: ne: inuenē: quoz: moue: uq: ne: ne: sēnez: Cōiuuo:
delectoz: Ibi: loquet: aliquid: qd: i: soluz: ne: diaz: et: ge: tuz: a: i: nū: maior: trāz:
ero: In: tu: id: meli: qui: eē: p: hū: i: i: i: euz: cu: ille: si: que: quid: quereret: vna:
m: cenaz: te: querere: a: mane: vireuz: Ille: iō: te: putabat: quēstionuz: unuz: ce:
In: eē: an: i: nū: i: abilia: Qd: ad: te: iō: cena: nō: quid: adde: tibi: p: euz: Sic: i q:
amint: Quotidie: aliquid: legiz: aut: scribit: deide: ne: aiaz: nich: tribuam: e:
pulam: una: nō: mō: cōtra: legē: si: ulla: nē: let: ē: s: etaz: inez: legē: equidē: ali:
quāto: Et: nich: ē: q: aduētū: tuuz: certimescas: Nō: milti: tibi: hospite: accipies:
milti: ita:



157
Arcaz: Cicero: s: dicit: planco: Et: abū:
proficēz: i: grecaz: a: pēa: q: de: mē: cū: i:
rei: p: sine: uoce: reuocat: nūq: p: D:
Antonuz: quez: i: fin: Cui: cōza: est: nō:
i: solēna: Nam: id: quidē: uulgāe: nūci:
est: s: i: manūz: nō: mō: ut: uocē: s: ne:
milti: quidē: libuz: possit: fere: cuiuzq:
Itaq: nō: maxie: tūc: ē: nō: de: mea: quidē:
nūc: tū: saasēca: nō: erate: uel: si: quid: ē: hec: ad: rez: p: i: nēz: glā: Et: me:
patria: solicitaz: Impūmūz: i: n: planice: expectatio: cōsulat: tu: q: ita: longā: ē:
Et: optanduz: sit: ut: possim: ad: id: tēpuz: rei: p: sp: dūcē: Cui: pōz: euz: spoz:
ē: a: ea: re: p: i: qua: hōz: impudētissimi: atq: i: tē: patissimi: armis: oppōzta: itōz:

A Matéria da Palavra

“Homero em páginas de pergaminho! A *Ilíada* e as aventuras todas de Ulisses, guardadas num pedaço de pele, dobrado em diversas e pequenas folhas.”

– MARCIAL, *Epigramas*.



Arte de Santa Rosa para a capa do livro *Sagarana*, de Guimarães Rosa. Parte da Coleção José Olympio, doada em 2006.

[à direita]
Encadernação em veludo e ouro do álbum de Pietro Magni, com projeto de monumento a ser erguido no Rio de Janeiro.





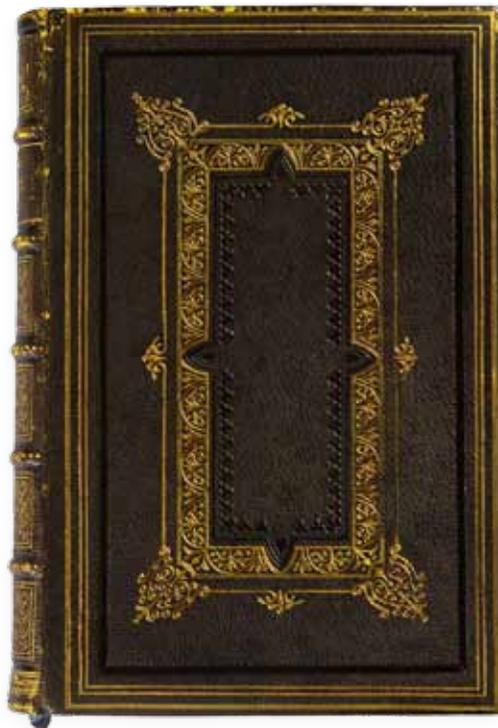
Ex-libris de Affonso Arinos de Mello Franco, Joaquim Nabuco, Abraão de Carvalho, Felix Pacheco, Oswaldo Cruz, Eduardo Prado, Catullo da Paixão Cearense, Alfredo Pujol, Menotti del Picchia, da Biblioteca Fluminense e de Manuel de Abreu Guimarães.



Matriz em cobre da Oficina do Arco do Cego, 1799-1801.

Matriz xilográfica de mantra budista, do século XIX.



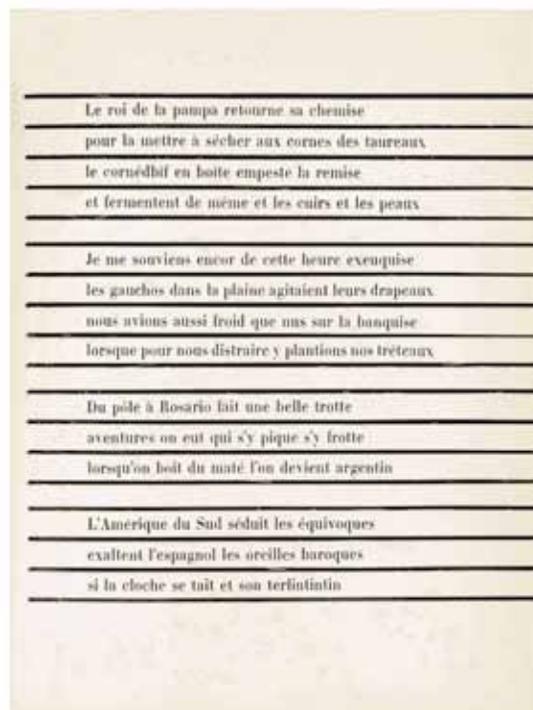
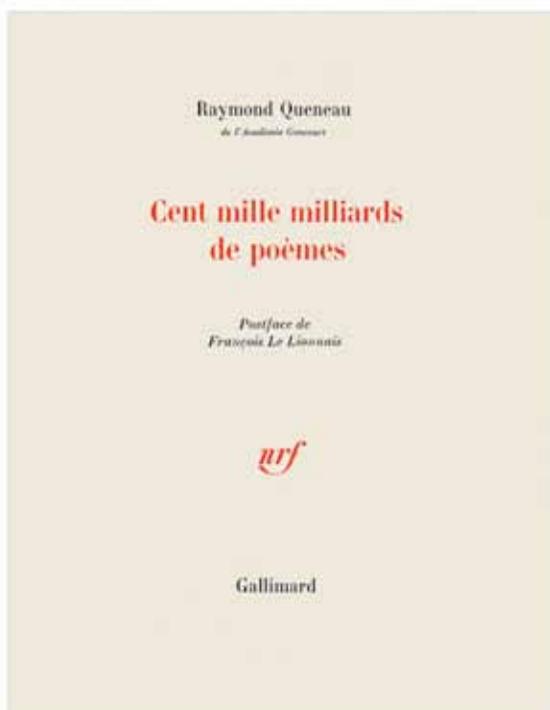


A Cosmografia de Petrus Apianus traz gravuras com partes móveis, 1551.

Obras poéticas de Sir Walter Scott. Curiosa edição com imagem em segredo no corte, 1886.

[à direita]
Desenhos japoneses sobre papel gampi, em forma de rolo.

Cent mille milliards de poèmes, de Raymond Queneau, livro composto por dez sonetos, com versos permutáveis em tiras.



Prefácios do Brasil

“Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno, nem madruça mais bela a aurora; o sol em nenhum outro hemisfério tem os raios mais dourados, nem os reflexos noturnos tão brilhantes.”

– ROCHA PITA, *História da América portuguesa*.



Gramática da língua tupi, do padre José de Anchieta. 1595.

[à direita]

Tabula nova, atque accurata America Australis, de Miguel António Ciera, 1772.



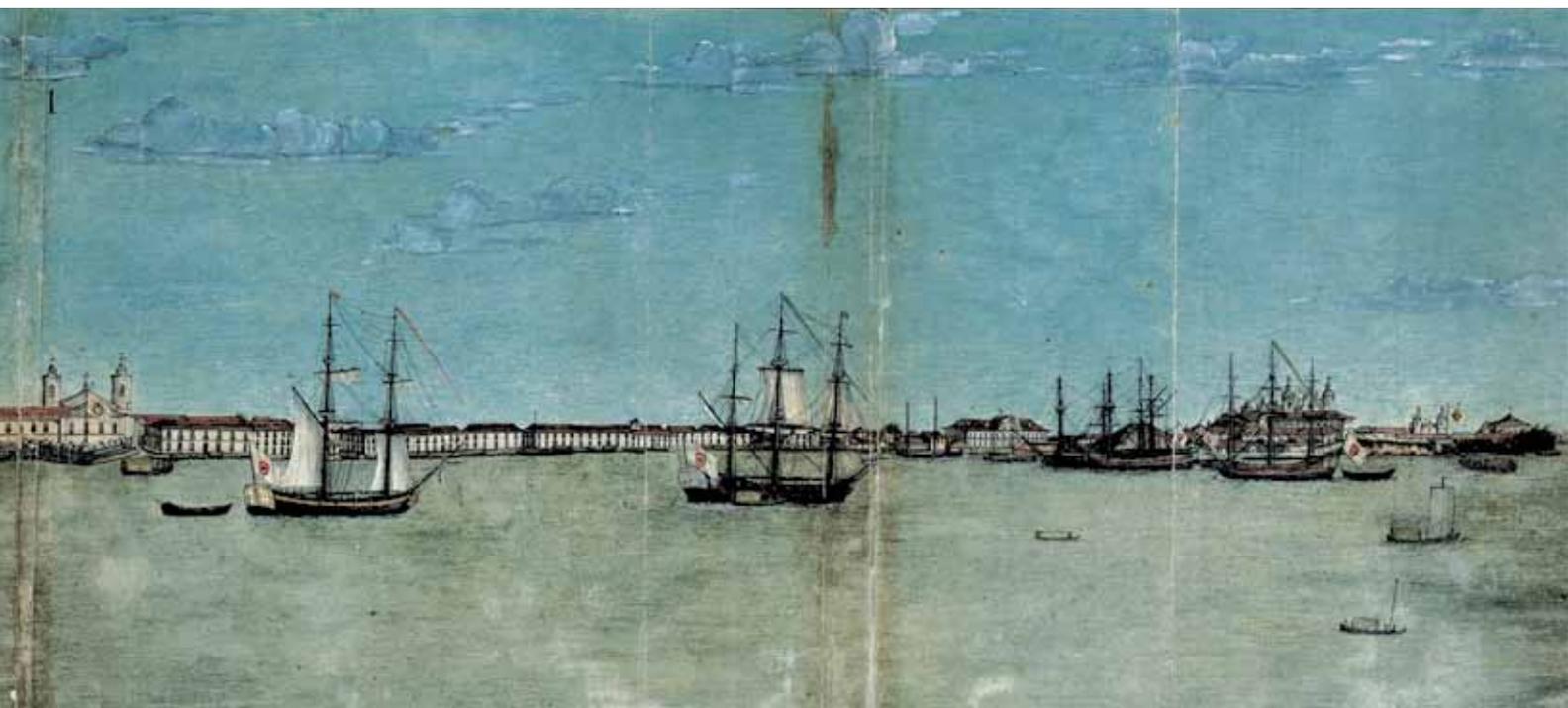


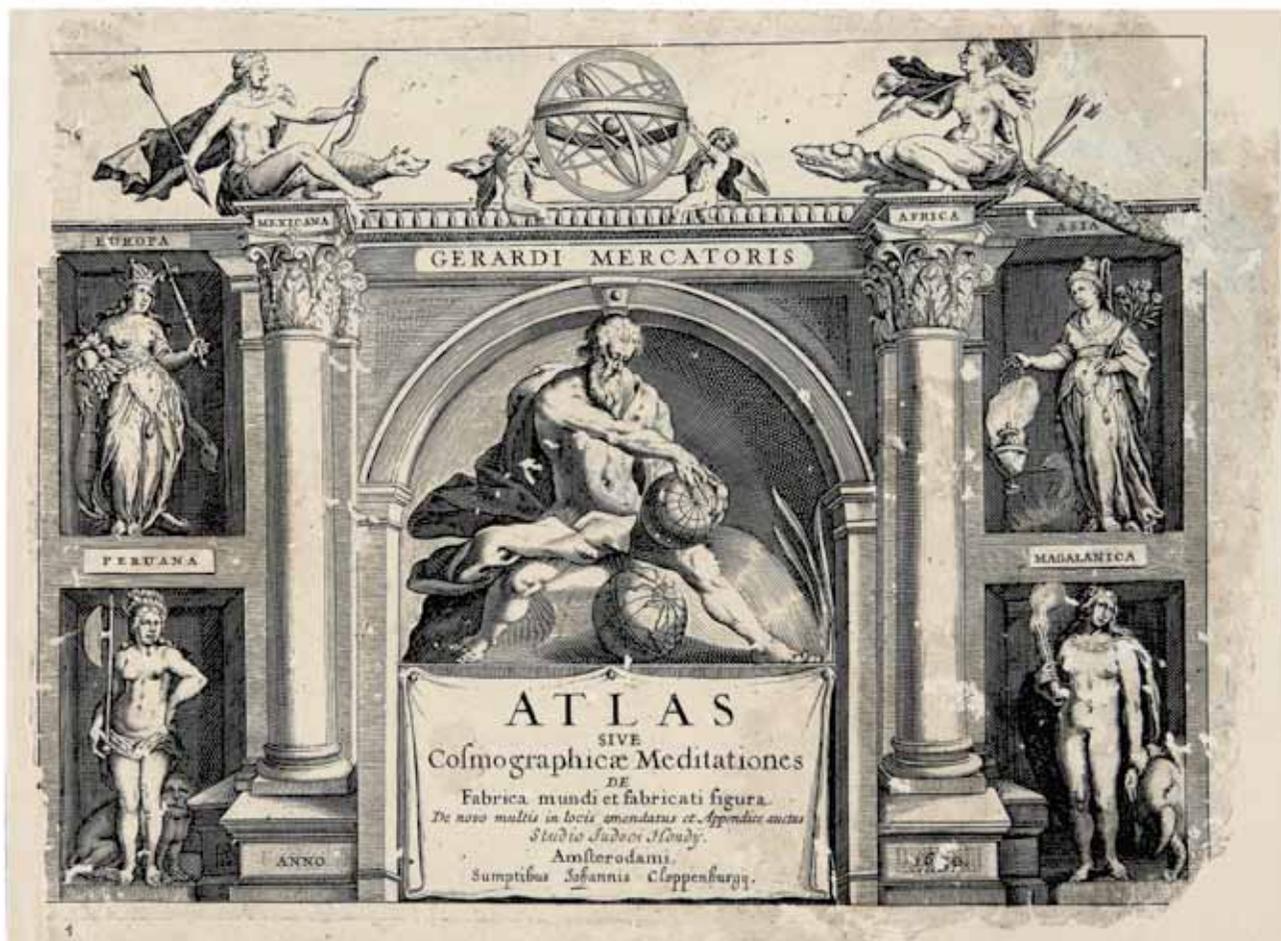
Prospecto da cidade de Belém do Pará, desenho da Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira, 1784.

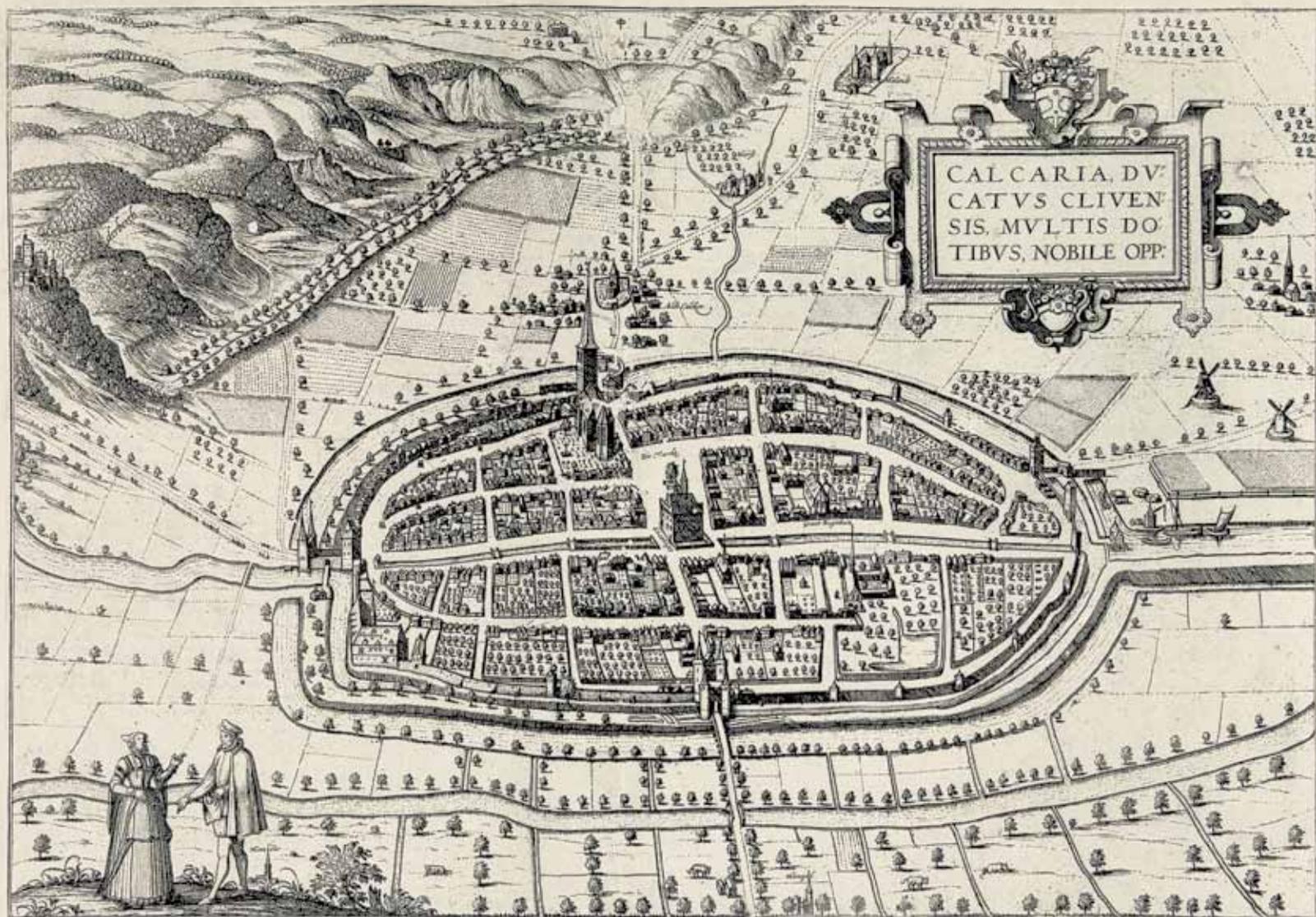
Philippus Prvdens Caroli V. imp. filius Lusitaniae Algarbiae, Indiae, Brasiliae legitimus rex demonstratus, de Juan Caramuel Lobkowitz, faz defesa dos direitos da Dinastia Filipina ao trono de Portugal durante a União Ibérica. 1639.

[à direita]

Rerum per octennium in Brasilia, de Caspar van Baerle, foi encomendado por Maurício de Nassau, 1647.







Uma das 546 perspectivas de cidades reunidas em *Civitates orbis terrarum*, do alemão Georg Braun, 1593.

[à esquerda]
Atlas, de Gerhard Mercator.
Quarta edição, de 1613.

Épitome du théâtre du monde, de Abraham Ortelius, 1588.

Verhaftige Beschreibung

Schreibung eyner Landschafft der wilden
nackeren/grümmigen menschenfresser leuthen/in der neuen
welt America gelegen. Vor vnd nach Christi geburt in land
zu Hessen vnbelant/bis vff diese zwey neqst vergangene jar/
Da sie Hans Staden von Homberg auß Hessen durch sein
eygne erfahrung erkant vnd ytz durch den truck an tag gebt.
Vnd zum andern mal fleißig corrigirt vnd gebessert.

Dedicirt dem Durchleuchtigen hochgeborenen fürsten
D. Philippen Landgrauen zu Hessen/Crafft zu Carls
einbogen/Diez/Ziegenhain vñ Ludda-sonen G. H.

Mit eyner Carrete D. Joh. Dryandri, zwan Eychenay
Ordinary Professori Medici in Marpurg.
Inhalt des bñchens volgt nach den verreden.



HISTOIRE
DVN VOYAGE
FAICT EN LA TERRE DV
BRE SIL, AVTREMENY
dite Amerique.

CONTENANT LA NAVIGATION,
de plusieurs isles, rivières, rades, ports, le comp-
tement de l'Or, en ce pays-la. Les mœurs & Costes
de leurs Habitans, de leurs Religions, de leur
Langage. Ensemble la description de plusieurs
Mines, d'Autres Mœurs, & autres choses singuliers. Et de tout
ce qui s'est fait de la sorte les premiers de l'histoire
au commencement de la sorte.

AVEC LES FIGURES, REVUE, COR-
rigée de bien apparente de plusieurs notables,
en cette troisième Edition.

Le tout recueilli sur les lieux par JEAN DE
LERY, natif de la Marquise, terre
de sainte Seine, au Duché de
Bourgogne.

PREMIERE PARTIE
Seigneur, ie te celebreray entre les peuples, &
te diray Pieuxmes entre les nations.

Pour Antoine Chappin.
M. D. LXXXV.

DELL'HISTORIE DEL
MONDO NUOVO. 59

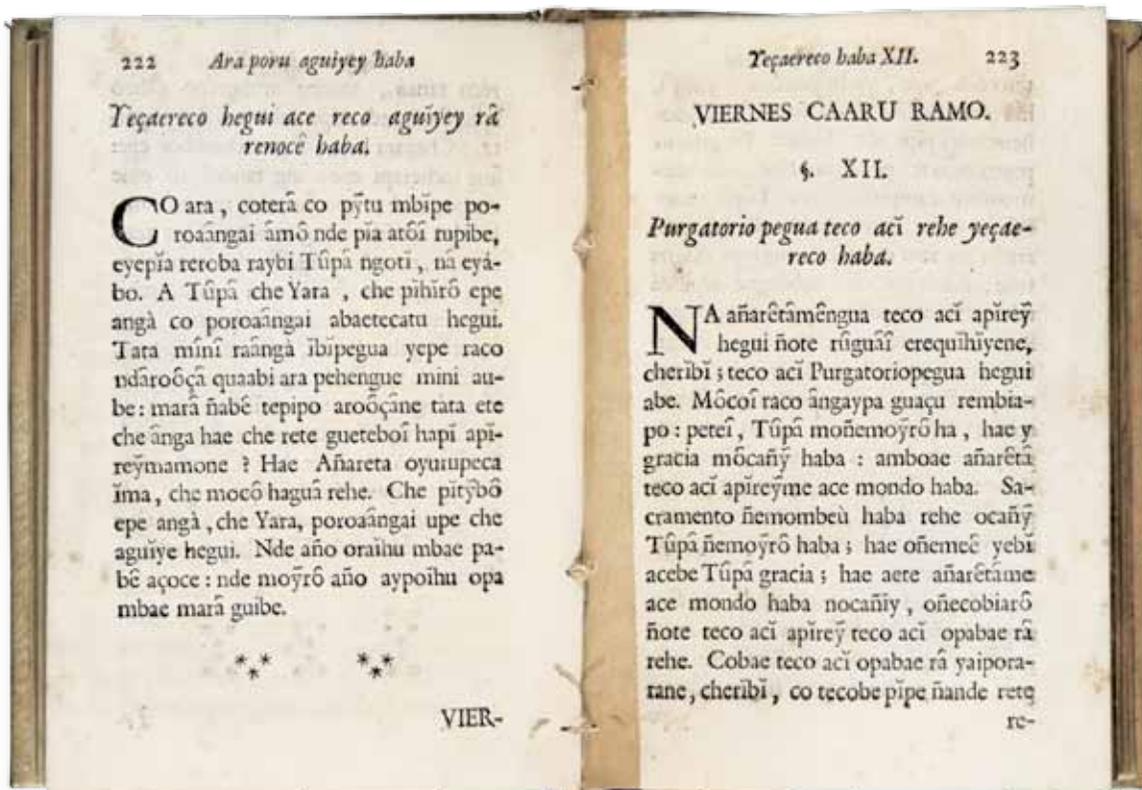
co a poco lo biasano, & facendo forza quasi to-
fendo lo gettano sopra ad vna foglia, ouero scu-
della, & poi gettatolo nel naso con l'altra mestu-
ra, che senza questo il uino, cioè la beuanda, non
harebbe forza alcuna, lo fanno bollire per tre, o
quattro bore, & leuatolo dal fuoco lo lasciano ra-
freddare, & lo colano con vn drappo, onde riesce
di tal forte perfetto ch'egli inbriaça, come se si be-
uesse uino ne amente.

Modo di fare il uino.



Ne fanno ancora d'altre diuersi forti, di mele, di
frutti, di radice, però non inbriaça come l'altro.
Hanno vna gran quantità d'alberi, che producono
vna certa sorte d'vna saluatiche, e'l suo granello è
come i brugnoli che nascono fra le spine, hanno la
scorza nera; ma per essere assai nocciolo & poca
polpa, non ne fanno uino altrimenti. Vi sono cer-
ti alberi che producono oliue, però di tristo odore,
& di sapor peggio: & hanno abondanza di diuer-
se sorte di frutti, come sono honi, platani, pigne,
guai, mamei, guananaue: gli honi sono di gros-
setta, come le brugue scariane, hanno poca carne,
& osso assai, quando son mature sono gialle, il suo
albero è grande, & le foglie piccole, & sono di sa-
pore agro. Il Platano è vn frutto assai piu lungo,
che grosso, & gli piccoli sono assai meglio che i
grandi, il suo albero ha le foglie che sono di lan-
ghezza d'vn palmo & mezzo, & quattro di lan-
ghezza: e tra le foglie si nasce vn ramo, il qual
produce cento & piu platani piccoli, & se son gros-
si uenticinque o poco piu. Questo albero è tenero,
& non fa frutto piu che vna uolta, e tarda vn' an-
no, & delle radici nascono altre piante, & essen-
do il frutto maturo lo colgono, essendo uerde taglia-
no l'albero, & lo mettono in luogo caldo, si matu-
ra presto, & uien giallo, la sua scorza è di gros-
setta come la costa d'vn coltello, e tutto l'resto è

H ij



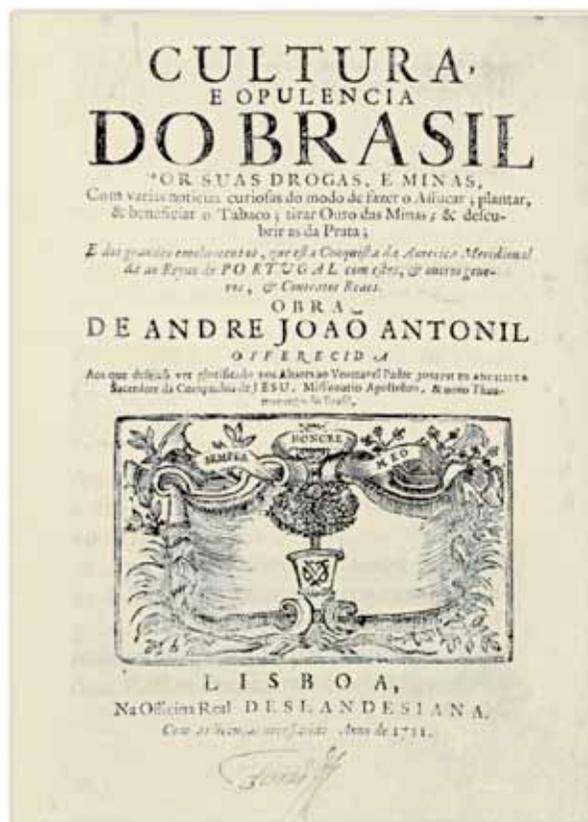
Insauralde Ara poru, obra inteiramente impressa em língua guarani, 1759-1760.

Folha de rosto de *Cultura e Opulência do Brasil*, de André João Antonil, 1711.

[à esquerda]
Segunda edição do relato do encontro de Hans Staden com os índios tupinambás, 1557.

Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique, de Jean de Léry, 1585.

La historia del mundo nuovo, de Girolamo Benzoni, um dos primeiros documentos sobre as colônias espanholas na América, 1565.



Desenhar o Mundo

“Chegava o momento de acompanhar no torvelinho das letras as histórias que me haviam escapado pela janela. Achavam-se dentro de mim a Babilônia e Bagdá, Acra e o Alasca. A suave atmosfera desses livros cativara meu coração.”

– WALTER BENJAMIN, *Schmöker*.



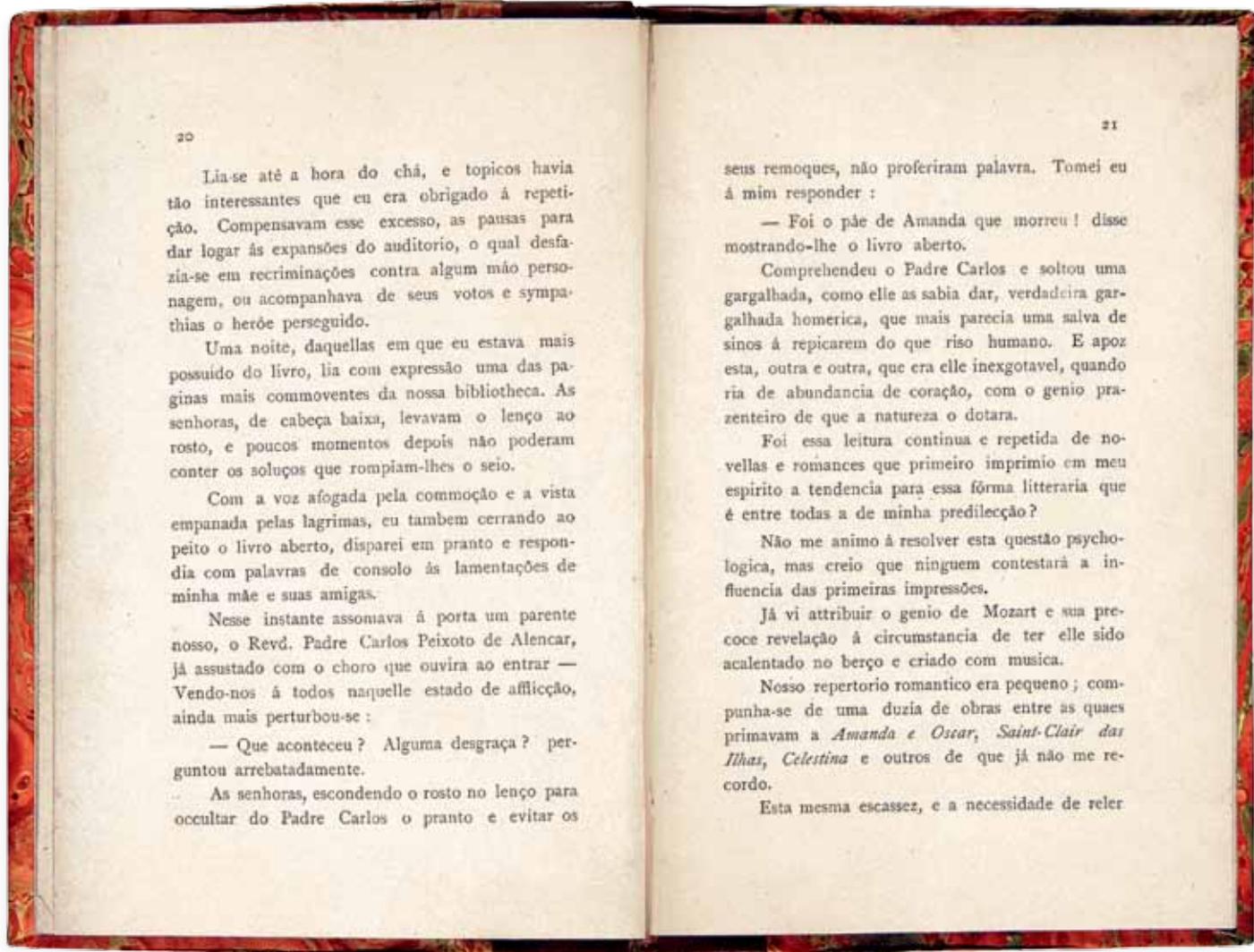


*Nova escola para aprender a ler, escrever
& contar*, de Manuel de Andrade
Figueiredo, 1722.

[à esquerda]
Fábulas de La Fontaine, exemplar
editado em Paris, 1755-1759.



GRAMMATICA DA
língua portuguesa com os mandamen-
tos da santa mãe igreja.



Lia-se até a hora do chá, e topicos havia tão interessantes que eu era obrigado á repetição. Compensavam esse excesso, as pausas para dar logar ás expansões do auditorio, o qual desfazia-se em recriminações contra algum máo personagem, ou acompanhava de seus votos e sympathias o heróe perseguido.

Uma noite, daquellas em que eu estava mais possuido do livro, lia com expressão uma das paginas mais commoventes da nossa bibliotheca. As senhoras, de cabeça baixa, levavam o lenço ao rosto, e poucos momentos depois não poderam conter os soluços que rompiam-lhes o seio.

Com a voz afogada pela commoção e a vista empanada pelas lagrimas, eu tambem cerrando ao peito o livro aberto, disparei em pranto e respondia com palavras de consolo ás lamentações de minha mãe e suas amigas.

Nesse instante assomava á porta um parente nosso, o Revd. Padre Carlos Peixoto de Alencar, já assustado com o choro que ouvira ao entrar — Vendo-nos á todos naquelle estado de afflicção, ainda mais perturbou-se :

— Que aconteceu ? Alguma desgraça ? perguntou arrebatadamente.

As senhoras, escondendo o rosto no lenço para occultar do Padre Carlos o pranto e evitar os

seus remoquees, não proferiram palavra. Tomei eu á mim responder :

— Foi o pãe de Amanda que morreu ! disse mostrando-lhe o livro aberto.

Comprehendeu o Padre Carlos e soltou uma gargalhada, como elle as sabia dar, verdadeira gargalhada homérica, que mais parecia uma salva de sinos á repicarem do que riso humano. E apoz esta, outra e outra, que era elle inexgotavel, quando ria de abundancia de coração, com o genio prazenteiro de que a natureza o dotara.

Foi essa leitura continua e repetida de novellas e romances que primeiro imprimio em meu espirito a tendencia para essa fôrma litteraria que é entre todas a de minha predilecção ?

Não me animo á resolver esta questão psychologica, mas creio que ninguem contestará a influencia das primeiras impressões.

Já vi attribuir o genio de Mozart e sua precoce revelação á circumstancia de ter elle sido acalentado no berço e criado com musica.

Nosso repertorio romantico era pequeno ; compunha-se de uma dúzia de obras entre as quaes primavam a *Amanda e Ostar*, *Saint-Clair das Ilhas*, *Celestina* e outros de que já não me recordo.

Esta mesma escassez, e a necessidade de reler

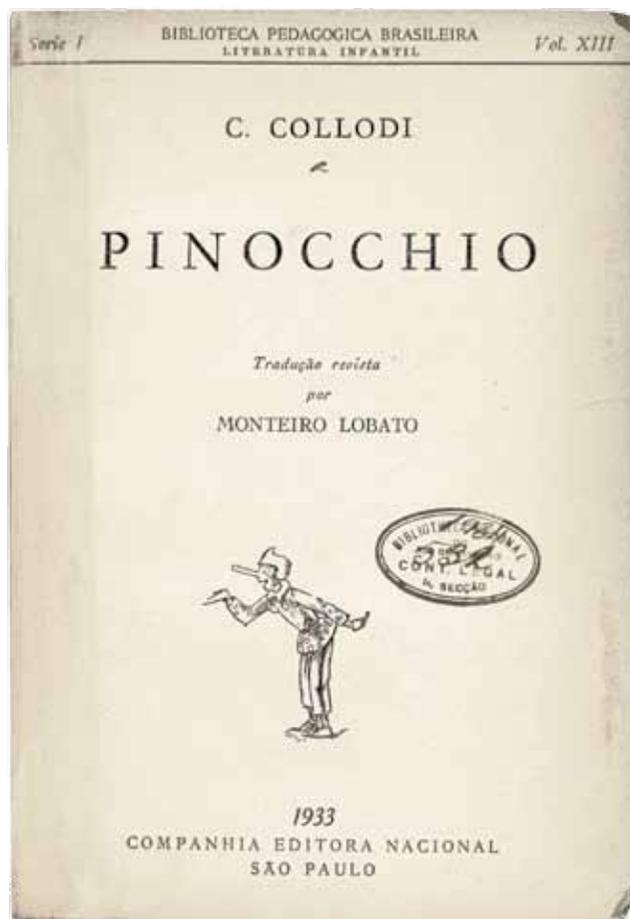
Como e porque sou romancista,
autobiografia literária de José de
Alencar, 1893.

[à esquerda]
*Grammática da Lingua Portuguesa com
os mandamentos da santa mãe igreja*,
de João de Barros, 1539.



Há remédios, no mundo, amaldiçoados:
Mesmo com muito açúcar são danados!

Não é este um ditado de mãe morta:
Quem não crê galinhas, não tem erro.

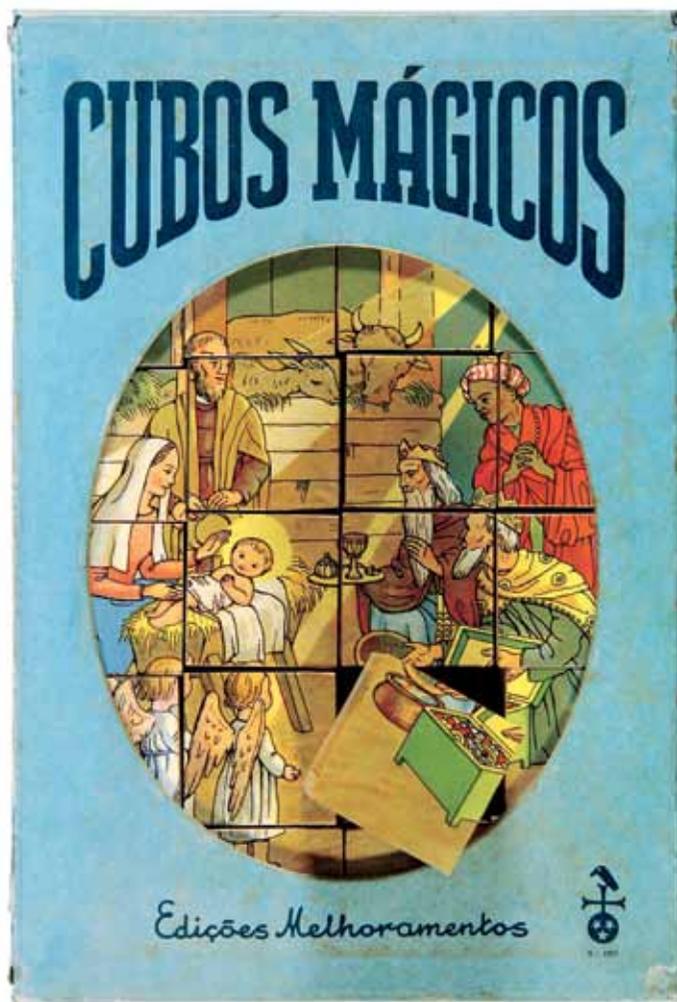


Para os pequeninos, 1902.

Primeira tradução brasileira de *Pinocchio*, de Carlo Collodi, 1933.

[à direita]
A menina do narizinho arrebitado, de Monteiro Lobato, 1920.





Cubos mágicos e O Jogo da leitura, brinquedos da Editora Melhoramentos. Década de 1940.

[à direita]
 Capa da edição de 28 de janeiro de 1914 d'O Tico-Tico.

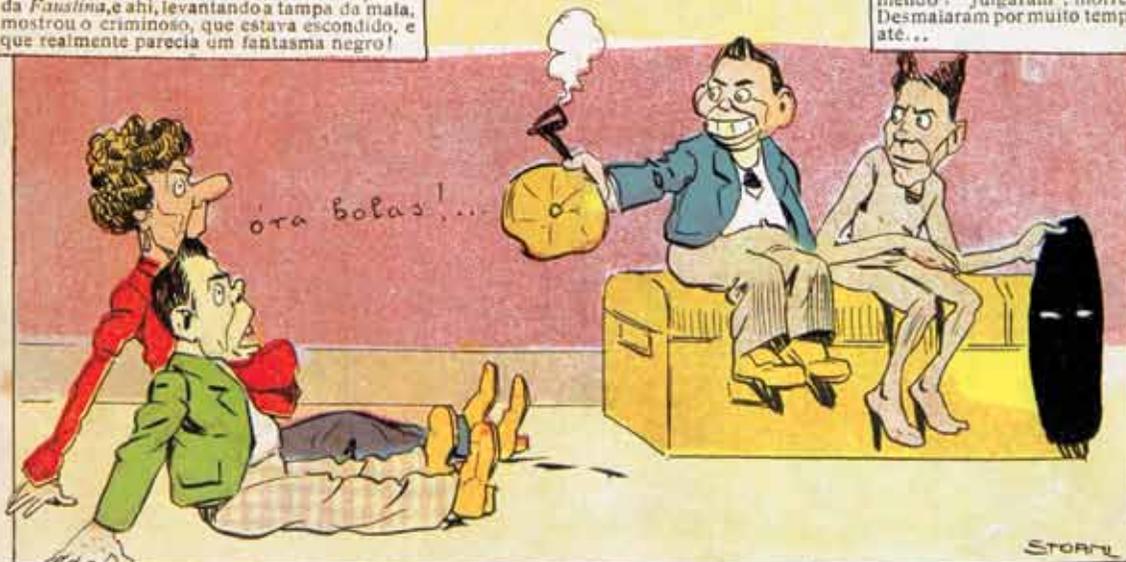


ZÉ MACACO



O detective levou o casal Zé Macaco ao quarto da Faustina, e ali, levantando a tampa da mala, mostrou o criminoso, que estava escondido, e que realmente parecia um fantasma negro!

O susto dos esposos, foi tremendo! Julgaram morrer! Desmaiaram por muito tempo, até...



... que uma voz conhecida os fez voltar a si. Então, com grande surpresa e indignação verificaram, que a tragedia havia sido desempenhada por seu filho Baratinha e por Chocolate, aquele disfarçado em detective, e o outro em fantasma criminoso. Nesse dia a sova foi solemne!

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO OUVIDOR 164 — RIO DE JANEIRO

Publicação d'O MALHO

Numero avulso, 200 réis; atrazado, 500 réis

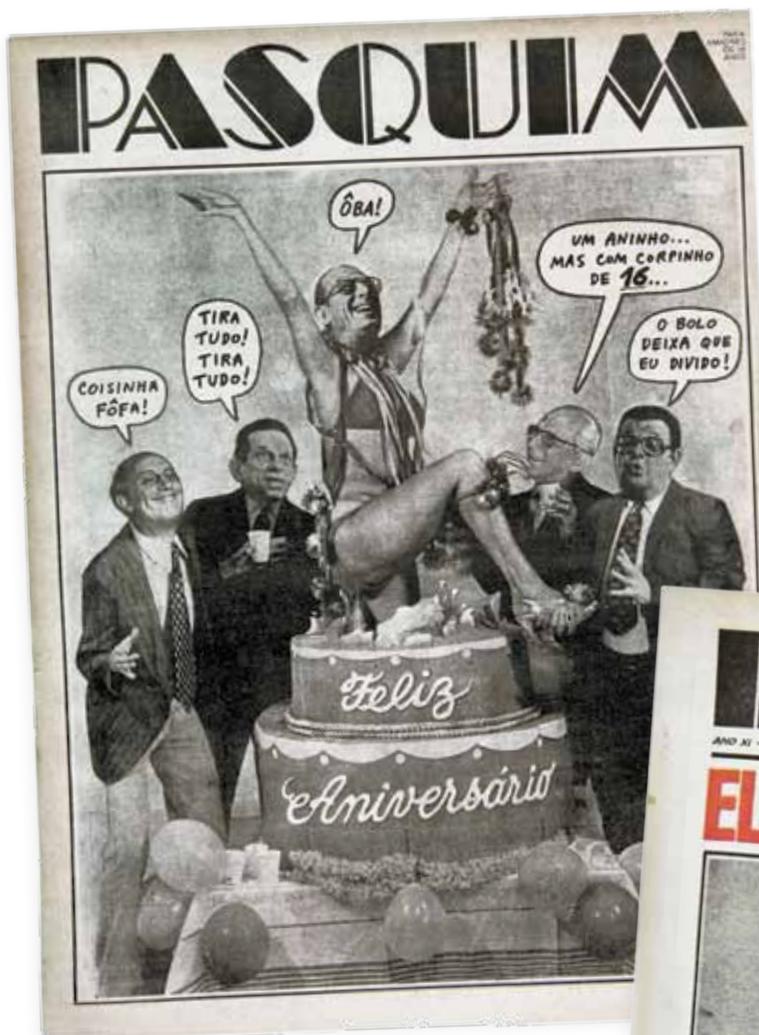
O Diabo na Biblioteca

“Um dos remédios que o barbeiro e o cura idealizaram foi o de esconder e emparedar a sala dos livros. Diriam que um encantador os tinha levado com o aposento.”

– CERVANTES, *Dom Quixote*.



Protesto na fachada da Biblioteca Nacional, registrado por Carlos.



O Pasquim número 560 e suas duas capas: a da edição apreendida nas bancas e a que circulou duas semanas depois. 1980.

DOM PHILIPPE. Per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, Senhor de Guiné, & da conquista, navegação, & commercio de Ethiopia, Arabia, Perfia, & da Índia, &c. Faço saber a vós que eu passy b.º 2.º, y por mim assignada, & passada portinha Chancellaria, & que o teor he o seguinte:

DOM PHILIPPE. Per graça de Deos Rey de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, Senhor de Guiné, & da conquista, navegação, & commercio de Ethiopia, Arabia, Perfia, & da Índia, &c. Faço saber aos que esta Ley declaratoria virem, que o Senhor Rey Dom Sebastião, que Deus tem, fez hũa Ley á nove de Março, de mil, & quinhentos, & setenta, & hũa, sobre o peccado nefando, em que, deus forma, & modo, así nos procedimentos, & penas contra os culpados nos casos da dita Ley, como na pena em que deus ser condemnados. E porque veyo em Lusa da, se adica Ley se entendia, & della se devia vir contra os culpados no crime chamado Moliceia: & por se escusarem duvidas, que do conteúdo da dita Ley podião nascer, declaro, que a dita Ley se entende, & aplica em tudo, & por tudo, nos culpados no crime de Moliceia, que comettem hũa pessoa cõ outra do mesmo sexo, do tempo da publicação da dita Ley do Senhor Rey Dom Sebastião em diante, & conforme á ella, & a esta minha declaração: E y por bem, & mando se proceda contra os culpados no crime de Moliceia cometido pela dita maneira, como em todos os meus assignantes declarados na sobredita Ley, castigandoos gravemente com degredo de galis, & outras penas extraordinarias, segundo o modo, & pertinencia do peccado. E mando ao Doutor Symão Gonçalves Preto do meu Conselho, & Chanceler do Reino, & Senhores, a fize publicar na Chancellaria do Reino, de tanto que publicada for, ful, nua fello, & seu final, mude o emulado cõ os todos os Coargedores, & Ouidores, porque a fizeo publicar, & guardar em suas Comarcas. E ao Bispo Presidente da meia dos meos Defembargadores do Paço, & ao Regedor da Casa da applicação, & ao Governador da Casa do Porto, a mandem registrar, & applicar nos Livros em que semelhantes Leys se costumão registrar, & Registrar. Estando da Gama a fez, Em Madrid, xvij. de Janeiro de D. XCVII.

REY.

REGIMENTO
DO
SANTO OFFICIO
DA
INQUISIÇÃO
DOS REINOS DE PORTUGAL,
ORDENADO COM
O REAL BENEPLACITO,
E REGIO AUXILIO
PELO
EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR
CARDEAL DA CUNHA,
DOS CONSELHOS DE ESTADO, E GABINETE
DE SUA MAGESTADE,
E INQUISIDOR GERAL
NESTES REINOS,
E EM TODOS OS SEUS DOMINIOS.



IMPRESSO EM LISBOA
NA OFFICINA DE MIGUEL MANEGAL DA COSTA.
ANNO MDCCLXXIV.

I

Stultifera Navis.



Marragonice pfectionis nunquam
fatis laudata Navis: per Sebastianum Brant: vernaculo vulgarique sermone & rhythmo p cunctos mortalium fatuitatis semitas effugere cupientiū directione / speculo / comodoque & salute: proque inertis ignaqueque stulticie perpetua infamia / execratione / & confutatione / nup fabricata: Atque iam pridem per Iacobum Locher / cognomēto Philomusum: Saguū: in latinū traducta eloquiū: & per Sebastianum Brant: denuo seduloque rousa: felici exorditur principio.

1497.

Nihil sine causa.
Io. de Olpe

toda a terra? Não, e mil vezes não. JESUS! Quem poderá padecer tantos tormentos, sem nunca pararem? Oh eternidade, quem te considerara para nunca jamais peccar! Oh eternidade, que na tua consideração fico perturbado, e sem falla:

Psalm. 76. Turbatus sum, & non sum locutus.

50 Depois que a formiga correr todo o mundo venha comer as folhas das arvores, e ervas do campo gastando cem mil annos para cada bocado, e se principiasse a comer quando Deos creou o mundo, inda estava agora no primeiro bocado, ora vede que tempo será necessario para acabar de comer todas as folhas, e ervas do campo; mas em fim pela distancia do tempo ha de vir a acabar de comer tudo, e se pergunta, se então acabarão as penas do condemnado. Não, meas irmãos amantíssimos! Jesus, quem poderá padecer tanto tempo sem limitação de tempo?

51 Venha hum passarinho, e entre a beber todas as aguas das fontes, rios, e do mesmo mar, e gaste duzentos mil annos em beber huma gotta de agua, vede o tempo que

que gastará em acabar de beber tudo, mas pela continuação do tempo, ha de acabar de beber tudo, pergunta-se se então acabarão, ou se esgottarão as penas, e tormentos do condemnado? Não, e mil vezes não! Jesus, quem poderá tolerar tanta distancia de tempo sem esperanças de allivio?

52 Venha hum condemnado do inferno, e entre a chorar a sua desgraça, e infelicidade, e gaste quinhentos mil annos em derramar huma gotta de lagrimas, e pela distancia do tempo incomprehensivel ao nosso juizo, formará novas fontes, novos rios, novos mares, e vede que de tempo será necessario para de lagrima a lagrima, e de quinhentos mil a quinhentos mil annos, formar novas fontes, novos rios, e novos mares, mas he certo que pela distancia do tempo, formará novas fontes, novos rios, e novos mares, pergunta-se se depois de todos formados, acabarão as dores, e tormentos do inferno? Não, e mil vezes não! Jesus, quem poderá nadar em mares de fogo para sempre? Venha hum Anjo mandado por Deos, e principie a mover, e con-

K ii tar

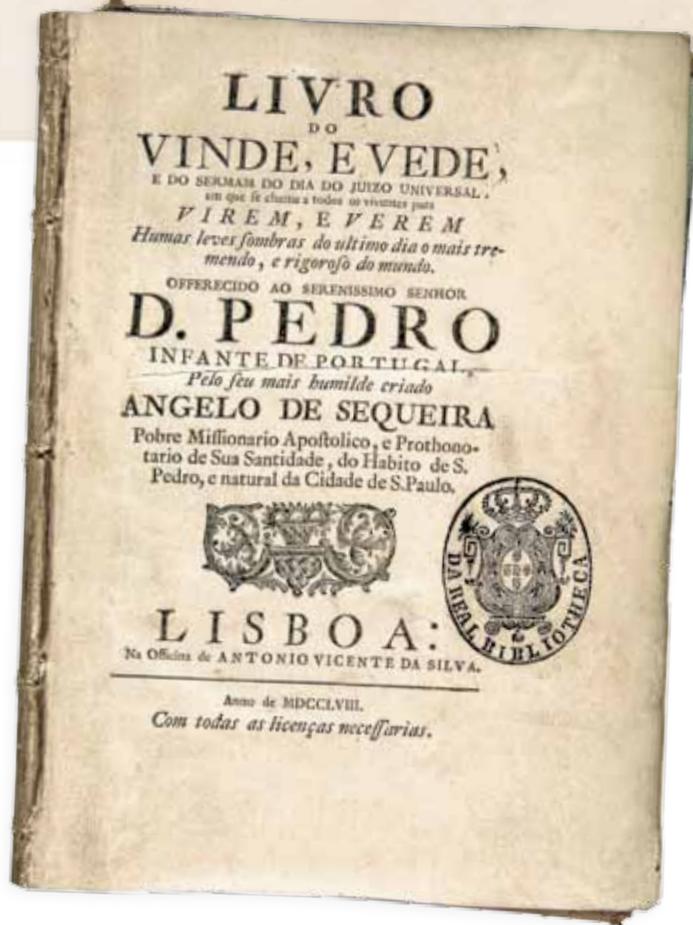
O *Livro do vinde, e vede, e do sermam do dia do juizo universal*, de Ângelo Ribeiro Sequeira, é um tratado sobre o Dia do Juízo Final, voltado para a conversão ao Cristianismo. Lisboa, 1758.

[à esquerda]

Legislação portuguesa de 1597 sobre as penas para o "pecado de molícies".

Exemplar do último *Regimento do Tribunal do Santo Officio de Portugal*, 1774.

Conhecido como *Nau dos Insensatos, Stultifera navis*, de Sebastian Brant, inventaria vícios morais e faz crítica à sociedade. 1497.





A inocente Margarida, novela erótica de 1934.

[à direita]
Narratio regionum indiarum per hispanos quosdam devastatarum verissima, de Bartolomé de Las Casas, retrata a brutalidade da conquista da América. 1598.



**NARRATIO
REGIONVM
INDICARVM PER
HISPANOS QVOSDAM**

deuastatarum verissima : prius quidem
per Episcopum Bartholemaeum Casam,
natione Hispanum Hispanicè conscripta,
& Anno 1551. Hispali, Hi-
spanicè, Anno verò hoc
1598. Latinè ex-
cula,

GF

FRANCOVRTI,
Sumptibus Theodori de Bry, & Io-
annis Saurii typis.

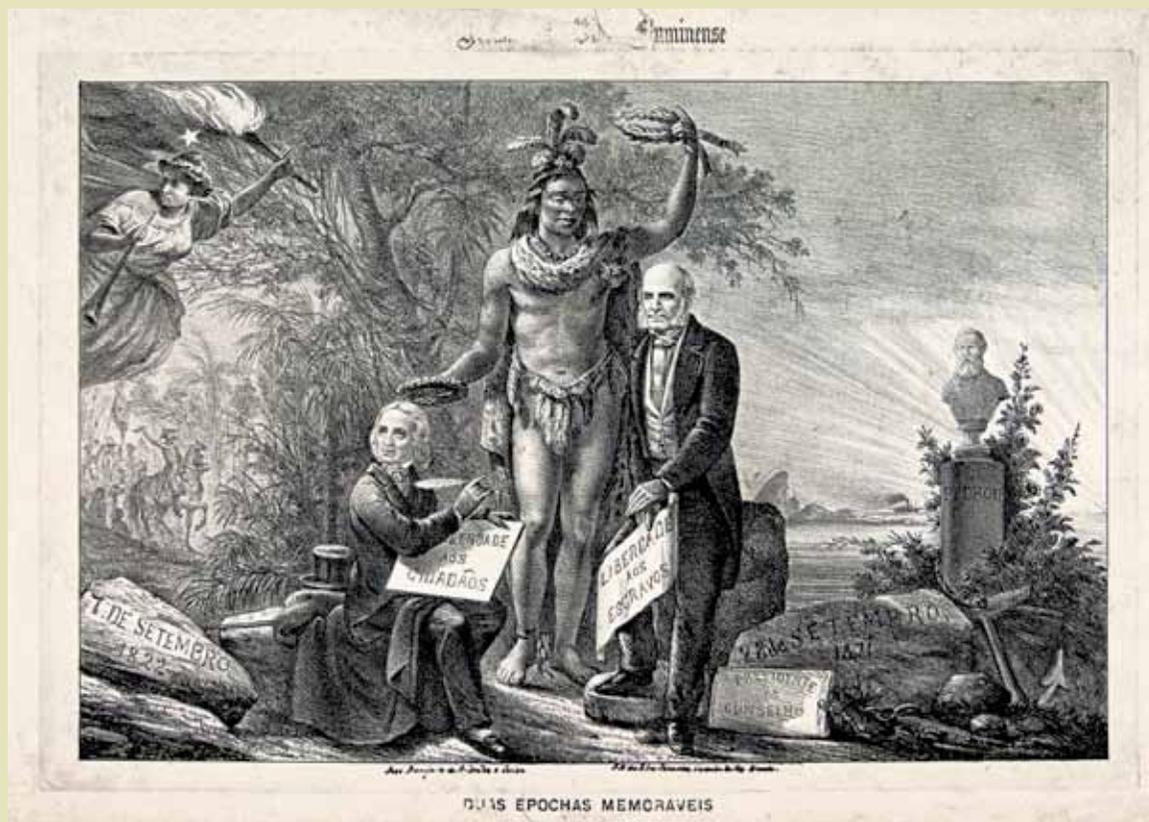
Anno M. D. XCVIII.

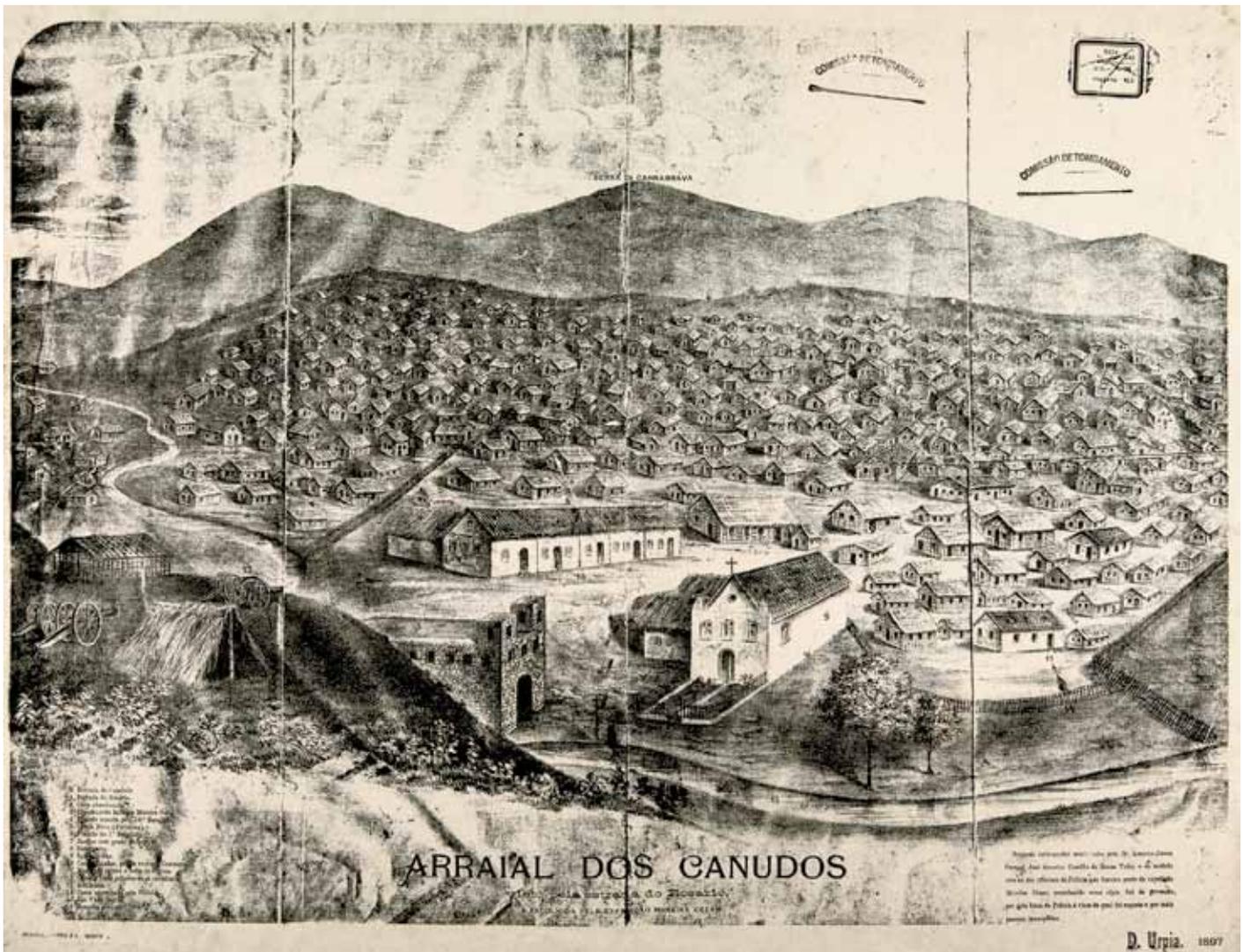


Páginas de Emancipação

“Os homens, da mesma forma que o mundo, carregam dentro de si uma quantidade suficiente de futuro.”

– ERNST BLOCH, *O princípio-esperança*.

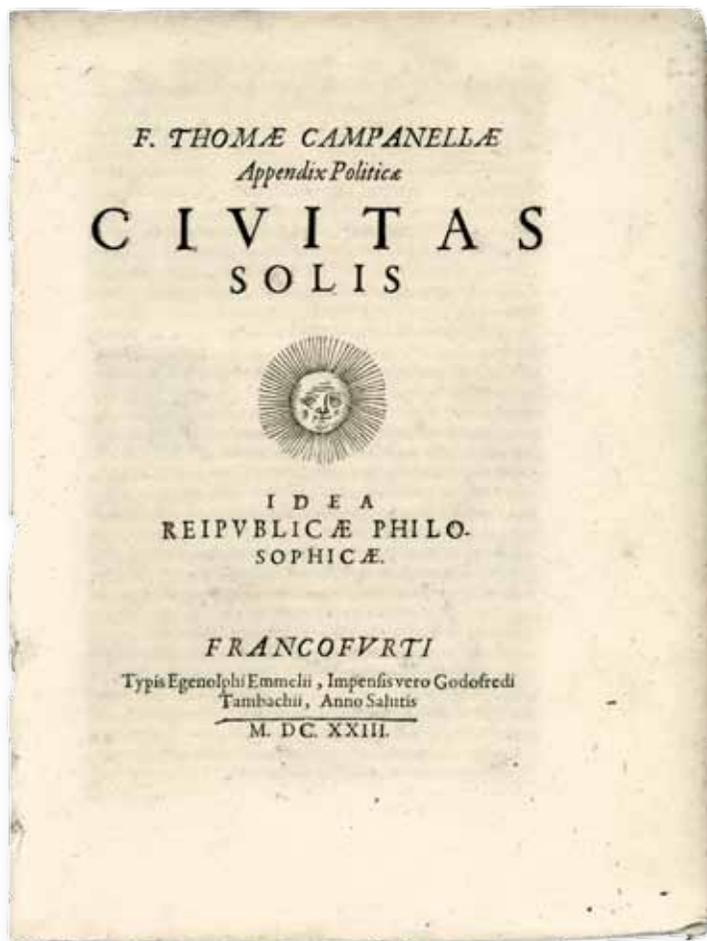




Arraial dos Canudos visto a partir da estrada do Rosário. Gravura de 1897.

[à esquerda]

Duas epochas memoráveis, charge de Angelo Agostini, 1871.



Frei Tommaso Campanella descreve uma comunidade utópica em *Civitas Solis*, 1623.

Edição holandesa, em francês, d'A Utopia, de Tomas Morus, 1715.

[à direita]

De civitate Dei, texto do século V, escrito por Santo Agostinho, em edição impressa no século XV.

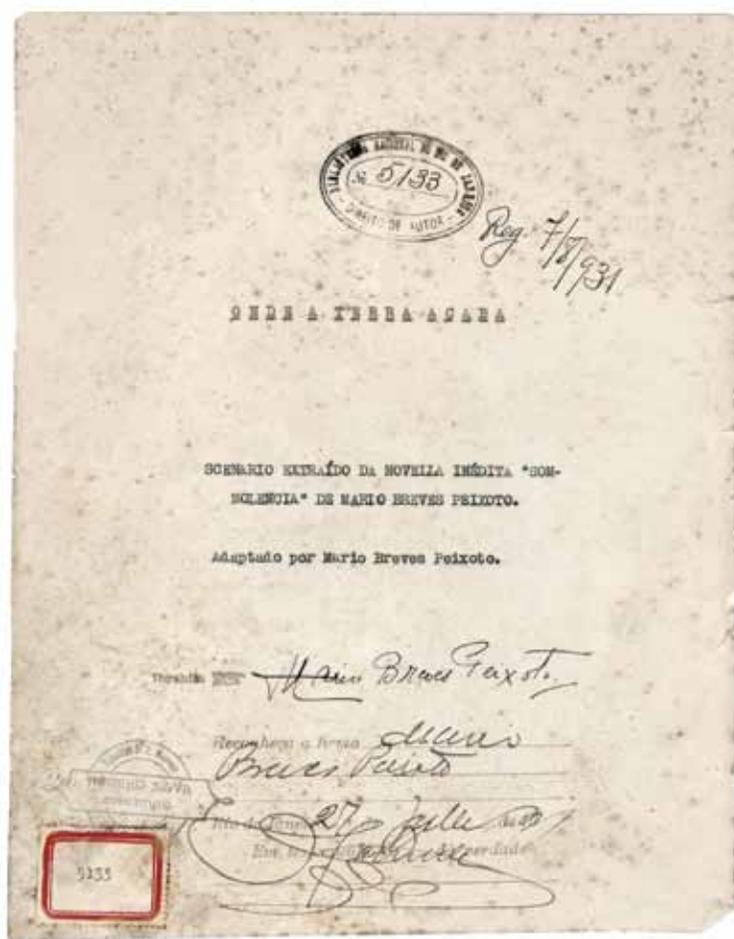
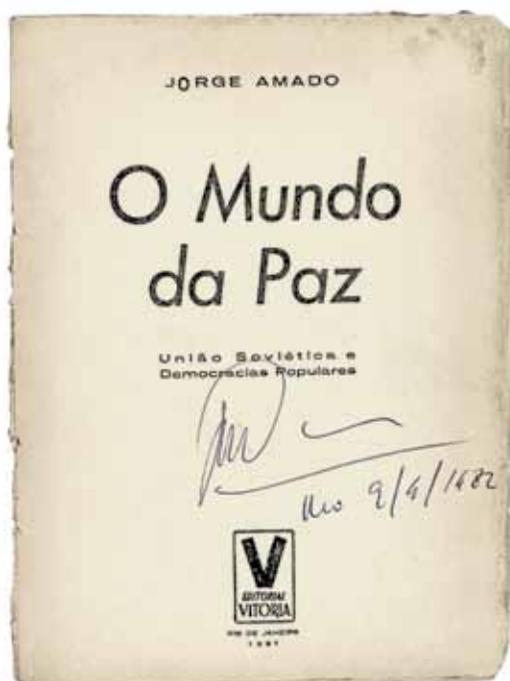
Quonia[m] constat omniu[m] reru[m]. La. .i. et. h[ic] incipit liber quintus in quo beatus aug[ustinus] ostendit que fuerit causa et ratio quare de[us] romanor[um] imperium auerit et auctus co[n]seruauerit. Et habet liber

iste. xxvii. capla. In quoru[m] primo duo facit: q[uo]d primo ostendit intentione[m] suam in hoc libro. secundo ibi. Causa ergo magnitudinis: incipit sua[m] intentione[m] p[er] sequi. b. Unde si illa dea et. hoc dicit q[uo]d ut dicitur fuit super[us] libro q[ui]nto: romanu[m] potuerunt felicitate[m] deam quandam. c. Romanu[m] imperiu[m] et. de cuius magnitudine certum est q[uo]d tota europa et africa: et tota fere asia pro aliquo t[em]p[or]e fuerunt ei subiecte: p[er] autem expressiuo et magnitudo ex p[er] uincis ei sbiect: de quib[us] est liber festi dicator[um] romanor[um]: in q[ui] etias patet q[uo]d nu[m]q[uam] habuit dominiu[m] simpliciter totius orbis. de diuturnitate vero ei[us] vsq[ue] ad ip[s]u[m] augustini dicitur fuit libro quarto caplo. vi. d. Causa q[ui] magnitudinis et. h[ic] incipit p[er]sequi suum intentionem in h[oc] libro: et incipit tractare de fato ut ostendat q[uo]d augmentor[um] romani imp[er]ij non sit fato ascribendum: sed diuine p[ro]uidencie: et p[ri]mo ostendit q[uo]d significat nomine fato: et q[uo]d a fortuna distinguit: secundo ibi illi q[ui] positiones stellaru[m] et. destruit fatu[m] in ea significatione acceptus qua mathematici de fato loquunt. e. Cur eni[m] non hoc p[ri]mu[m] et. vult dicere beatus aug[ustinus] q[uo]d si quis vult o[mn]ia fato attribuere: q[uo]d p[er] fatum intelligit dei voluntate[m] aut p[re]stem: sicut dicit seneca: vt allegat beatus aug[ustinus]. infra caplo. viij. ipse

Quonia[m] constat omniu[m] reru[m] opta[n]daru[m] plenitudin[e] esse felicitatem que no[n] est dea s[ed] donu[m] dei: et id nullu[m] deu[m] colendu[m] esse ab hoib[us] nisi q[uo]d pot[er]it eos facere felices. Unde si illa dea esset sola colenda merito diceret: Na[m] colen[te]m videam q[uo]d ca[usa] de[us] q[uo]d pot[er]it et illa bona dare q[uo]d habere p[otes]t etia[m] no[n] boni: ac p[er] hoc etia[m] no[n] felices: roma[n]u[m] imp[er]iu[m] ta[m] magnu[m] tanq[uam] diuturnu[m] esse voluerit. Quia eni[m] h[oc] deor[um] falso[rum] illa qua[m] colaba[n]t multitudo no[n] fecit: et multa iam dixim[us] et vbi visu[m] fuerit oportuna[m] ee dicem[us]. La. g. magnitudo imp[er]ij roman[us]: nec fortuita est: nec fatali scdm eor[um] suam siue opinionem q[uo]d ea dicit ee fortuita: q[uo]d v[er]o nullas causas h[ab]et: v[er]o non ex aliq[ui]a rationabili ordine venientes: et ea fatalia q[ui] p[er] ter dei et hoim[um] volu[n]tate[m] cuiusda[m] ordinis necessitate p[er]tingu[n]t. Proterius diuina p[ro]uidencia regna p[ro]stituunt hu[m]ana. Que si p[ro]pterea q[uo]d q[uo]d fato tribuit: q[uo]d ip[s]am dei volu[n]tate[m] v[er]o p[ro]tatem fati nomine appellat: sniaz teneat lingua[m] corrigat. Cur eni[m] si h[oc] p[ri]mu[m] dicat q[uo]d postea dicitur e[st]: cu[m] ab illo q[ui]sq[ue] q[ui]serit q[uo]d dixerit fatu[m]: Na[m] id

debet i[n] p[ri]ncipio dicere illud quod postea esset diciturus si interrogaret: scilicet quid intelligit p[er] fatu[m]: et causas assignat quare debet hoc i[n] p[ri]ncipio dicere: quia hoc nomen fatu[m] aliter sonat apud co[m]mune[m] vsu[m] loquentiu[m]: dicit enim mathematici q[uo]d fatu[m] est vis positio[n]is sideru[m] i[n] natura boies q[ui] audiunt vsitata loquedi co[n]suetudine non intelligu[n]t nisi ym[agin]e positio[n]is sideru[m]: qualis e[st] q[ui] q[ui] nascit siue co[m]cipit: q[uo]d aliq[ui] alienat a dei volu[n]tate: alii ex illa etia[m] bec p[er]dere p[ro]firmat. Sed illi q[ui] sine dei volu[n]tate decernere opina[n]tur sidera: q[uo]d agamus: v[er]o q[uo]d bonor[um] habeam[us] malo r[ati]o[n]e panamur: ab aurib[us] oim[um] repellendi sunt. No[n] solu[m] eor[um] q[ui] vera[m] religionem tenet: sed qui deor[um] qualiu[m]cu[m]q[ue] licet falso[rum]: volu[n]t esse cultores. Hec eni[m] opinio quid agit aliud: nisi vt nullus oim[um] colat aut rogetur deus: Co[n]tra quos modo nobis disputatio no[n] est instituta: s[ed] p[ro]tra eos q[ui] p[er] defensione eor[um] q[ui]s deos putant: xpiane religioni aduersant. Illi v[er]o q[ui] positio[n]em stellar[um] quodammodo decernu[n]t qualis quisq[ue] sit: et q[uo]d p[ro]ueniat boni: q[uo]d ue mali accidat: ex dei voluntate susp[en]dit: si easde[m] stellar[um] putat habere hanc potestate[m] traditas sibi a summa illi[us] p[ro]tate: vt volentes ista decernat: magna celo faciunt iniuria: i[n] cui[us] velut clarissimo senatu: ac splendidissima curia opinant[ur] seclera facienda decerni: q[ui]a si aliqua terrena ciuitas decreuisset: genere hu[m]ano decernete fuerat euertenda. Quale deinde iudiciu[m] de

tate vel co[n]ceptio[n]e alii cuius. Sciend[um] est q[uo]d alio modo accipit hoc nomen fatu[m]: nam boenius libro. iij. de consolatio[n]e p[ro]bie: dicit q[uo]d mens diuina in sue simplicitatis arce composita multiplicem rebus gerendis modum statuit. Quis modus cui in ipsa diuine intelligentie puritate co[n]suetur p[ro]uidencia nominatur. Cum vero ad ea que mouet atq[ue] disponit referatur: fatu[m] a veteribus appellatur: na[m] p[ro]uidencia est illa ipsa diuina ratio i[n] summo omnium p[ri]ncipio co[n]stituta qui cuncta disponit: fatu[m] vero inherens mobilib[us] rebus dispositio per quas p[ro]uidencia suis queq[ue] co[n]nectit q[uo]d diuisib[us]. p[ro]uidencia namq[ue] cuncta pariter quibus diuersa queq[ue] infinita complectitur. fatu[m] vero singula dirigit i[n] motu locis formis ac temporibus distributa: vt hec temporalis explicatio i[n] diuine mentis adunata p[ro]spectu p[ro]uidencia sit. Eadem vero adunatio digesta atq[ue] explicata temporibus fatu[m] vocetur. d. Helius vero libro. v. dicit q[uo]d chrypsippus stoici p[ro]bie p[ri]nceps distinxit fatum sic. Fatu[m] est sempiterna q[ui]dam et incedinabilis repetitio et eadem voluens seip[s]am et simplicans per eternos co[n]sequente ordinea: ex quibus apta atq[ue] nera est: tamen sicut dicit. d. gellius chrypsippus non p[ro]pter h[oc] negat liberu[m] arbitriu[m]: q[ui]s ex fato scdm ip[s]u[m] p[ro]ueniat q[ui]sq[ue] difficultas ad bonu[m] faciendu[m]. Poete v[er]o fingit trisa fata: scilicet p[ri]ncipiu[m] mediu[m] et finem vite humane. v[er]o clotho regit p[ri]ncipiu[m]: i[n] medio mediu[m]: atropos finem.



O Mundo da Paz, relato de Jorge Amado sobre viagem pelas repúblicas socialistas, 1951.

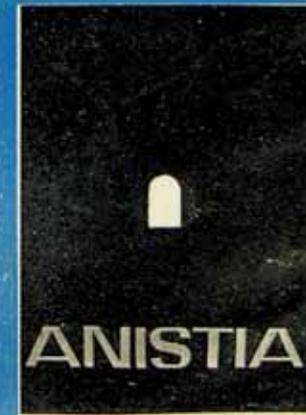
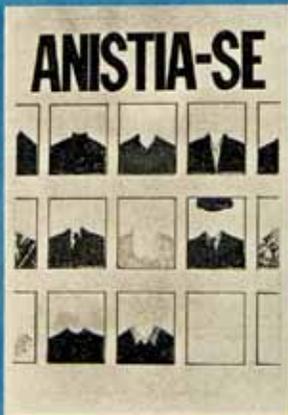
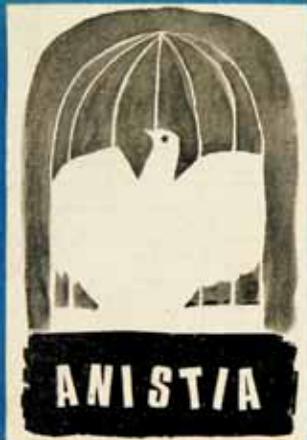
Panfleto da Confederação Abolicionista, fundada em 1883, exigindo o fim da escravidão.

Onde a terra acaba, roteiro cinematográfico de Mário Peixoto. Registrado no Escritório de Direitos Autorais em 1931.

PASQUIM

ANO I - Nº 473 - Rio, de 21 a 27/7/78 - C\$ 15,00 - SINOPSE É ISTO AQUI. O RESTO É AGENCIA NACIONAL.

SAIU A ANISTIA*



* pelo menos o cartaz da

Edição número 473 do Pasquim.
21-27 de julho de 1978.

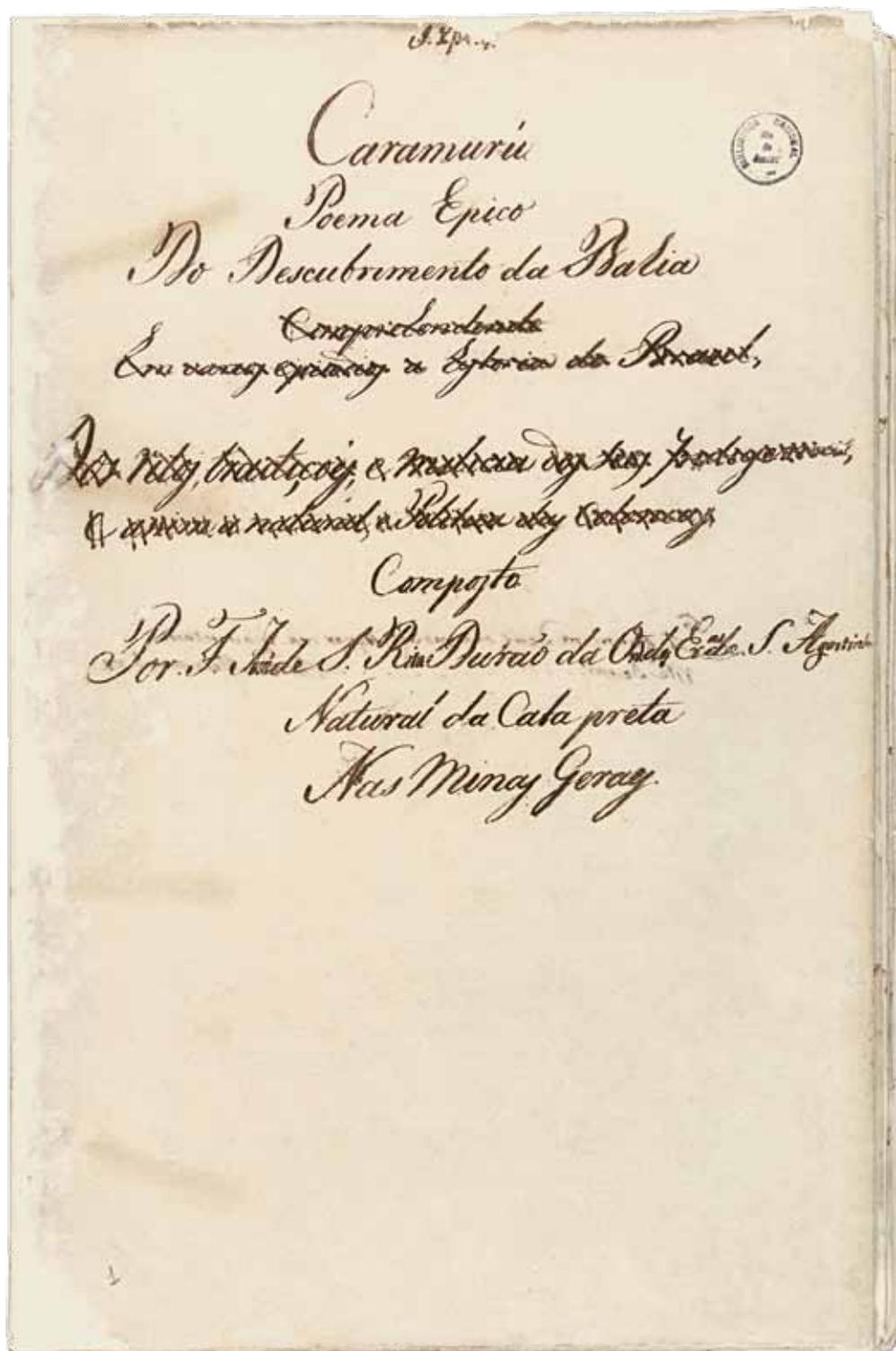
A Inscrição Infinita

“O ponto onde o infinito coincide com lugar nenhum.

Escrever é encontrar esse ponto. Ninguém escreve se não produzir a linguagem apropriada para manter ou suscitar contato com esse ponto.”

– MAURICE BLANCHOT, *O espaço literário*.





Caramuru, poema épico de José de Santa Rita Durão, século XVIII.

[à esquerda]
Desenho de Hercule Florence, feito em 1829 a partir de sua experiência na Expedição Langsdorff.

FILHOS

a meu filho Marcos

Daqui escutei
quando eles
chegaram rindo
e correndo
entrarem
na sala
e logo
invadiram também
o escritório
(onde eu trabalhava)
num alvoroço
e rindo e correndo
se foram
com sua alegria
se foram
só então me perguntei
por que
não lhes dera
maior
atenção

se há tantos
e tantos
anos
não os via
cuimças
já que agora
estão os três
com mais
de trinta anos

Viés

O' lua,
fragmento de terra na diáspora,
desjant' desertos, lua seca.
Nunca me confessa' às coisas,
São melhos que elas me julgava.
Hoje, por preposto de Deus, escolho-te,
clarão incluído, luz que não custela,
furo misericórdia,
por nenhum romantismo sou moicela.

Adélia Prado

Filhos, poema de Ferreira Gullar. 2004.

Viés, poema de Adélia Prado.

[à direita]

Carta de Clarice Lispector a sua irmã,
Tânia. Belém, 16 de fevereiro de 1944.

AEROGRAMA

15 Junho
Bela, 16 - Juazeiro - 1944 - 17 - para
Alô, Tainá!

Depois de não sei quanto tempo
sem carta sua, recebi finalmente
uma, do dia 9. Achei você cansada.
Recebi a carta de Elisa e p' respondi
lá muito rápido. Como é que vanno?
Já para quando volt p' para fora? Há
notas - 1 - P' intermediário de Nancy Teulo
mas vou combater tudo que não me interessa
sem propriamente. Essa carta de p' p' p'
e seguiu me aborreço. Eu nem sei
sei o que quero; 2) O seu trabalho não
meu a t' quasi pronto e creta de
um parvulo sagrado me posso de que
mas, não devo baratar porque cada carta +
faco e me dá a ideia de p' p' p' p' p'
3) Quanto ao meu trabalho, tudo horrivelmente
de drogada: tudo o que tenho escrito e'
fapaco; sem fato, me imitando, ou imitando um
tudo, pois que não me interessa nada aquilo.
Também ainda não creio em si e isso
por se não uma caixinha. Porém não me dá
para, ou melhor, não passo porque estou sagrado
numa quietude chata. Espero que isso se vá
para a depressão; as críticas, de um modo p'
PARAZH DO BRASIL S.A. PER AMERICAN AIRWAYS SYSTEM

AE

Seu simpático, me
família dele, se está aqui em
Nancy me dá vontade e à tarde ao trabalho
principalmente porque se aborreço no
as tel e porque não sei se
lar ou ficar simplesmente. Não sei se
ele tem saudade de Rio propriamente. Já
ele estava ouvindo uma hora episódica
deu. 10 - Ainda não conheci o uso
tudo de baile, tenho preferência de
reunidas limpas e sem sapatos, de
tudo. Mas eu sempre fui assim e
tudo me custa. - Espero que você
me escreva com mais frequência,
a menos que isso não seja possível
mas falta de tempo para você.
O fato é que estou sempre pensando
quanto um portaria se não tem carta.
Prometi a mim mesma mixer o horro
deu por, mas quando penso por por
alho de um jeito tal que ele
deu logo: não tem nada. - Se quiser
receber as notas que deveriam ir. -
Aqui descobri uma coisa chamada: Casa
Feio e Forte. Outra: o sol não para
Tudo. Há uma livaria chamada Livaria
PARAZH DO BRASIL S.A. PER AMERICAN AIRWAYS SYSTEM

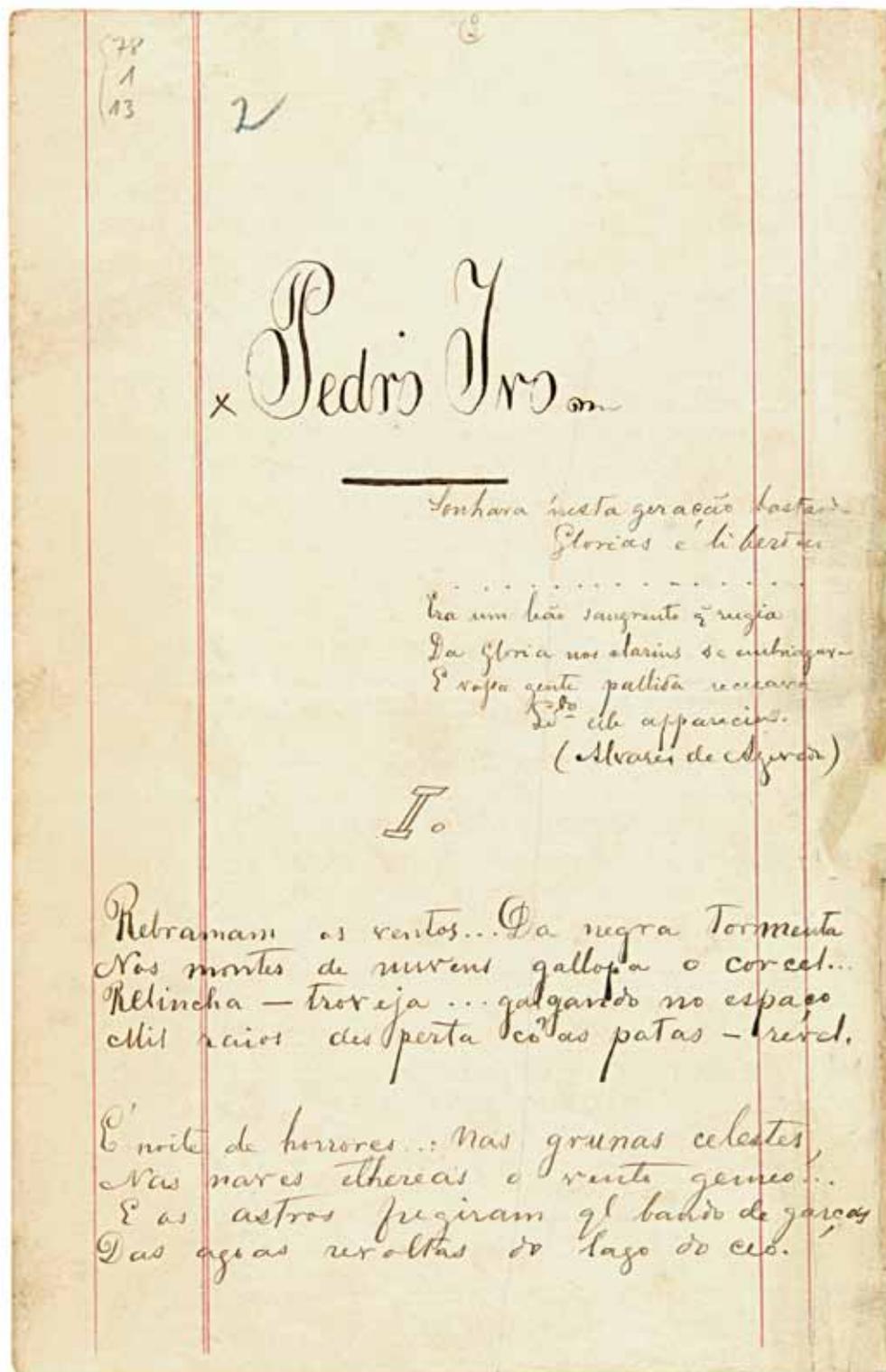
nal, não me posso mais a do Alvaro (um
quilo de Nancy Teulo, de Nancy Teulo)
abatem e isso por tom de arte muito, Escris
para ele dizendo que não conheço Joyce
meu Virginia Woolf, um pouco grande p'
o livro porque o diabo do homem só p'
Ten um, porque o diabo do homem só p'
dele. Infim, o diabo do homem só p'
lex. Jornal o artigo da Dina 4 - Recebi do
Breno Aciole, do Guilherme Figueira, do
Roberto Silva (elepando, mas uma pararia),
e si. Um rapto, lauro Escorrel, crítico de
curiosa, e que não sei quem pro Stannard,
vermelho e me trouxe um artigo na
cahnt (uma de 2-2-44) (o lex-jornal um
pau...) muito bom, e meus amigos. Vale a
a ler. Tenho impressões que o lex
al não me lembrava nada do Brasil,
de revistas do Rio, como leitura,
a de Brasil, etc. O mesmo colega,
que passou p' aqui, trouxe um
onde classificou o livro
is", tratando-me com
eu não "

Seu Sombra, Rainha das Datas. Aqui
tudo uma vida chamada Pau de Macaco.
O dono quis mudar o nome, e
ela acabou outro, ele p' uma placa:
Artigo Pau de Macaco. - Se não
um livro de Romão de Lohman, passava
sobre crianças, vicia, adormecido.
com uma Virginia Swaine de ver a
criança da família, a lo laudatória.
Tire um retratinho dela para adivinhar,
não é, Tainá? E me manda um. -
Aqui tem um local de urubis.
Vitam seu cinema das caras. - Vou
pombos e passarinho... - Vou
não precisa visitar a prisão do Rio
ny se não quiser. Pode ser chato.
- E aparece alguma coisa outra o
livro e que o lex-jornal não me
manda, vou me deixar de ouvir. Mas
você só mesmo mesmo. - Há carta
que você me escreva algo para
Santa me escreva e não de cartas de
re compartilhado. Liza da Fabião, do
preparativos de p' para fora; para
você? E quanto tempo de viagem?
Alto querida, facilite as coisas
para você. Um abraço de quem
se estima com vocês inda p' de de vossa
muita carta. Não tem resposta.



Li o Eu na adolescência, e foi como se levasse um soco na cara. Jamais eu vira antes, enfiadas em decassílabos, palavras estranhas como simbiose, mônada, metafisicismo, fenomênica, quimiotaxia, zooplasma, intracefálica... E elas funcionavam bem nos versos! Ao espanto sucedeu intensa curiosidade. Quis ler mais esse poeta diferente dos clássicos, dos românticos, dos parnasianos, dos simbolistas, de todos os poetas que eu conhecia. A leitura do Eu foi para mim uma aventura milimétrica. Enriqueceu minha noção de poesia. Vi como se pode fazer lirismo com dramaticidade permanente, que se grava para sempre na memória do leitor. Augusto de Lima continua sendo o grande caso singular da poesia brasileira.

Carlos Drummond de Andrade



Pedro Ivo, poema de Castro Alves.
Recife, 1865.

[à esquerda]
Nota crítica à obra de Augusto dos
Anjos, por Carlos Drummond de
Andrade, 1984.

A favor dê-se quase silêncio harmonioso da natureza ouvia-se distintamente o harpejo de um piano, causando-se a uma voz de mulher, voz melodiosa, suave, apaixonada, e do timbre o mais puro e fresco que se pode imaginar. Era esta a única vez que quebrava o silêncio da vasta e tranquila vivenda. As coplas que cantava começavam assim...

Os encantos da gentil cantora eram ainda realçados pela singeleza e quase pobreza do modesto traje: Uma pequena cruz de azevíche presa ao pescoço por uma fita preta constituía o seu único ornamento. O canto continuava...



Entretanto, uma nova personagem penetrava no salão. Era também uma formosa dama, ainda no viço da mocidade, bonita, leuza e elegante. A riqueza e o primoroso encanto do traje, o porte altivo e senhoril, certo balancio afetado e languido dos movimentos lhe davam êsse ar pretensioso que acompanhava toda pobre bonita e rica. Tratava-se de Mabízia, a esposa do dono da casa. Mabízia aproximou-se de manso, e sem ser percebida, para junto da cantora, e esperou que ela terminasse. Então...



Página da arte final de *Escrava Isaura*, edição em quadrinhos de José Geraldo Barreto para o romance de Bernardo de Guimarães. Projeto da Editora Brasil-América (EBAL), 1954.

[à direita]
Ilustração de Raul Pompéia para *O Ateneu*, 1888.



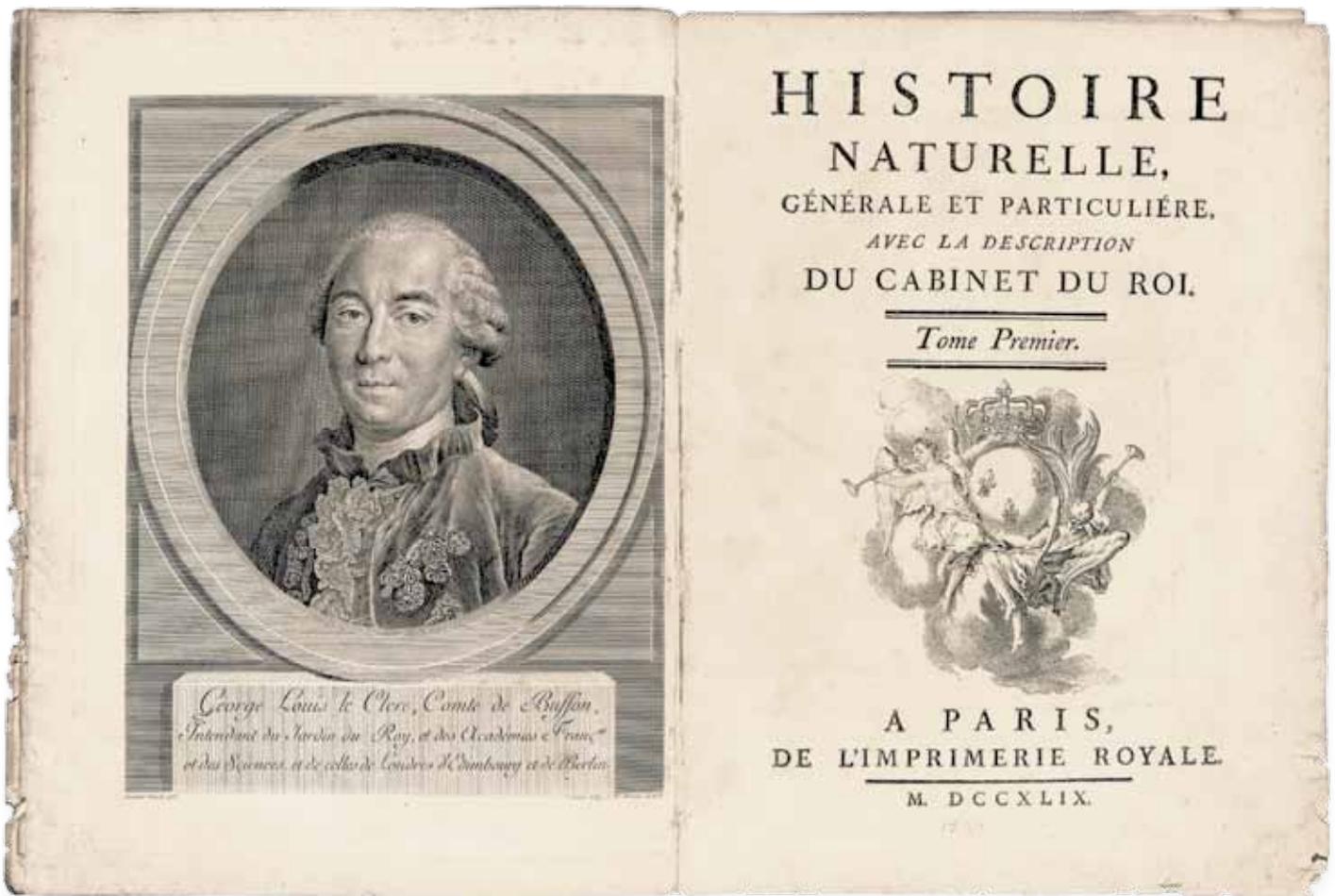
A Unidade Perdida

“No seu profundo vi como se interna ligado com amor
num só volume o que no mundo se desencaderna.”

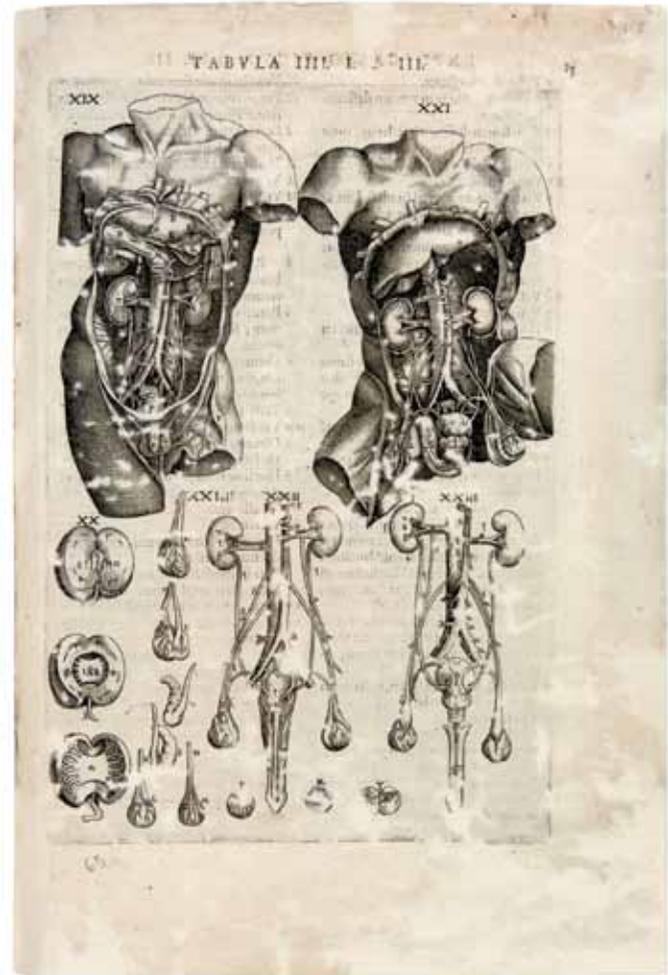
– DANTE, *Paraíso* 33.



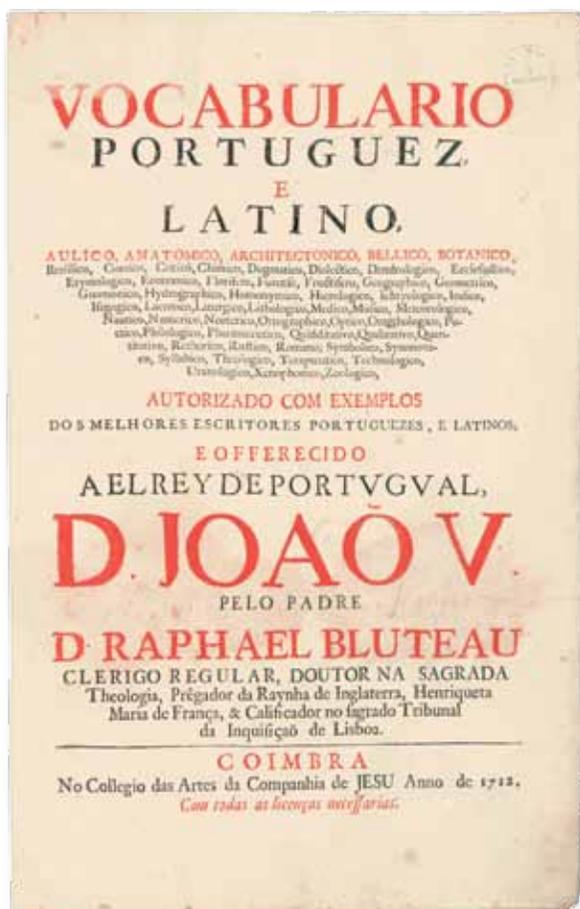
Mémorial Technique Universel, de Luigi Mazzochi. Compilação de tabelas e fórmulas publicada em 1912.



Histoire naturelle, de Georges Buffon, sobre a origem, evolução e classificação dos seres vivos. A publicação completa levou mais de 50 anos. 1749-1804.



Vivae imagines partium corporis humani aereis formis expressae, obra de Juan Valverde de Amusco, com imagens de Andreas Vesalius, 1566.



Vocabulario portuguez e latino, de Rafael Bluteau, publicado entre 1712 e 1721.

A *Cosmografia universal*, de André Thevet, descreve todas as partes do mundo então conhecidas, 1575.

[à direta]
Encyclopédie, organizada por Diderot e D'Alembert, que inaugura o mundo moderno, 1751-1765.

ENCYCLOPÉDIE,
OU
DICTIONNAIRE RAISONNÉ
DES SCIENCES,
DES ARTS ET DES MÉTIERS,
PAR UNE SOCIÉTÉ DE GENS DE LETTRES.

Mis en ordre & publié par M. *DIDEROT*, de l'Académie Royale des Sciences & des Belles-Lettres de Prusse; & quant à la PARTIE MATHÉMATIQUE, par M. *D'ALEMBERT*, de l'Académie Royale des Sciences de Paris, de celle de Prusse, & de la Société Royale de Londres.

*Tantum series juncturaque pollet,
Tantum de medio sumptis accedit honoris!* HORAT.

TOME PREMIER.

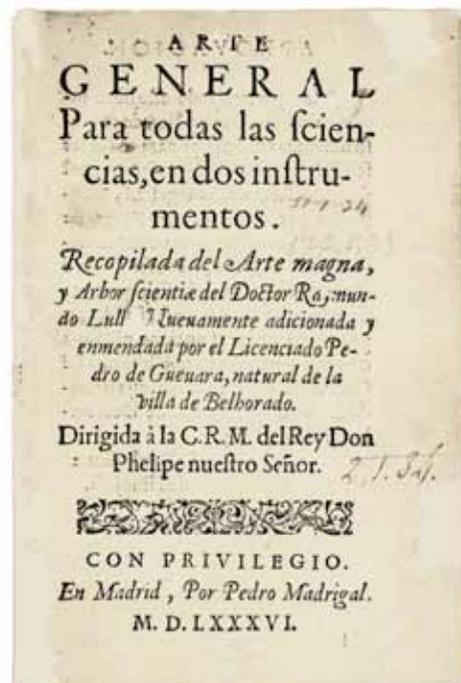
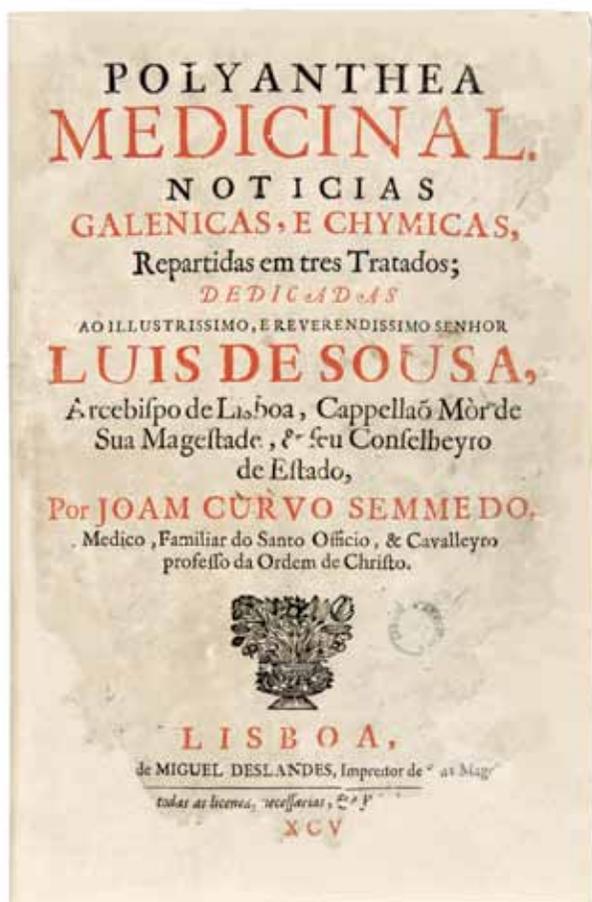


A PARIS,

Chez { *BRIASSON*, rue Saint Jacques, à la Science.
DAVID l'aîné, rue Saint Jacques, à la Plume d'or.
LE BRETON, l'imprimeur ordinaire du Roy, rue de la Harpe.
DURAND, rue Saint Jacques, à Saint Landry, & au Griffon.

M. DCC. LI.

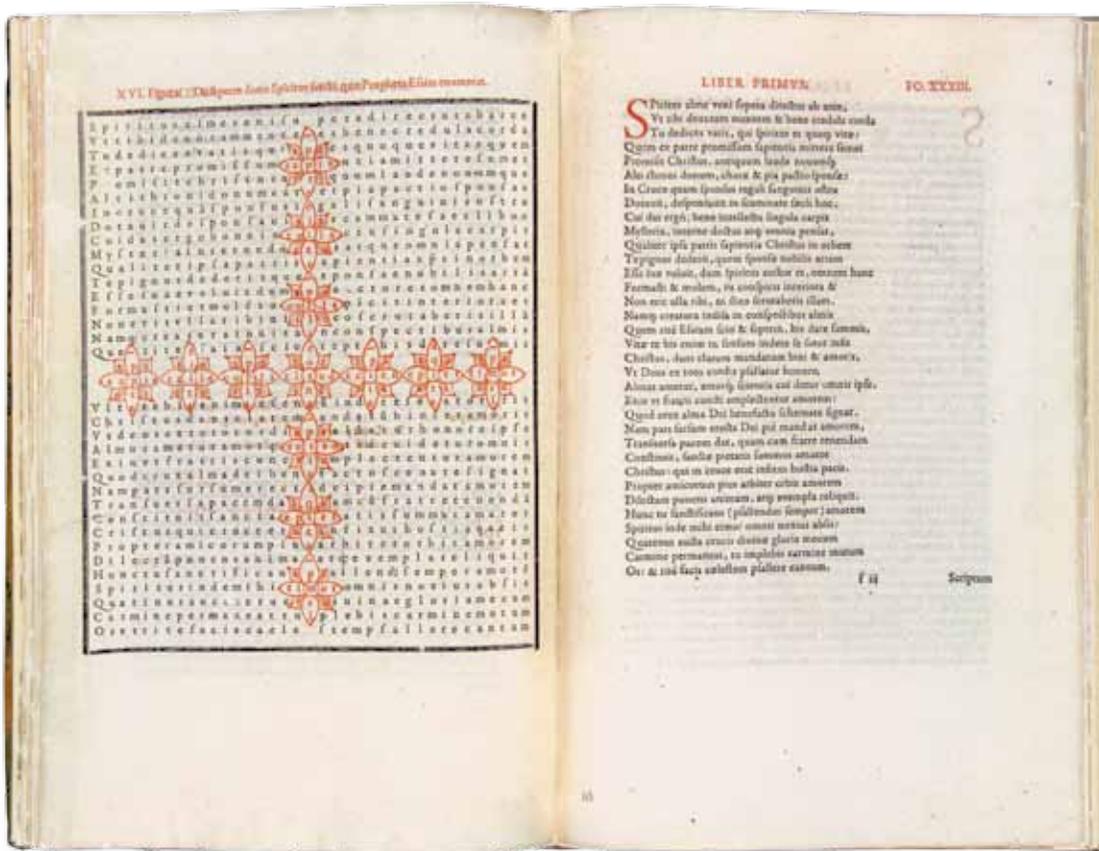
AVEC APPROBATION ET PRIVILEGE DU ROY.



Tratado de remédios feito pelo médico
João Curvo Semedo, 1697.

Arte general para todas las ciencias, de
Ramon Lull, trata da relação entre
conhecimento humano e verdade
divina. 1586.

Dicionário bibliográfico brasileiro, de
Augusto Victorino Alves Sacramento
Blake. A edição que inclui este volume
foi publicada entre 1883-1902.



De Laudibus, de Maurus Hrabanus, traz poemas religiosos com desenhos formados por letras dispostas de forma que os mesmos versos sejam lidos em todas as direções. 1605.



O Instante Eterno



“O passado constituído, numa primeira apreensão, por essa massa de pequenos fatos, uns resplandecentes, outros obscuros e indefinidamente repetidos. O tempo breve é a mais caprichosa e a mais enganadora das durações.”

– FERNAND BRAUDEL, *História e ciências sociais*.



Propaganda da joalheria Oscar Machado, no Rio de Janeiro. Litogravura colorida, 1912.

Vossa Senhoria, o menor jornal do mundo. Divinópolis, MG, n. 504, janeiro de 2001.

ANNO XIX

RIO DE JANEIRO, 20 DE MAIO DE 1916

NUM. 1700

O Rio Nu

Semanario Humoristico Illustrado

NUMERO AVULSO

200 réis

Redacção, escriptorio e officinas— Rua do Hospicio N. 218 — Telephone Norte 3515



— Não sei o que deva escrever mais...
Ah! Vou lhe mandar dizer que antes de vir leia o romance "«65»"
para ganhar entusiasmo e decisão.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico e químico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL
Grande depurativo do sangue. Único que cura a "Syphilis"
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogeries.

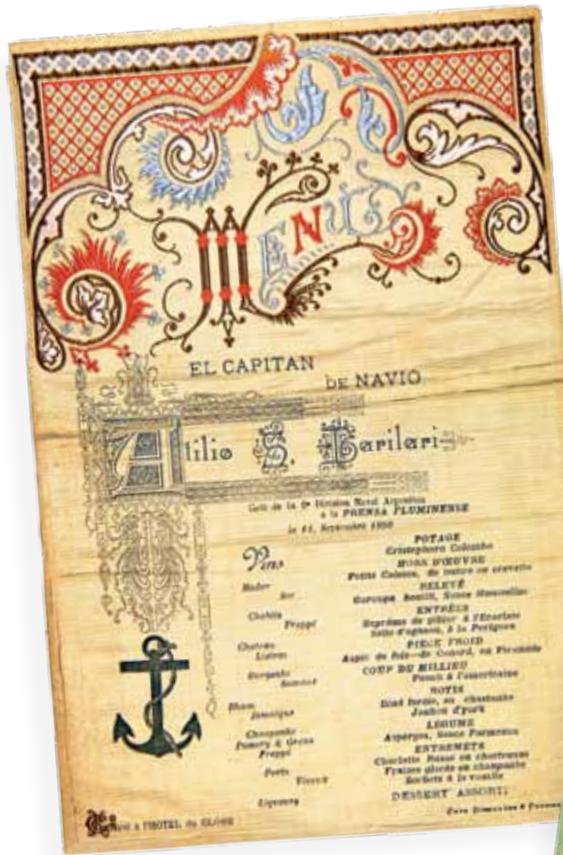
Publicamos hoje a tabella dos bichos premiados em Agosto de 1913

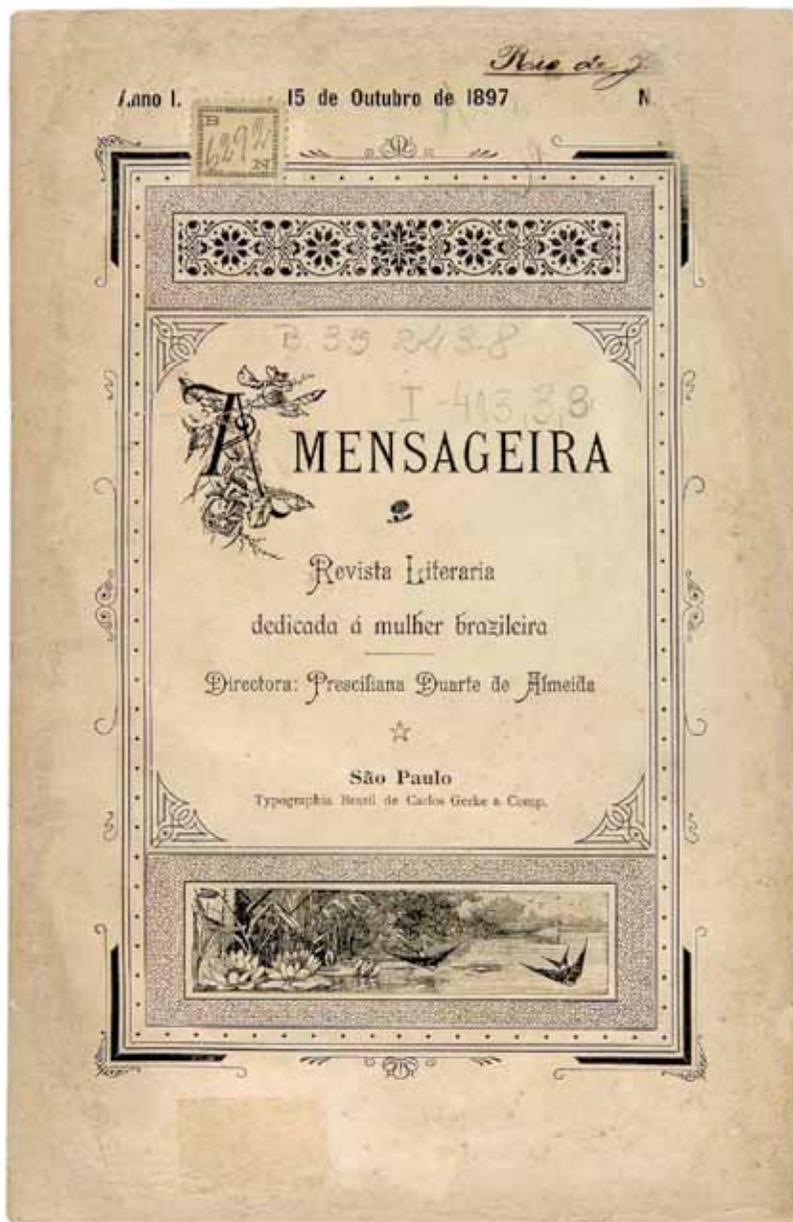
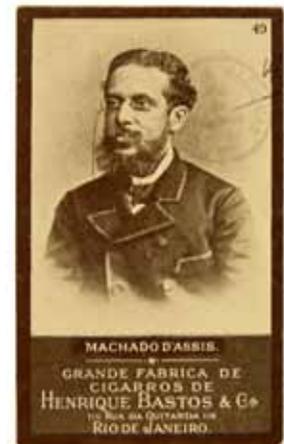
Número 1700 de *O Rio-Nu*, periódico de textos de humor malicioso e picante e ilustrações de cunho pornográfico, 20 de maio de 1916.

[à direita]

Menus pertencentes à variada coleção de cardápios da Biblioteca Nacional. O exemplar à esquerda é bordado em tecido.

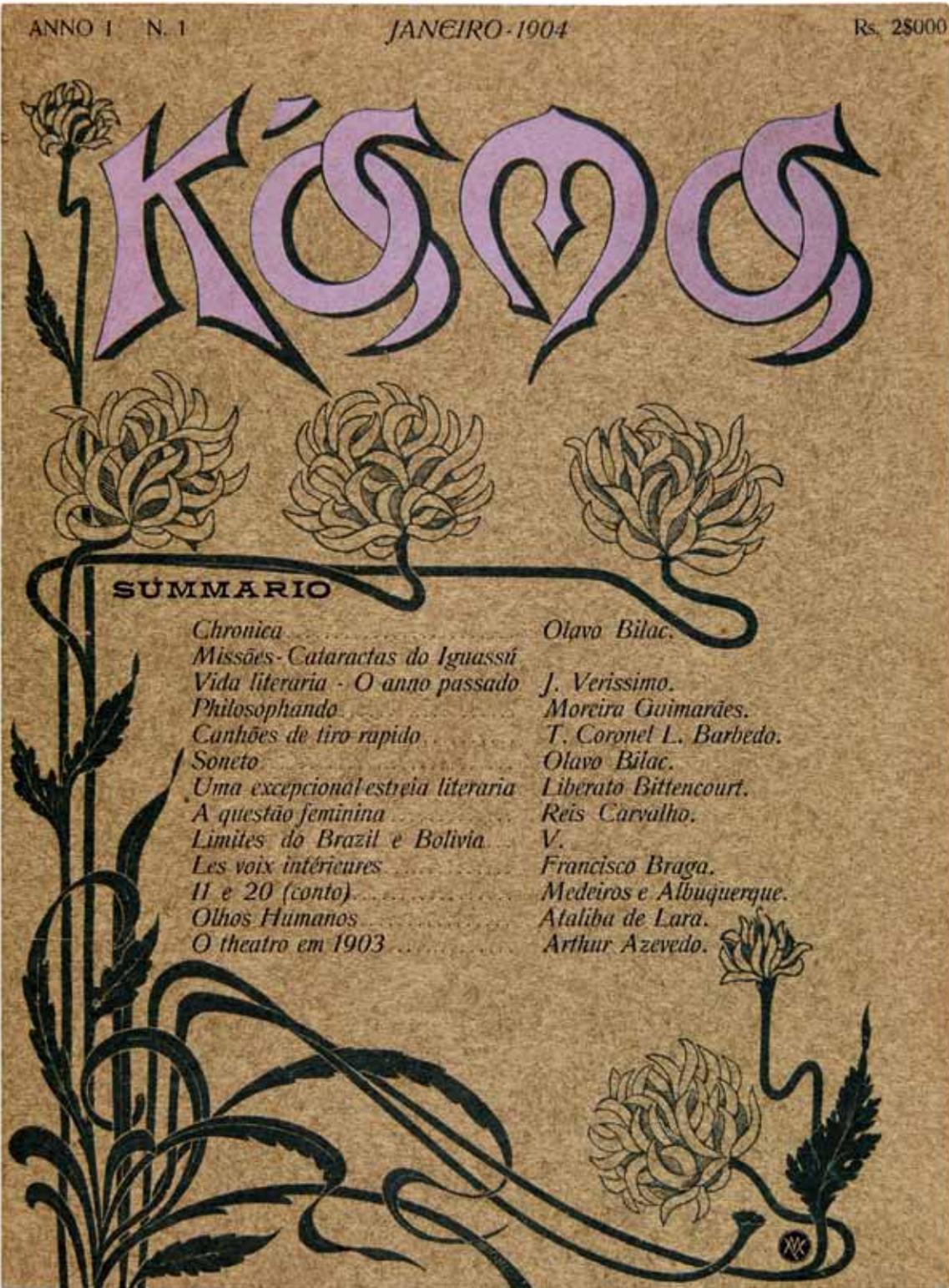
Souvenir do Centenário da Independência do Brasil. Baralho com ilustrações de paisagens do Rio de Janeiro, 1922.





Figurinha de Machado de Assis distribuída em embalagem de cigarros da Grande Fábrica de Henrique Bastos & Co.

A Mensageira, publicação periódica editada, em São Paulo, somente por mulheres. n. 18, 30 de junho de 1898.



KOSMOS

SUMMARIO

<i>Chronica</i>	<i>Olavo Bilac.</i>
<i>Missões-Cataractas do Iguassú</i>	<i>J. Verissimo.</i>
<i>Vida literaria - O anno passado</i>	<i>Morcira Guimarães.</i>
<i>Philosophando</i>	<i>T. Coronel L. Barbedo.</i>
<i>Canhões de tiro rapido</i>	<i>Olavo Bilac.</i>
<i>Soneto</i>	<i>Liberato Bittencourt.</i>
<i>Uma excepcional estreia literaria</i>	<i>Reis Carvalho.</i>
<i>A questão feminina</i>	<i>V.</i>
<i>Limites do Brazil e Bolivia.</i>	<i>Francisco Braga.</i>
<i>Les voix intérieures</i>	<i>Medeiros e Albuquerque.</i>
<i>11 e 20 (conto)</i>	<i>Ataliba de Lara.</i>
<i>Olhos Humanos</i>	<i>Arthur Azevedo.</i>
<i>O theatro em 1903</i>	

Número um do semanário *Kosmos*, conhecido por sua alta qualidade gráfica. Janeiro de 1904.



Sátira de K.Lixto à recém-criada Liga das Nações, em 1919.

Lançamento de *História da caricatura no Brasil*, de Herman Lima:
em pé, da esquerda para a direita:
Alvarus, José Olympio, Luís Peixoto,
Herman Lima, Mendez, Yantok,
Euclides Santos, Augusto Bandeira,
Segisnando Jr., Quirino Campofiorito,
Nássara, Lan e Armando Pacheco.
Sentados: Helios Selinger, Fritz, Rian
(Nair de Tefé), Vasco Lima e Angelina
(filha de Angelo Agostini). 1963.



Imagem de N.S. Aparecida, no catálogo de santos editado por Weiszflog Irmãos em 1919.

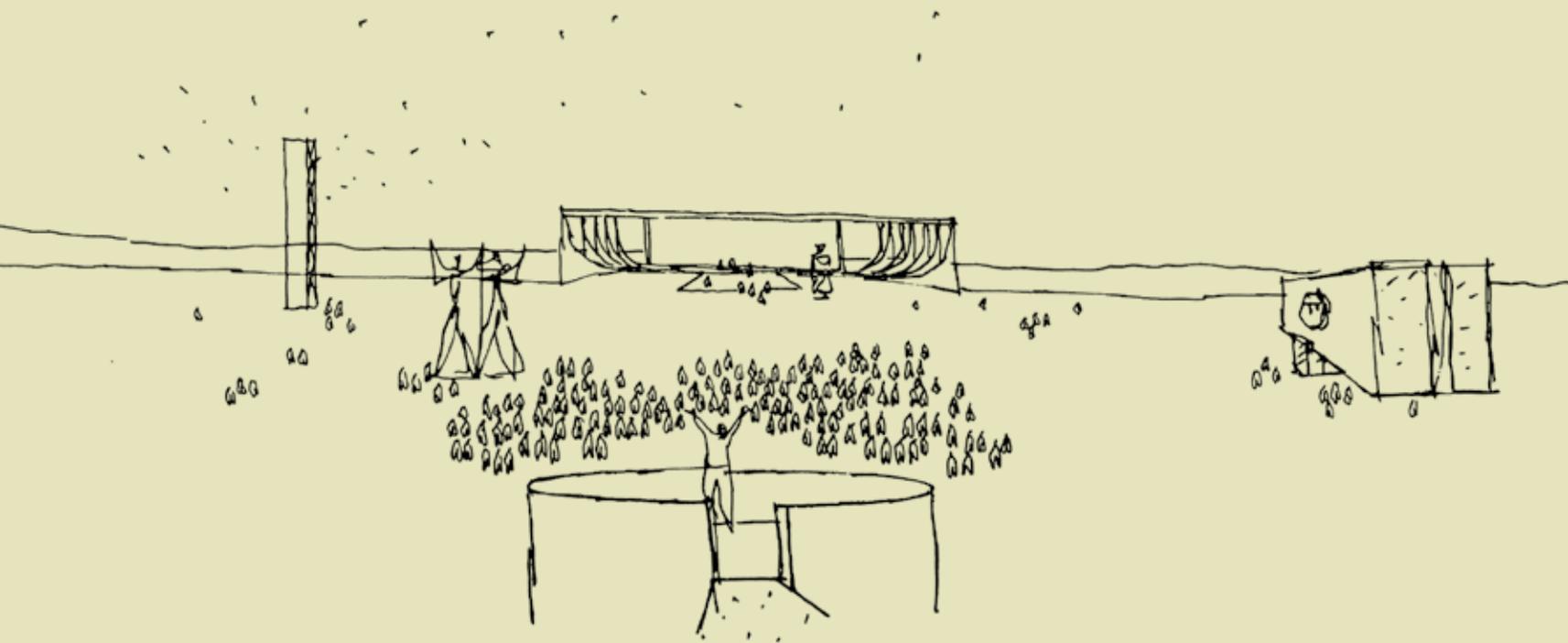
Cordel de João Martins de Athayde sobre o cangaço. Recife, 26 de fevereiro de 1929.



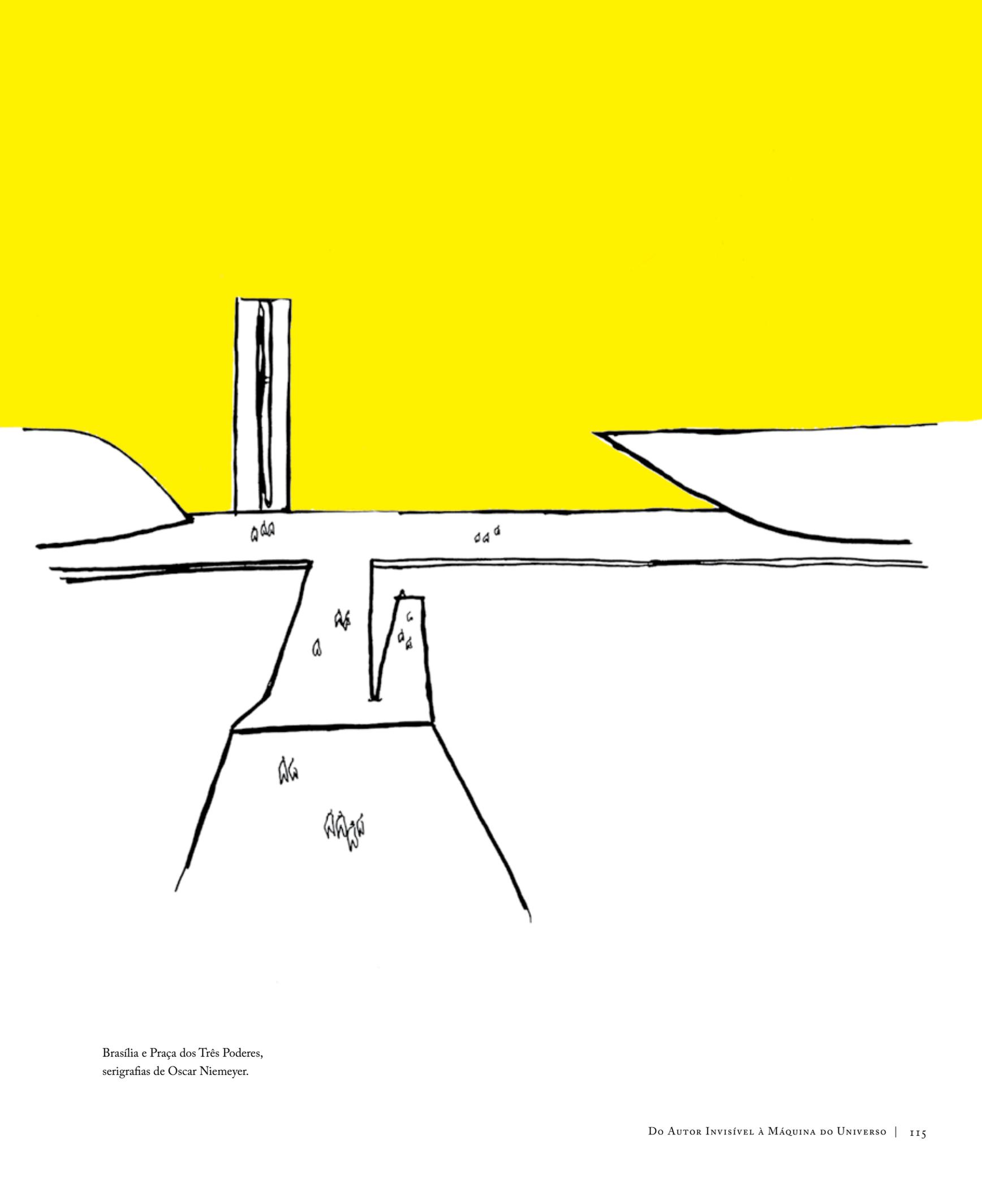
Os Olhos da Cidade

“O Atlas do Grande Khan também guarda os mapas das terras prometidas, visitadas na imaginação, mas ainda não descobertas ou fundadas.”

– ITALO CALVINO, *As cidades invisíveis*.



Um dia o povo ouvirá o que desejar
e a liberdade e os direitos humanos
serão angústia irreversíveis.
van hiemg 18.4.78

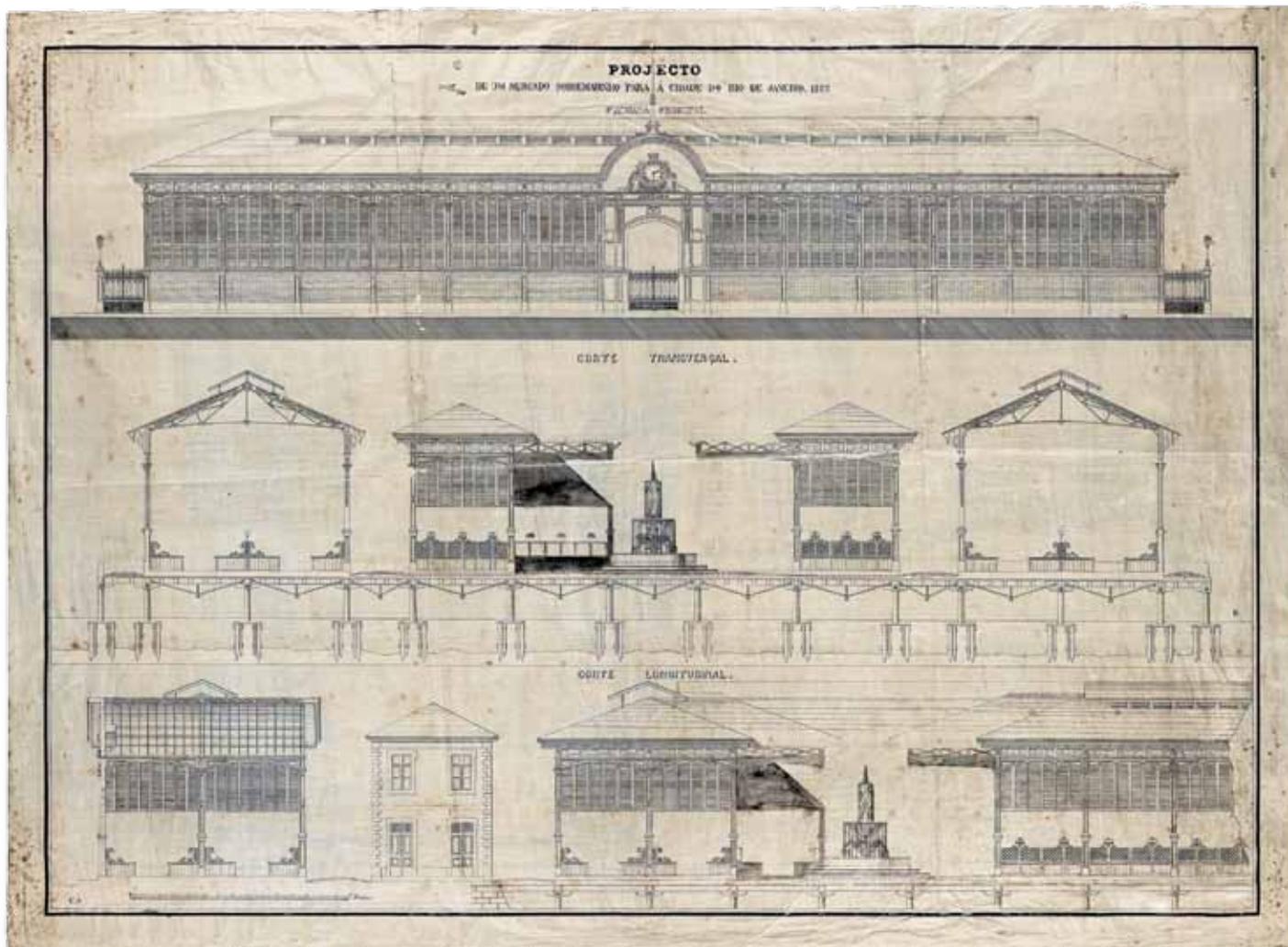


Brasília e Praça dos Três Poderes,
serigrafias de Oscar Niemeyer.

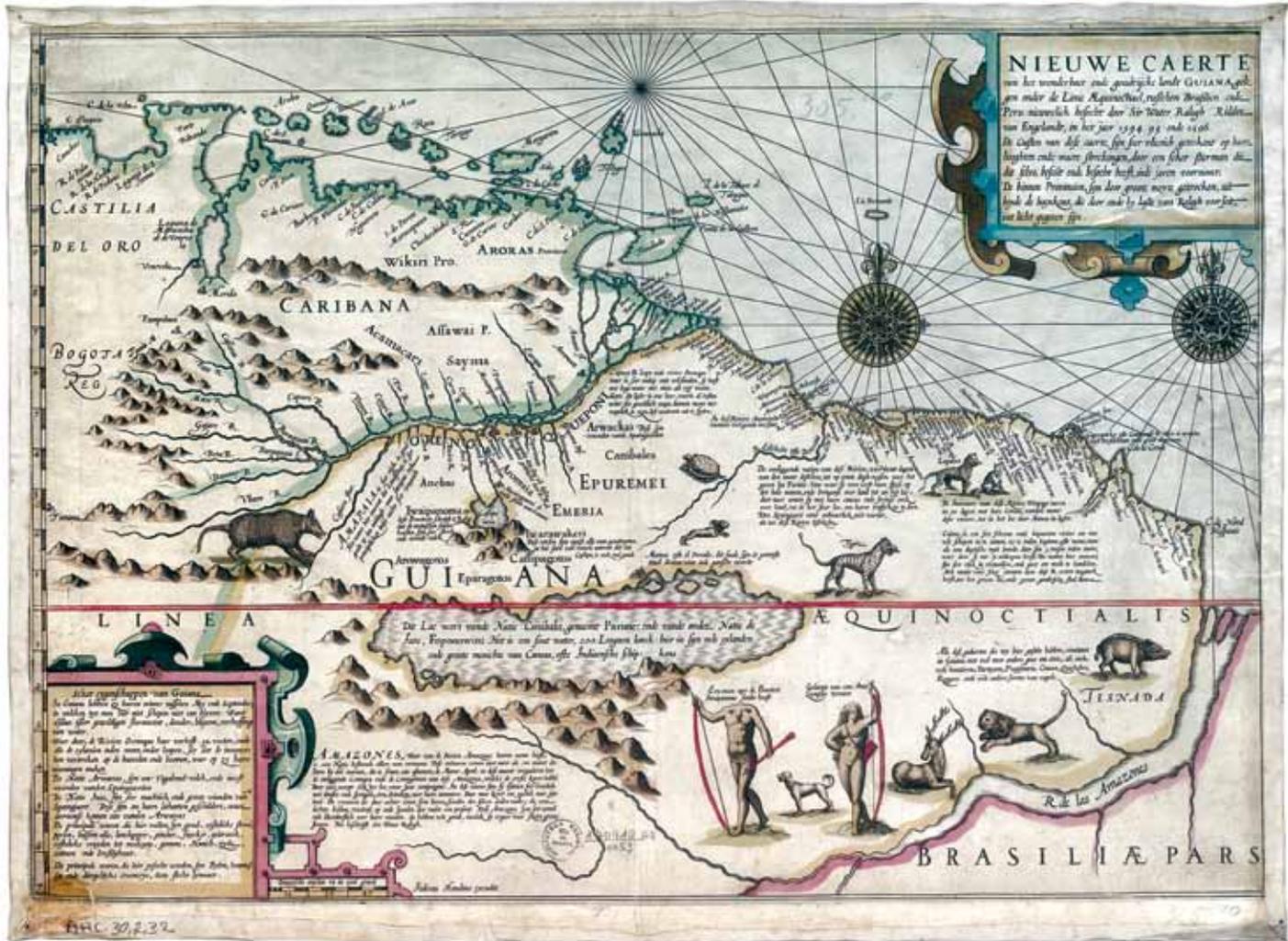


O "monstro brasileiro", de Nicollo Nelli, retrata uma estranha criatura marinha que teria aparecido na Capitania de São Vicente, 1565.

Em *Les singularitez de la France antarctique...*, André Thevet descreve animais, frutas e costumes indígenas da "França antártica", o Brasil. 1557.



Projeto de uma ponte-mercado para a cidade do Rio de Janeiro, 1880.



Nieuwe caerte van het Wonderbaer, mapa de Jodocus Hondius, feito a partir da expedição do explorador britânico Sir Walter Raleigh ao Reino da Guiana em busca do Eldorado, 1598.

[à direita]
 Mapa manuscrito retratando o caminho das missões jesuíticas de Mojos e Chiquitos, entre Bolívia e Chile, séc. XVIII.



LOS BAVRES

S. Rafael

S. Joeph

S. J. de S. Jo.

S. Martin

S. Joachin

Concepcion

S. Xaver

R. S. Miguel

1 raibi

GVA RAYOS

Concep.

I TONAMAS

R. Ybay

S. Juan

S. Cruz

R. Yonamas

R. Mamore

S. Pedro

MOJOS

Trinidad

S. Joseph

IVRVCARES

R. Mamoze

Exaltacion

S. Xaver

RACHES

S. Luis

S. Joseph

S. Boyja

S. Pablo

Reyes

CHIRIBAS

TOROMOMAS





Fotografia da Igreja de São Sebastião,
localizada no Morro do Castelo,
destruído em 1921.

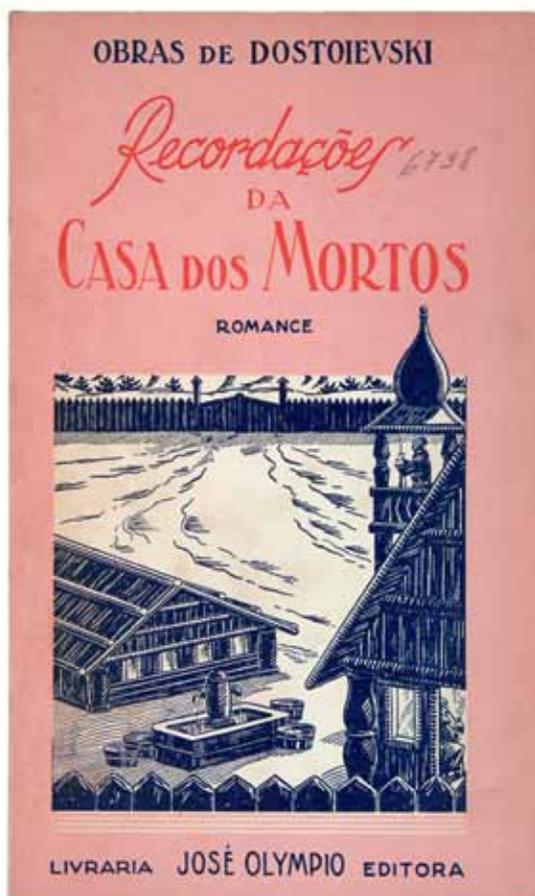
[à esquerda]
Litografia a partir de desenho
de William Gore Ouseley, em
Views in South America.

O Palácio da Memória

“Tudo isso realizo no imenso palácio da memória. É lá que me encontro, se recordo as ações que fiz, o seu tempo, lugar, e até os sentimentos que me dominavam ao praticá-las.”

– SANTO AGOSTINHO, *Confissões*.

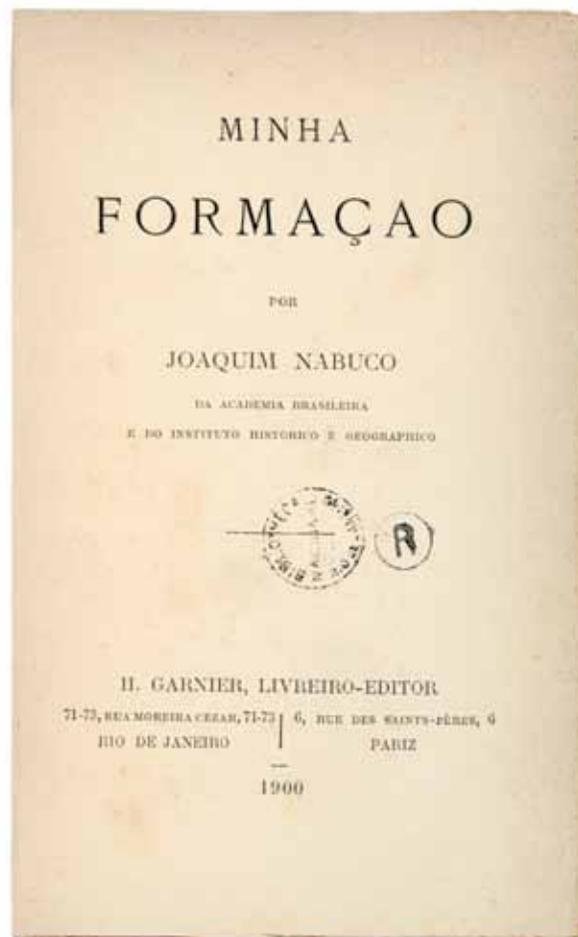
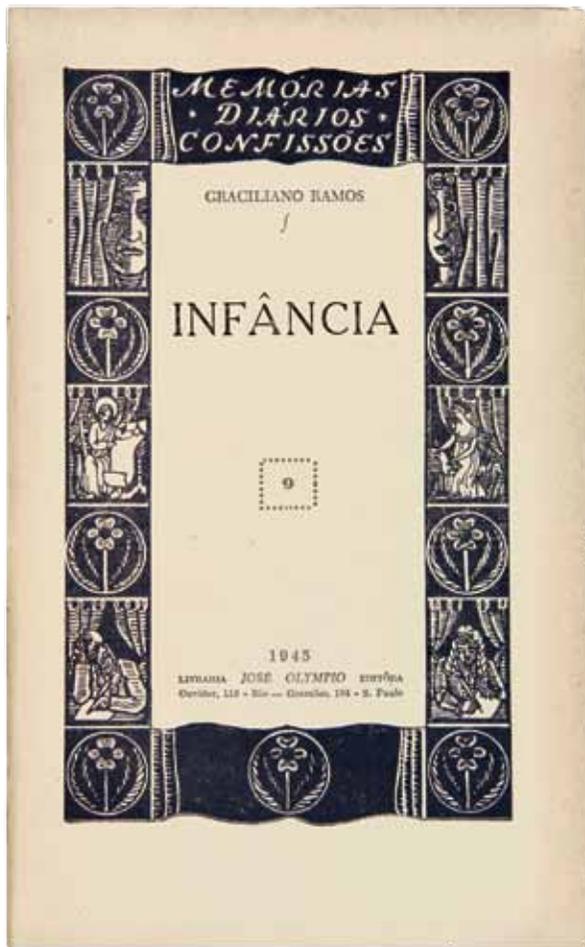


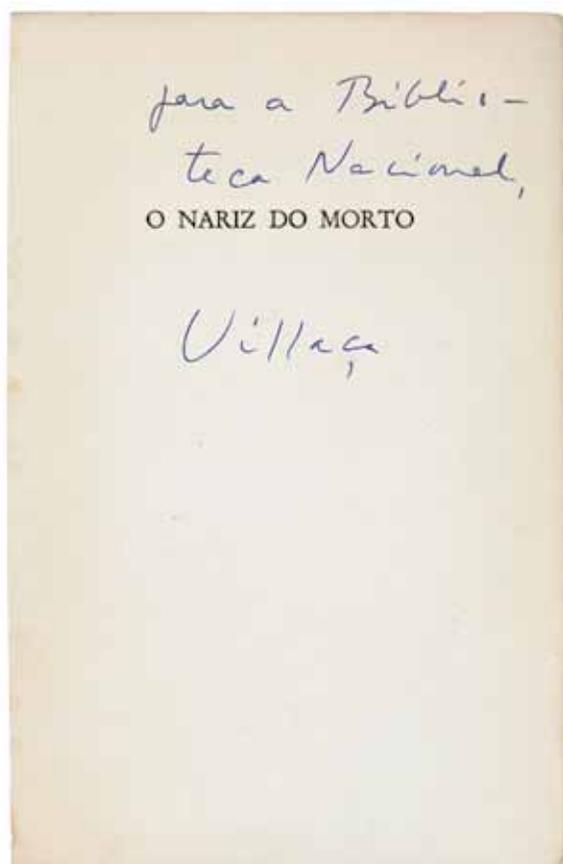


Edição brasileira de *Recordações da Casa dos Mortos*, de Fiódor Dostoiévski e xilografia original de uma de suas ilustrações, por Oswaldo Goeldi.

[à esquerda]
Carybé ilustra *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água* em serigrafia.







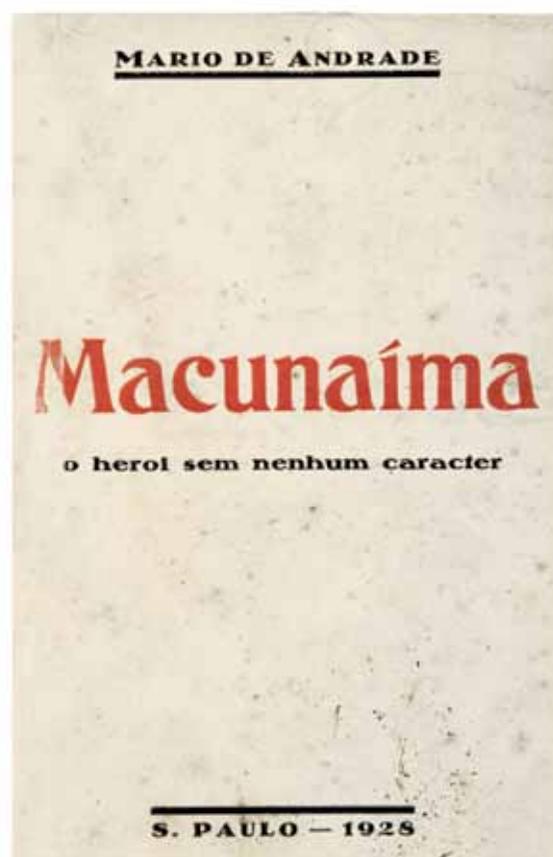
O nariz do morto é o primeiro livro de memórias de Antonio Carlos Villaça. 1970. Exemplar dedicado pelo autor à Biblioteca Nacional.

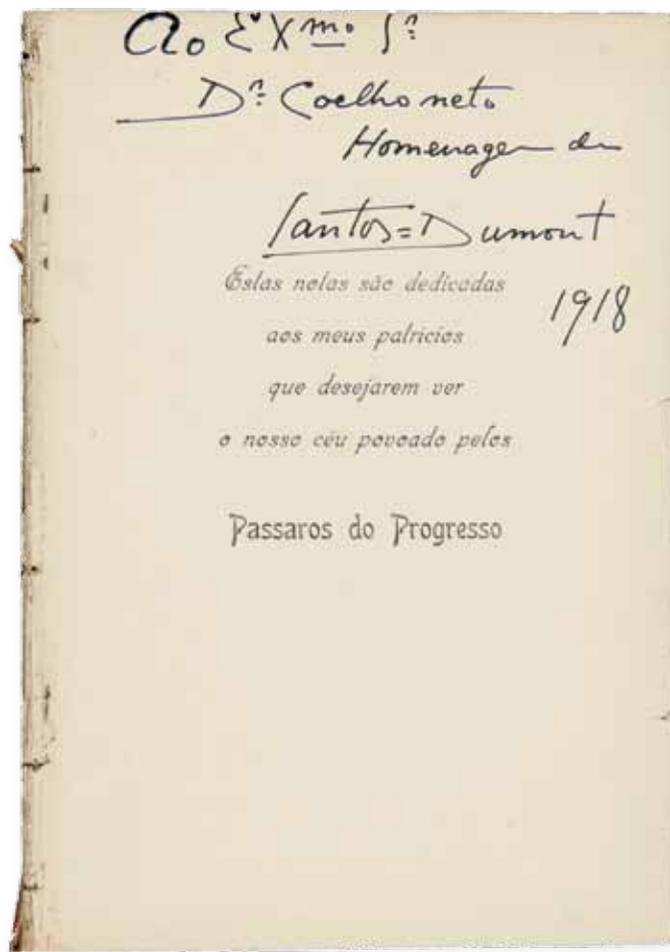
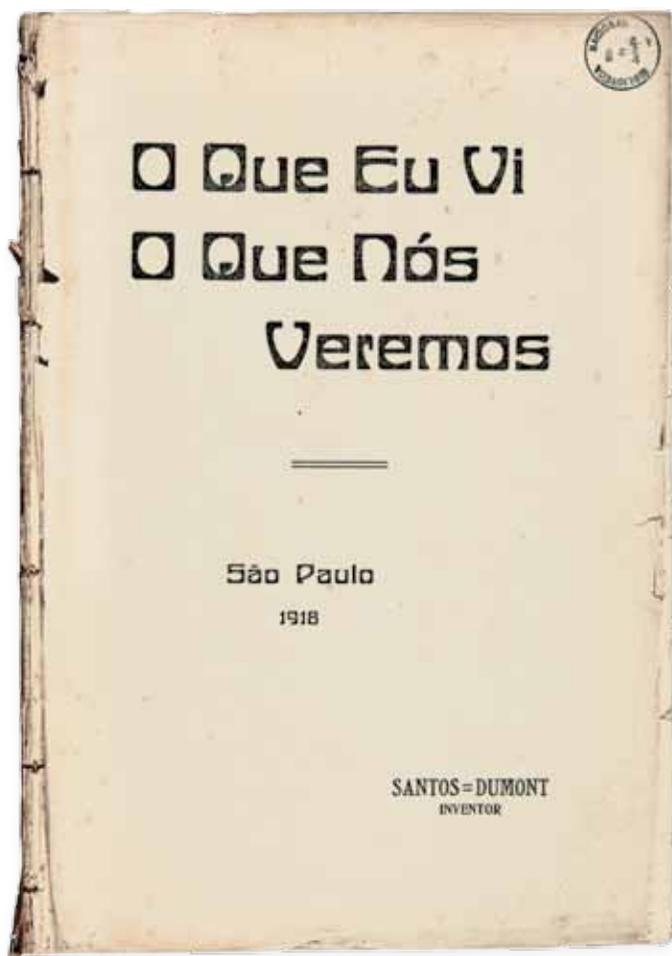
Primeira edição de *Macunaíma*, por Mário de Andrade, 1928.

Em *Minha vida de menina*, Alice Dayrell Caldeira Brant publica seus diários de infância sob o pseudônimo Helena Morley. 1942.

[à esquerda]
Graciliano Ramos, *Infância*, 1945.

Primeira edição de *Minha formação*, livro de memórias do abolicionista Joaquim Nabuco, 1900.





Al. Exm. S.º

D.º Coelho Neto
Homenagem de
Santos-Dumont

Estas notas são dedicadas
aos meus patriotas
que desejarem ver
o nosso céu povoado pelas

1918

Passaros do Progresso

Alberto Santos-Dumont.
O que eu vi, o que nós veremos.
Exemplar autografado, 1918.



Confissões, obra autobiográfica de Santo Agostinho. Edição de 1647.

O Livro dos Sonhos

“As sociedades primitivas utilizavam os sonhos e as visões como importantes fontes de informação, e sobre esta base psicológica elevaram-se antiquíssimas e poderosas culturas.”

– CARL GUSTAV JUNG, *Memórias, sonhos e reflexões*.





ΛΟΓΓΟΥ ΠΟΙΜΕΝΙΚΩΝ,
 ΤΩΝ ΚΑΤΑ
 ΔΑΦΝΙΝ ΚΑΙ ΧΛΟΗΝ.

Λ Ο Γ Ο Σ Τ Ρ Ι Τ Ο Σ .

Mιτυληνῶν δὲ ὅς ἦσαν τὴν κατάσταν τῶν δίκων ἡμῶν, καὶ τῆς ἐπιπέρας αὐτῶν πῶς ἀεργῶν ἐλάττωσεν ἐκ τῆς ἀρχῆς, οὕτως ἀποχρῆστος οὐκ ἔστιν ἐν Μεθυμναίων πατρίῳ, ἔγνωσεν ἢ αὐτῶν πῶς ταχέως ἐπ' αὐτοὺς ἔσται κοινὴ ἢ καλεῖσθαι ἀσπίδα τροχίλια, ἢ τῶν πικρανοσίων, ἐξισομεῖται ἢ γὰρ τὴν στρατηγὴν ἰσῶπασον, ἀποτίσιν ἐν ἀερα χυμῶν πῶς βάλαντος. Ὁ δὲ ἐξομῆσις, ἀρχὴν μὲν οὕτως ἐλαττωτὶ τῆς Μεθυμναίων, οὐδὲ ἀγέλας



LONGI PASTORALIU
 D E
 DAPHNIDE ET CHLOË.

LIBER TERTIUS.

UT intellexerunt Mitylenæi, decem numero navium illam illuc appulisse classem, cujusque populationis nonnulli advenientes rure indicium fecere, indignum rati hanc à Methymnæis illatam injuriam perpeti, quanta fieri potest celeritate maxima, adversus illos arma movere decreverunt. Et conscriptis tribus clypeatorum millibus, equitibus quingentis, miserunt terrâ suam imperatorem Hippasium, mare tempore hiberno timentes. Hic expeditione susceptâ, non agros Methymnæorum depopulabatur.

Daphnis e Chloé, romance bucólico do poeta grego Longus, em edição bilíngue de 1754.

[à esquerda]
 Desenho de Castro Alves reproduzindo quadro de Ary Scheffer, que mostra os personagens de *A Divina Comédia*, Francesca de Rimini e Paolo Malatesta.

18 jul/20

Mãe dilettantista... .. imimo

Lindo, lindíssimo o seu gato mestre.
Sabedoria profunda em seus olhos. Sabedoria
difícil de adquirir. Talvez ele saiba o
caminho da unicidade, depois de ter praticado
meias dúzias marciais e disputas amorosas. Mas
tudo isso sempre acontece nos talkados e hoje
quasi não há mais talkados. Mas os "apassionados
de infinito", os mesmos apaixonados de unicidades, conti-
nuam a brincar.

Certamente esteve presente, invariavelmente,
na visita de autógrafos de Klisebnitkov. Este
russo perturbava-me muito. (ainda mais per-
turbada estava com o seu irmão me diz sobre
a terra de doutorado).

Disto-me a tardeada, reduplicando em mais de
coisas belas e outras coisas. Insipiente por ter
agora uma campanha para que sejam vendidos os
pinturas e desenhos do Museu em benefício dos
aidáticos e dos meninos de rua. Coisas que têm
o coração de grande raivoria que não sabe
discernir as coisas. Isto tem me contrariado muito
nos dias por sua campanha. Também pelo
menos uns dezentos trabalhos do Museu. Estou
projetando descansar uma semana no convento
de Santa Terça. Devo o gato. É a concordância, mesmo
porque está pensando em fazer rapico certo para
estas noções e gato penicilistas que habitam por
lá. Grande abraço, beijos nise

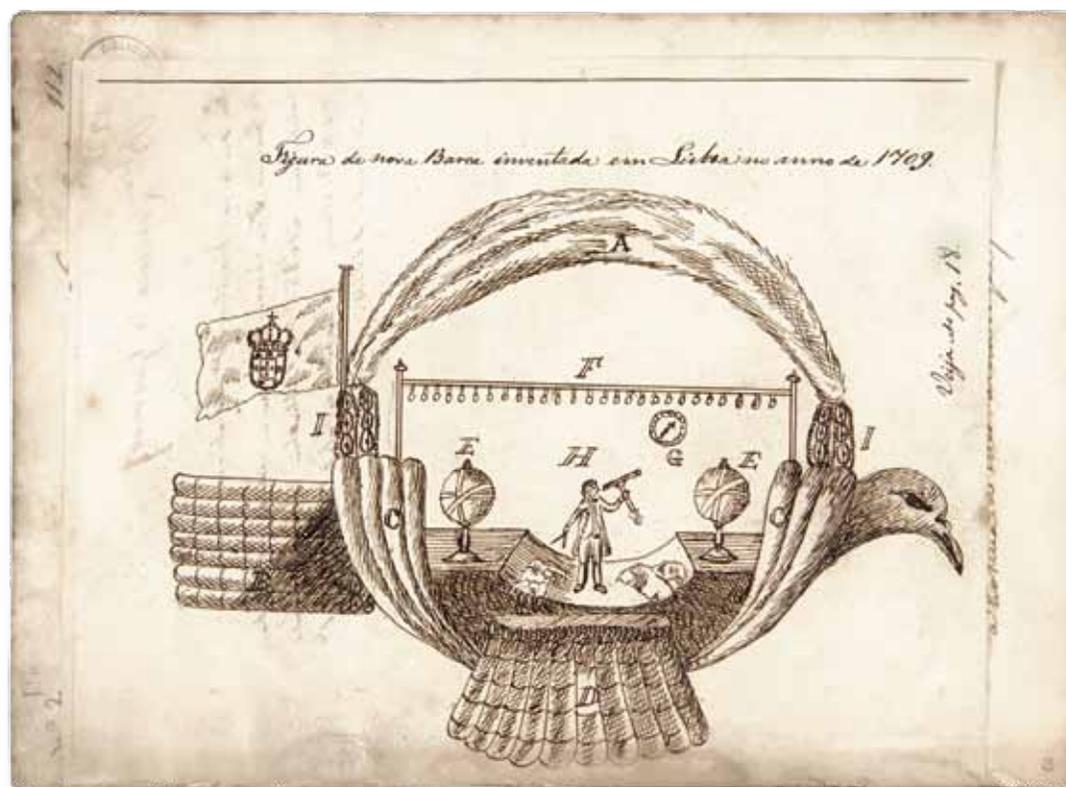
PROF. DR. FREUD

11. 3. 1928
WIEN IX., BERGGASSE 19

Sehr geehrter Herr Kollege
Ich würde Ihnen sehr dankbar
sein, wenn Sie mir die
Kopie der von Ihnen
veröffentlichten und
in der Medizinischen
Zeitschrift für
die psychische
Heilkunde erschienenen
Arbeit über die
Genese der
Schizophrenie
zurücksenden könnten.
Mit freundlichen
Grüßen
Ihr
Sigmund Freud

Carta de Sigmund Freud a Artur
Ramos. Viena, 11 de março de 1928.

[à esquerda]
Carta de Nise da Silveira ao curador.
Rio de Janeiro, 18 de julho de 1993.



Desenho do século XVIII e litogravura colorida do século XX. Ambos inspirados na máquina voadora idealizada por Bartolomeu Lourenço de Gusmão, conhecida como Passarola.

Nova arte de explicar os sonhos e visões noturnas é um apêndice d'*A Folhinha Guimarães* de 1862.

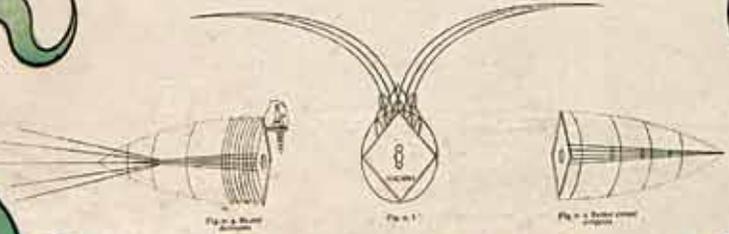
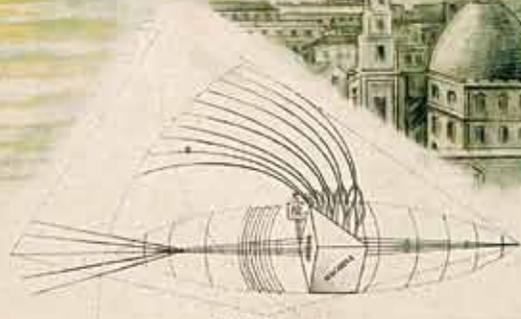
Plano de Paulino Nuro



LOCOMOÇÃO AEREA

por meio de AZAS

Volatil Bartholomeu de Gusmão



DESCOBERTA de PAULINO NURO

SOMNIUM SCIPIONIS EX CICERONIS LIBRO DE REPUBLICA EXCERPTUM.

C

VM IN APHRICAM VENISSEM A MANLIO CON-
sule ad quartam legionem tribunus (ut scitis) militum nihil mihi fuit
potiusquam ut maximam conueniret regem familiae nostrae iustus
de causis amicissimam ad quem ut ueni complexus me senex col-
lachrimauit aliquanto. post suscepit ad caelum & grates inquit
tibi summe Sol ago: uobisq; reliquis caelitesq; antequam ex hac ur-
ta migro: conspicio in meo regno & in his tectis Pub. Cornelium
Scipionem cuius ego nomine ipse recreor: ita nunc ex aere meo
discessit illius optimi atq; uisibilissimi uiri memoria: de deo ego
illud de regno suauiter me de nostra re publica percussus est: multiq;
uerbis ultra citroq; habitis ille nobis conscriptus est dies. Post
autem regio apparatus ac cepti sermonis in multa nocte proximam:

cum senex nihil nisi de Africano loqueretur: omniaq; non solum eius facta: sed etiam uenia
nisset: deinde ut cubitum discessis: summe de uia & quia ad multam noctem uigilans: archiorq; so-
lebat somnus complexus est. Hic ergo mihi (credo equidem ex hoc quod eramus locuti: sit enim saepe
fere ut cogitationes sermonesq; nostri parat aliquid in somno tales: quale de Homero scribit Em-
milius: de quo uidelicet saepissime uigilans solebat cogitare & loqui) Africanus se ostendit ea for-
ma quae mihi ex imagine eiusq; ex ipso notior erat: quae ut agnoscerem equidem corruui. Sed ille ades in-
quit animo: & omite timorem Scipio: & quae dicam memoriae trade. Vides ne illam urbem quae pare-
te reipublicae coacta per me renouat praesentia bella: nec potest quiescere. Ostendebat autem Carthaginē de ex-
celso & pleno stellarum illustri & claro quodam loco: ad quam tu oppugnandam nunc uenis: pene mil-
les. Hanc hoc biennio consul euerterit: tibi id cognomen per te partū quod habes adhuc ha-
reditarium a nobis. Cum autem Carthaginē deleueris: triumphum egeris: & foris fueris: & obieris:
legatus Aegypti Syriae Asiae Graeciaeque delegeris: iteque consul abieris: & bellum maximū cōficies:
Numantiam excides. Sed cum eris curru in Capitolium inuectus: offendens reipublicae perturbatū consilium
nepotis mei. Hic tu Africane ostēdas oportebit patriae lumen animi ingenium consiliumq; tuum: Sed
eius temporis anticipē uideo quasi fatorem uiam. Nam cum aetas tua septenos ocellus Solis anfra-
ctus reditūq; conuerterit: duos hi numeri quoru a uterq; plenus: alter altera de causa habetur
circuito naturalis: summā tibi fatalē conseruerint in te unū atq; in tuū nomen te tota cōuerteret ci-
uitas. Te senatus ite omnes bonitate focit: te latini intuebuntur. Tu eris unicus in quo nitatur ciui-
tatis salus. Ac ne multa dictator tempore cōstituas oportet: nisi impias persequere manus effugeris.
Hic cum exclamauisset Laelius: ingemissentq; caeteri uehementius: leniter arripēs. Scipio: quae so-
litudine me a sono ex ceteris: & pax sit rebus. Audite caetera. Sed quo sit Africane alacrior ad
tutandam reipublicam: sic habeto: Omnibus qui patriam conseruauerint adiuuerint auxerint: certū esse in
caelo distinctum locum: ubi beati sempiterno aeuo fruantur. Nihil est ergo illi principi deo: qui
omne mundū regit: quod quidem in terris fiat acceptiusq; concilia cōtulerq; hominū iure sociati:
quae ciuitates appellantur. Haec rectores & conseruatores hinc praesentia huc reuertuntur. Hic ego
(si si eram perterritus non tam mortis metu q; insidiarum a meis) quae siui tamen uiueret ne ipse
& pater Paulus: & alii quos nos extinctos arbitrabamur: imo uero inquit hi uiuunt in corpore
uinculis tanq; e carcere euolauerunt. Vestra uero quae dicitur uita: mors est. Quae tu aspicias
ad te ueniēte patrem Paulū: Quae ut uideo quidem uim lachrymae perfudit: ille autem me complexus
atq; osculans flere prohibebat. Atq; ego ut primū fletu represso loqui posse coepi: quae lo-
quar sanctissime atq; optime: quoniam haec est uita: ut audio Africano diceret: quid moror in ter-
ris: quin huc ad uos propero uenire. Non est ita inquit ille. Nisi enim cum deus in uicinis hoc templū
est omne quod conspiciat: uis te corporis custodius liberauerit: huc tibi aditus petere non potest.
Homines enim sunt hac lege generati: qui tuentur illū globum: quē in hoc templo mediū ui-
des: quae terra dicitur. hinc animis datus est ex illis sempiternis ignibusque sidera & stellae uo-
catis: quae rotundae & globosae diuinis animatae mentibus circulos suos orbemq; cōficiunt: & cele-
ritate mirabili. Quare & tibi Publi & pius omnibus retiridus animus ē in custodia corporis: nec
inuisu eius: quo ille est nobis datus: ex hominū uita migrandū est: ne munus humanū assigna-
tum a deo detragisse uideamini. Sed sic Scipio: ut a uis hic tuus & ut ego qui te genuisti: uicinia co-
le & pietatis: quae cum magna in parentibus & o. opinquis tum in patria maxima est. Ea uita
uia est in cadum: & in hunc coetum eorum qui iam uiserunt: & corpore laxati illi incolunt locū
quē uides. Erat autē is splendidissimo candore fere: flauas elucens circulus: quē uos (ut a Graecis
a corpore) orbē lacteū nuncupatis: ex quo omnia mihi contēplanti praecleara caetera & mirabilia

110
111

112

Sydera
Stellas

Lacteus circulus

Ambrosio Teodosio Macrōbio, filósofo romano, tece comentários ao *Sonho de Cipião*, parte da obra de Cícero. Esta edição italiana é de 1492.

[à direita]
Os sonhos de Bentinho, em trecho da primeira edição de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, 1899.

Carta em que Joaquim Nabuco narra seus sonhos ao amigo Machado de Assis (1904). Esta edição da correspondência trocada entre eles é de 1942.

Metades de um sonho.

Fiquei ansioso pelo sabbado. Até lá os sonhos perseguiram-me, ainda acordado, e não os digo aqui para não alongar esta parte do livro. Um só sonho, e no menor numero de palavras, ou antes perei dous, porque um nasceu do outro, e não ser que ambos formem duas metades de um só. Tudo isto é obscuro, dona leitora, mas a culpa é do vosso sexo, que perturbava assim a adolescencia de um pobre seminarista. Não fosse elle, e este livro seria talvez uma simples pratica parochial, se eu fosse padre, ou uma pastoral, se bispo, ou uma encyclica, se papa, como me recomendaria tio Cosme: « Anda lá, meu rapaz, volta-me papa! » Ah! porque não cumpri esse desejo? Depois de Napoleão, tenente e imperador, todas as destinos estão neste seculo.

Quanto ao sonho foi isto. Como estivesse a espírar os peraltas da vizinhança, vi um destes que conver-

sava com a minha amiga ao pé da janella. Corri no logar, elle fugiu; avancei para Capitú, mas não estava só, tinha o pé no pé de si, enxugando os olhos e mirando um triste bilhete de loteria. Não me parecendo isto claro, ia pedir a explicação, quando elle de si mesmo a deu; o peralta fóra levar-lhe a lista dos premios da loteria, e o bilhete saíra branco. Tinha o numero 4004. Disse-me que esta symetria de algarismos era mysteriosa e bella, e provavelmente a roda andará mal; era impossível que não devesse ter a sorte grande. Enquanto elle falava, Capitú dava-me com os olhos todas as sortes grandes e pequenas. A maior destas devia ser dada com a bocca. E aqui entra a segunda parte do sonho. Padua desapareceu, como as suas esperanças do bilhete. Capitú inclinou-se para fóra, os relanceos do olhos pela rua, estava deserta. Peguei-lhe nas mãos, resmunguei não sei que palavras, e accordei sózinho no dormitório.

O interesse do que acabas de ler não está na materia do sonho, mas nos esforços que fiz para ver se dormia novamente e pegava nelle outra vez. Nunca dos nunca poderás saber a energia e obstinação que empreguei em fechar os olhos, apertar-se bem, esquecer tudo para dormir, mas não dormia. Esse mesmo trabalho fez-me perder o sono até à madrugada. Sobre a madrugada, consegui conciliá-lo, mas então nem peraltas, nem bilhetes de loteria, nem sortes grandes ou pequenas, — nada das nadas veio ter commigo. Não sonhei mais aquella noite, e dei mal as lições daquella dia.

A nossa Academia Brasileira tem já o seu aposento, como deve saber. Não é separado, como quizeramos; faz parte de um grande edificio, dado a diversos institutos. Um destes a Academia de Medicina, já tomou posse da parte que lhe cabe, e fez a sua inauguração em sala que deve ser comum ás sessões solenes. Não recebi ainda oficialmente a nossa parte, espero-a por dias.

Adieu, meu caro Nabuco. Acerte ainda uma vez a afirmação do particular afeto do

Velho amigo

MACHADO DE ASSIS

(1) A Sentença sobre os Direitos do Brasil com a Grande Inglaterra foi pronunciada pelo Rei da Itália a 14 de junho de 1904. Na impossibilidade de resolver o direito das duas Nações, o árbitro, exortando das suas atribuições, dividiu entre ellas o território. O Governo brasileiro havia reusado proposta mais vantajosa da Inglaterra.

(2) Balneario de Taormina, na Sicilia.

NABUCO A MACHADO

Londres, 8 de Outubro 1904.

Meu caro Machado,

Há tempos recebi a sua boa carta sobre a Sentença, carta verdadeiramente primorosa e uma das que mais vezes hei de reler, quando tiver tempo para voltar ao passado e viver a vida das recordações. Por enquanto sou um escravo da actualidade que passa, e cada dia a tarefa que ela me dá parece enclaudrada para me impedir de olhar para os lados, para o passado e para o futuro.

Mas que vivacidade, que ligeireza, que depura, que benevolência a do seu espirito, eu ia dizendo que beatitudel V. pode cultivar a vesícula da fel para a sua philosophia social, em seus romances, mas suas cartas o traço, V. não é sómente um homem feliz, vive na beatitude, como vivem a um Papa, e Papa de uma época de fé, como a que hoje aí se tem na Academia. Agora não vá dizer que o offendi e o acusei de hipocrisia, chamando-o de feliz.

A propósito de Papa vou contar-lhe um sonho que tive há tempos. Via-me em Roma, no Vaticano, e quando me aproximei do treno estava nele uma Mulher, com rosto de Madona, cercada dos Cardiaes em toda pompa. Não sabendo o tratamento que devia dar á Papisa, perguntei-lhe como u devia chamar, e ella respondeu-me: "Chame-se Vossa Dor". Vossa Dor! Não seria um tratamento mais suggestivo para a encarnação da Igreja do que Vossa Santidade, ou Vossa Beatitudel Para a encarnação viva de qualquer ideal! Não é da Igreja a mais bela das imagens sobre o nosso mundo: "Este vale de lágrimas!" Confesso-lhe que, acordado, nunca me teria occorrido semelhante resposta: "Chame-me Vossa Dor".

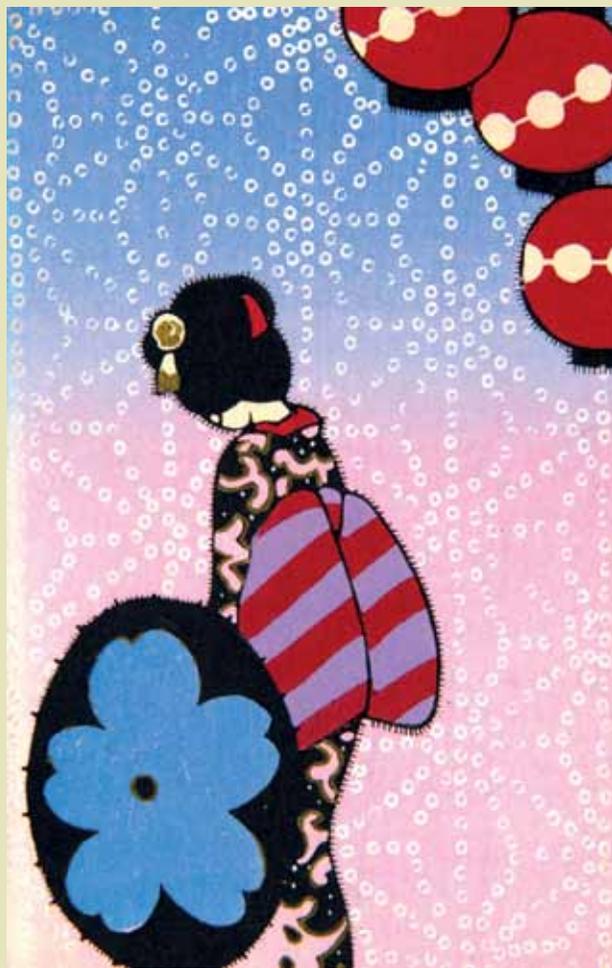
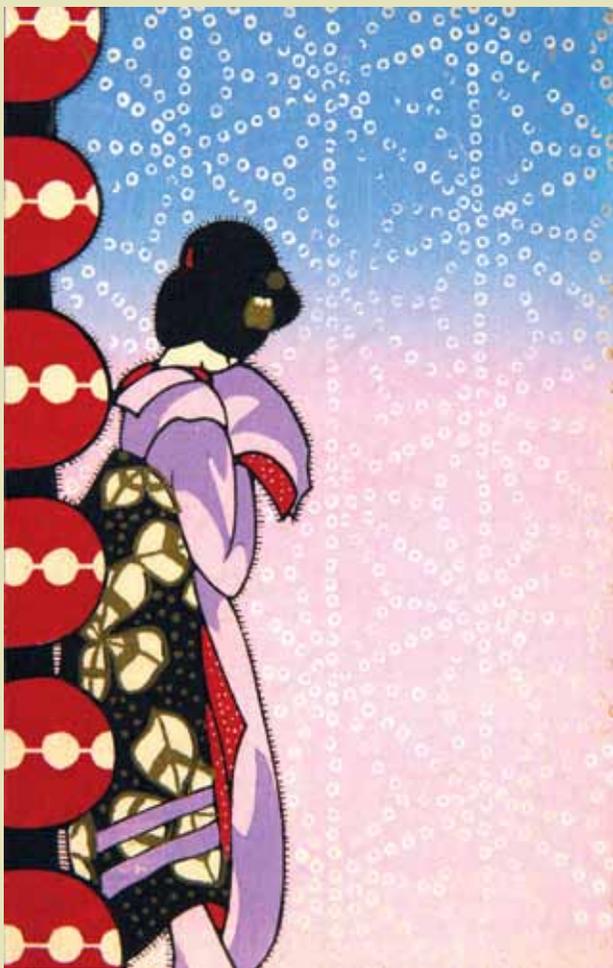
Quer eu deva tambem chamá-lo Vossa Beatitudel ou Vossa Dor, aceite, meu caro Amigo, meus sinceros agradecimentos pelas bondades largamente derramadas em sua carta. Não estou certo de que não tenhamos perdido tudo sem o esforço que fiz para colligir e deduzir a nossa prova, e por isso me vou desvanecendo de ter revindicado a melhor parte para nós da divisão feita pelo Arbitro. Não foi uma partida vencida, foi uma partida empatada, e isto, quando o outro jogador era a Inglaterra, é por certo meia vitória. V. um dia ouvirá mais sobre este assunto.

E a nova eleição! Não falo da eleição do futuro Presidente, da qual parece já se estar tratando aí, mas da

Orientais

“O Ocidente é um Acidente.”

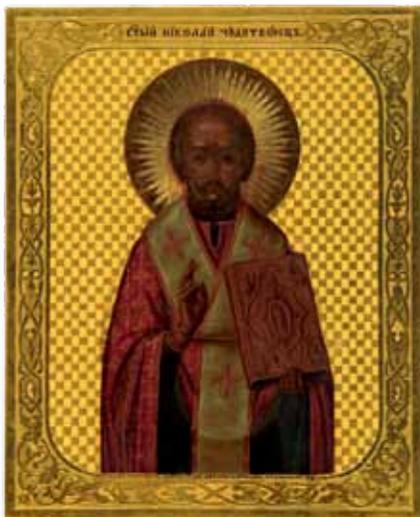
– ROGER GARAUDY, *Minha jornada solitária pelo século.*





Desenho de traje chinês
do século XIX.

[à esquerda]
Cartões-postais com figuras
femininas japonesas.

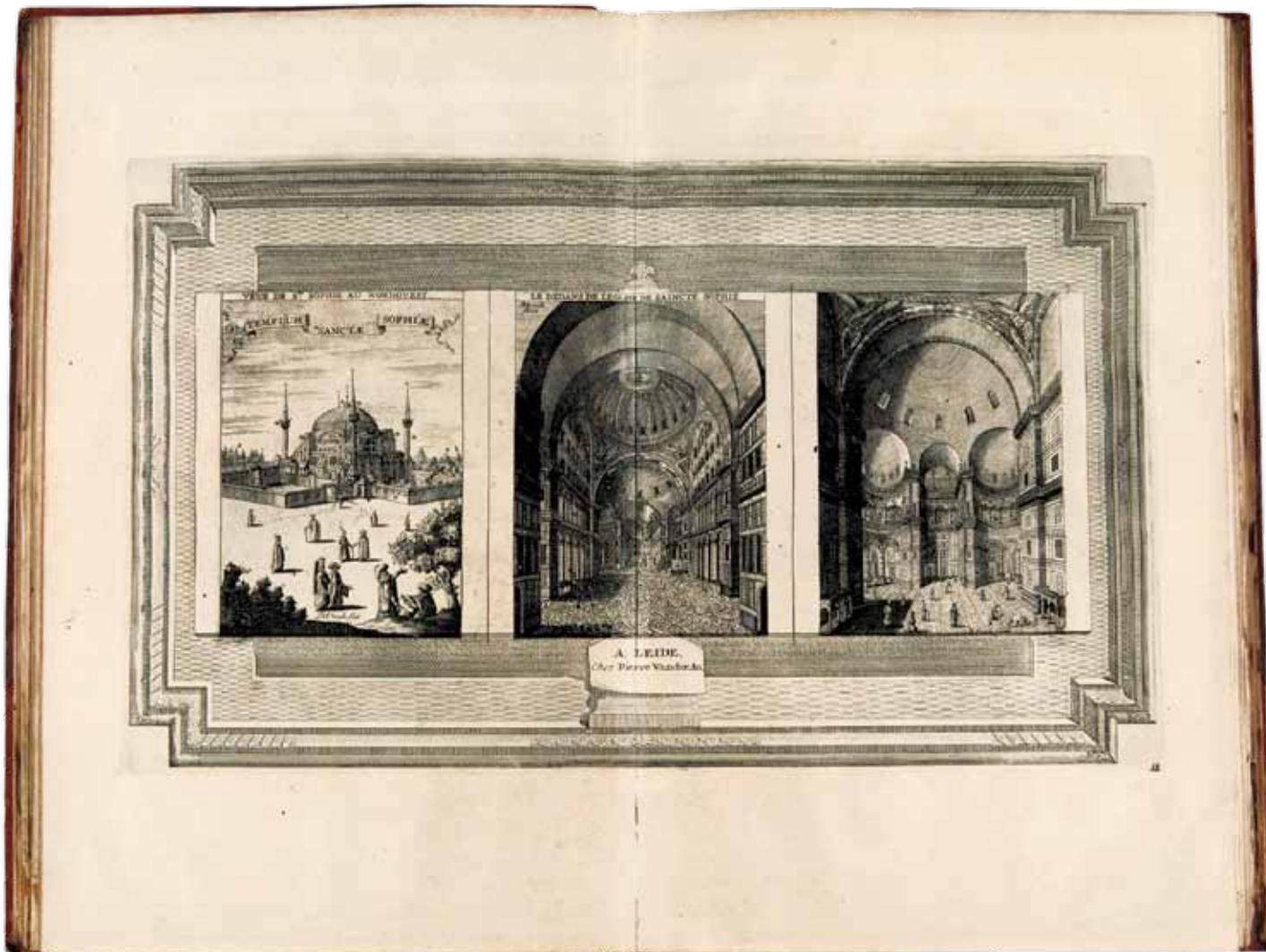


Ícone russo de madeira com imagem de São Nicolau, 1891.

Cordão para orações da igreja ortodoxa da Romênia.

Fita em tecido com oração em escrita cirílica.

[à direita]
Vista do templo de Santa Sofia, na Turquia. Ilustração em *La galerie agreable du monde*, de Pieter van der Aa. [1729?].





Punhal do século XIX, típico da península arábica.

Gramática árabe manuscrita, 1727.

§ 7. NUMÉRIFS ET NOMBRES COMPOSÉS.

196. Le dérivé verbal, ici comme presque partout ailleurs, suit le nom. Exemples :

De باریک bārīk « fin, délicat », تند tād « rapide », خوش khosh « beau », دروغ darūgh « mensonge », راست rāsht « vrai », دور dūr « lointain », سیاه sayāh « noir » et سفید sefīd « blanc », etc., ou formen باریک bārīk tā « doué d'une vue d'aigle » comme دیدن دیدن باریک tā « les yeux voyant les choses les plus délicates », تند تند شنای tād chīnā « qui court, qui vole très-vite », خوشنویس khoshnawīs « calligraphe », دروغگو darūghgū « menteur », راستگو rāshtgū « véridique », سیاهپوش sayāhpōsh « vêtu de noir » ou « vêtu de blanc », دوربین dūrībīn « lunette d'approche », دیوارهای دورباز dīwārāy dūrībāz « bâton des domestiques à pied qui écartent les promeneurs pour laisser passer le la-ven », etc.

Le nombre de ces composés est, comparativement, peu considérable, et comme tous les adjectifs précités s'emploient aussi substantivement, on peut les considérer comme appartenant au § 3 (193).

CHAPITRE VI.

DES NUMÉRATIFS.

§ 17. NUMÉRATIFS CARDINAUX.

197. Les numératifs cardinaux persans sont :

یک yek (pour ای ay, tombé en désuétude), « un » ;	شش chesh « six » ;
دو dū « deux » ;	هفت hef « sept » ;
سه se « trois » ;	هشت hecht « huit » ;
چهار chahār « quatre » ;	نُه nūh ou نه neh « neuf » ;
پنج panj ou پنج panj « cinq » ;	ده deh « dix » ;

198. Les dizaines se forment en mettant les unités avant l'ablatif (از az deh « de dix »), et alors, pour éviter l'hiatus :

a. ای ay « un » change en یان yān, دو dū « deux » en دوان dūvān, سه se « trois » en سین sīn, پنج panj « cinq » en یان panj, et شش chesh « six » en شان shān.

b. از az est remplacé par son abréviation ز z.

c. Après چهار chahār « quatre » on supprime از az.

d. Après هفت hef « sept », هشت hecht « huit » et نه nūh « neuf », la même suppression a lieu et leurs consonnes finales se disparaissent en même temps :

یازده yāzdeh ou یازده yāzdeh « onze » ;	شانزده shānzdeh « seize » ;
دوازده dūvāzdeh ou دوازده dūvāzdeh « douze » ;	هفده hefdeh « dix-sept » ;
سیزده sīzdeh ou سیزده sīzdeh « treize » ¹ ;	هجده hejdeh « dix-huit » ;
چهارده chahārdzeh « quatorze » ;	نوزده nozdeh, ou, ce qui est le plus usité, نوزده nozdeh « dix-neuf » ;
پانزده pānzdeh « quinze » ;	

199. Depuis vingt, les dizaines se forment irrégulièrement :

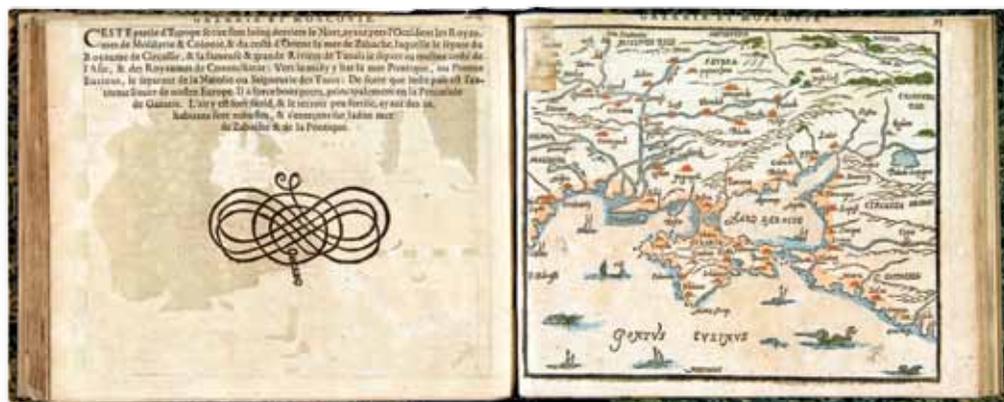
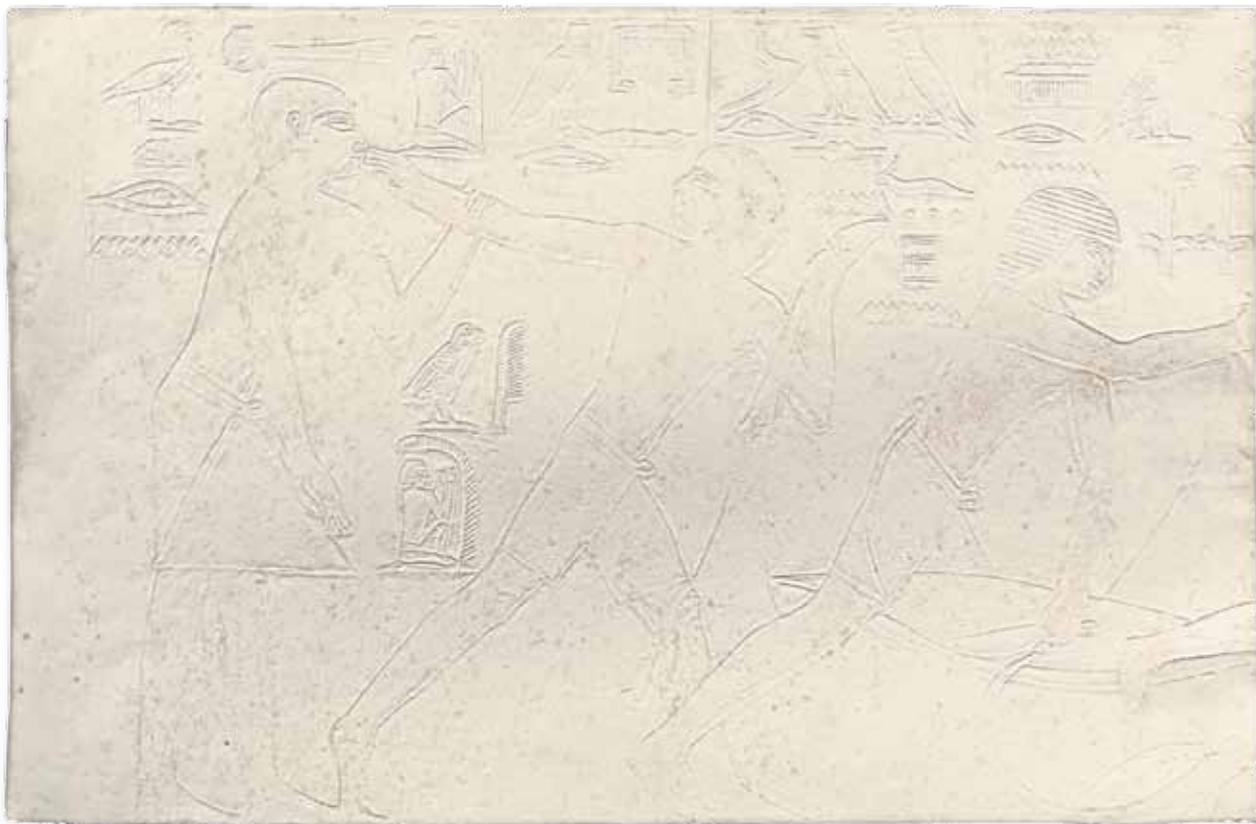
بیست bīsht « vingt » ;	شصت cheshht ² « soixante » ;
سی ty « trente » ;	هفتاد hefdehād « soixante et dix » ;
چهل chahel « quarante » ;	هشتاد heshdehād « quatre-vingts » ;
پنجاه panjāh « cinquante » ;	نود novd « quatre-vingt-dix » ;

200. Les centaines se forment à l'instar des dizaines, avec cette différence que l'ablatif n'y a plus lieu, que les trois dernières dizaines conservent leurs finales, et enfin que دویست dūvīsht « deux cents » prend la même désinence formative que بیست bīsht « vingt » :

¹ Les Persans, croyant que le chiffre treize porte malheur à ceux qui le prononcent, au lieu de dire سیزده sīzdeh, disent هجده hejdeh « rien », ou bien زیاده zīdeh « beaucoup trop ».

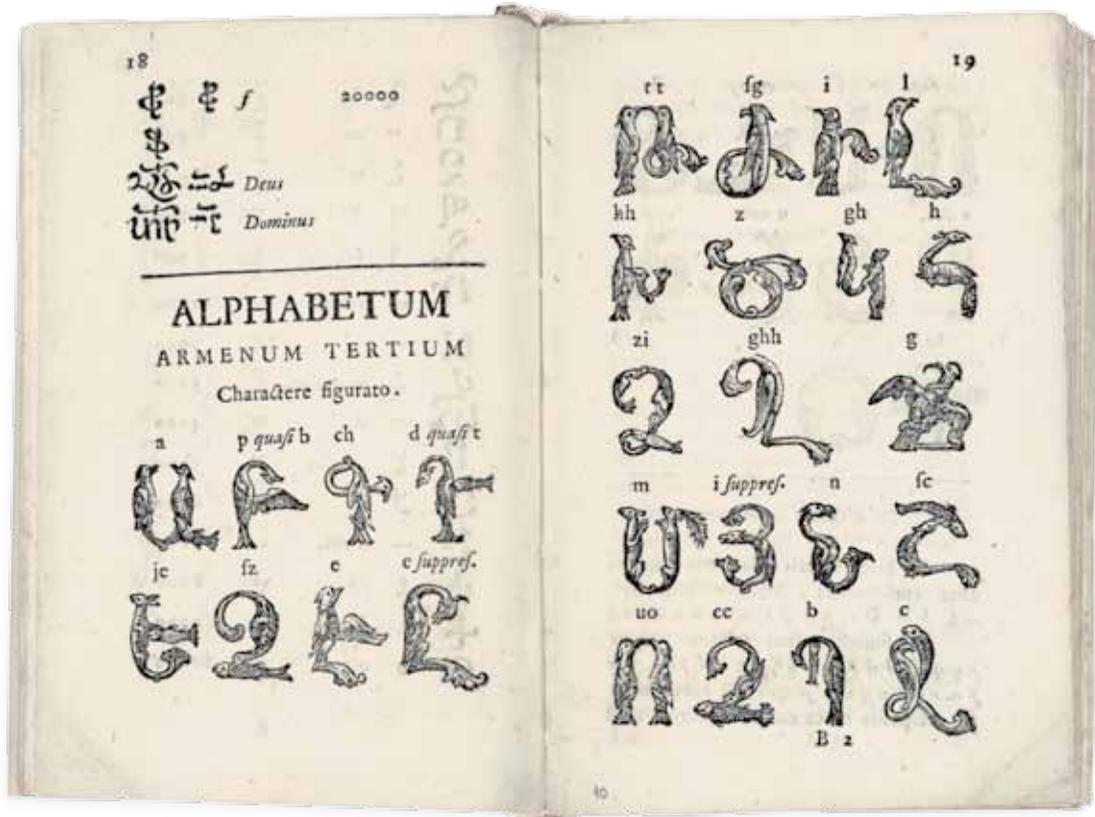
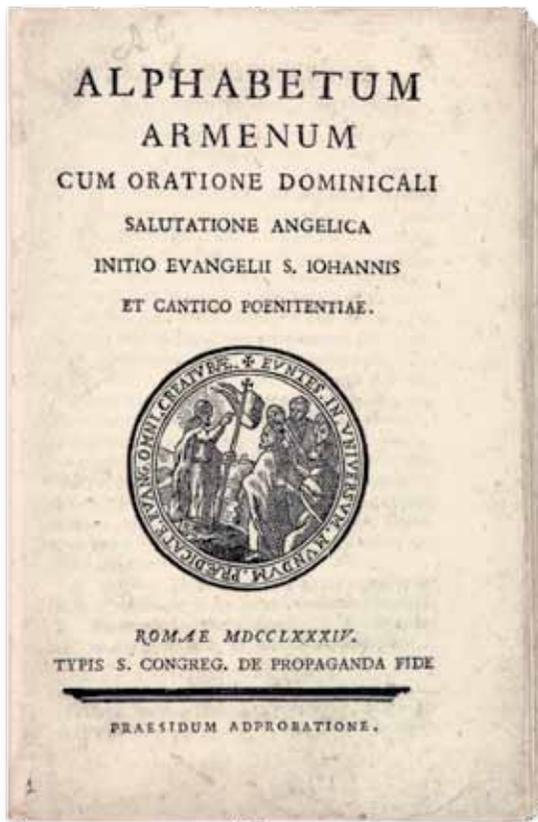
² Dans شصت cheshht et در صد sed, la lettre ص est employée pour سین sīn afin de ne pas confondre le premier mot avec شصت cheshht « père », pour « », et le second avec صد sed « barrière », hors « ».

Gramática persa, de Alexandre Chodzko. Em francês e persa, 1852.

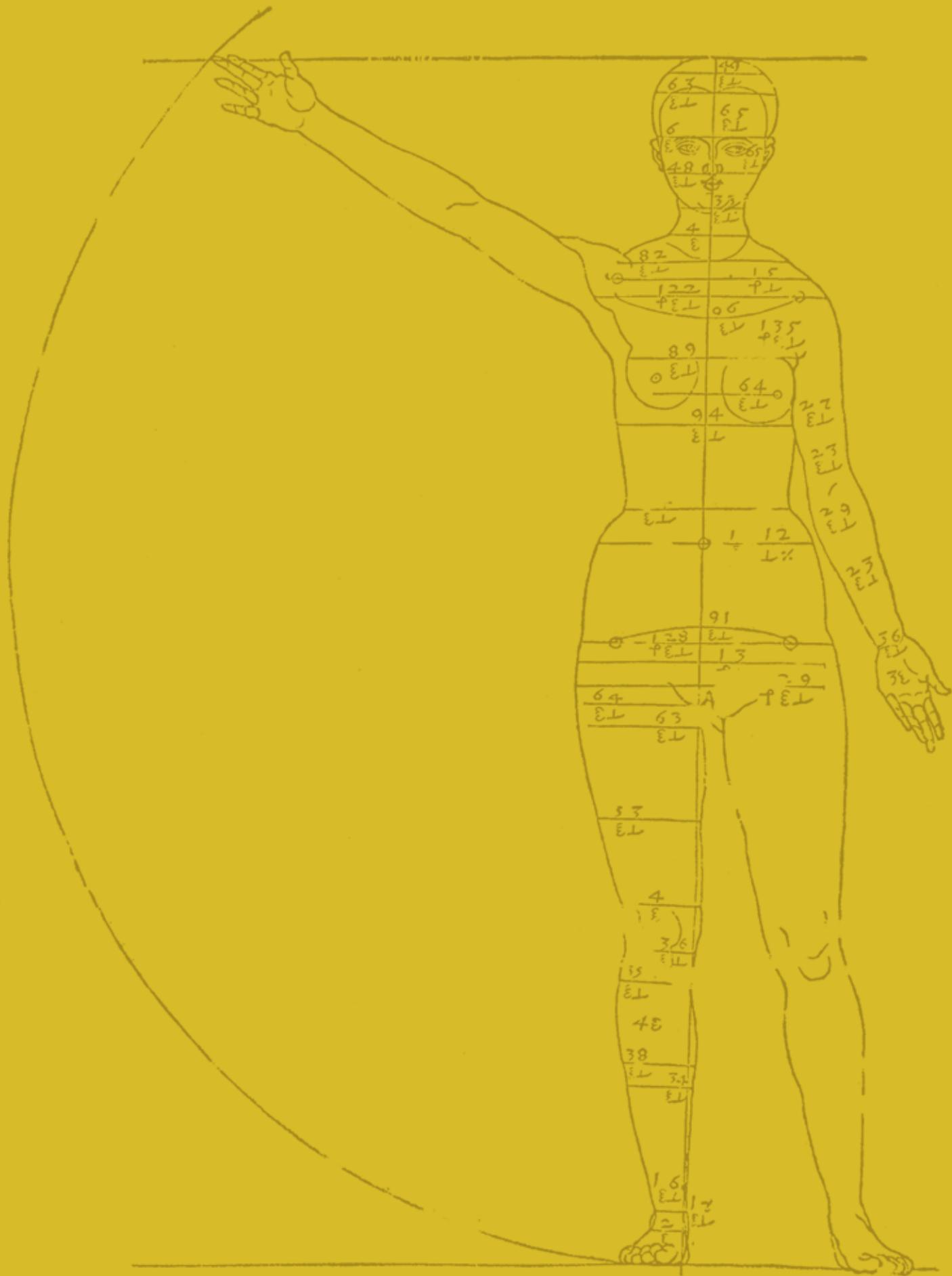


Impressão de estela egípcia em relevo seco.

Mapa de parte da Rússia, em *Le miroir du monde*, de Pieter Heyns. 1598.



Giovanni Cristoforo Amaduzzi.
Alphabetum armenum, 1784.





Como a Pintura, a Poesia

“O paralelo entre as artes visuais e a literatura parece pertinente. Os campos são mais próximos uns dos outros e podem-se apontar escritores que sabem desenhar e pintores que sabem escrever.”

– MARIO PRAZ, *O paralelo entre literatura e as artes visuais*.

A Biblioteca Musical

“Não é possível deduzir algum ideal musical determinado como o belo verdadeiro, mas demonstrar o belo musical em qualquer escola, mesmo nas mais antagônicas.”

– EDUARD HANSLICK, *O belo musical*.





Batuta que pertenceu ao maestro e compositor Francisco Braga, 1900.

Arcabouço de violino usado para estudo pelo maestro César Guerra Peixe.

[à esquerda]
Gravura conhecida por *Tocando Debussy*, de Carlos Oswald.



Regionale Orchestra, *Native Brazilian music*. Disco sonoro com gravação de *Pelo telephone*.

Carnaval: op. 9, obra de Robert Schumann executada por Claudio Arrau ao piano. Disco sonoro.

[à direita]

Conversa de botequim, composição de Oswald Gogliano (Vadico) e Noel Rosa. Partitura para piano.

Partitura manuscrita de *Pelo telephone*, samba de Ernesto dos Santos, mais conhecido como Donga. 1916.

A Jostorinho ANIRIS GOMES

CONVERSA DE BOTEQUIM

Samba

2

VALDIR
ANDRÉ ROMA

VAGAROSO

1
 Sua eterna féla e fevor de me deixar desfevor
 Uma boa noite que não seja repantada
 Um pio sem quele sus murmurar abeso
 Um cardápio e um copo d'água bem gelado.
 Fica e farta da diversão com muito cuidado
 Que não vá de repente e ficar exposto ao sol
 Se perceber do seu frescor do lado.
 Que foi o resultado do Post-Dati.

2
 Se você ficar limpando a mesa
 Não se preocupe com o preço e despesa
 Não se preocupe de não dar palpito
 Uma conta em dinheiro, um cartão e um cartão.
 E um copinho pra apagar o suor
 Não diga ao charreiro
 Que me aguarde umas resenha
 Um cigarro e um copinho.

3
 Telefone ao menos uma vez
 Para o 4343
 E celebre no seu Oásis
 Que manda um guarda-chuva
 Para pra chuva cair
 Que chuva me encontre algum dia
 Que se dilate o meu com o dinheiro
 Não diga ao seu guarda
 Que pendure esse despojo
 No tábua ali no frente.

E. S. Mangano, editor artístico para todos os países.
 Edição "A Melódica" - Paulo - Rio de Janeiro - Brasil - E. S. N. 100

8

Samba Camancheco do Tuluá

2

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

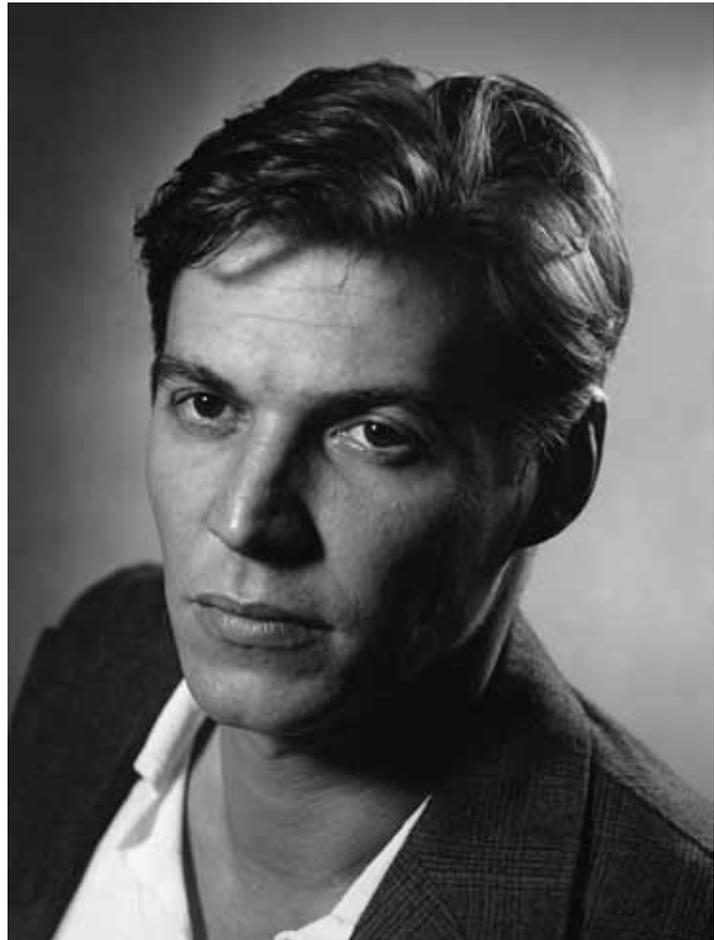
96

97

98

99

100

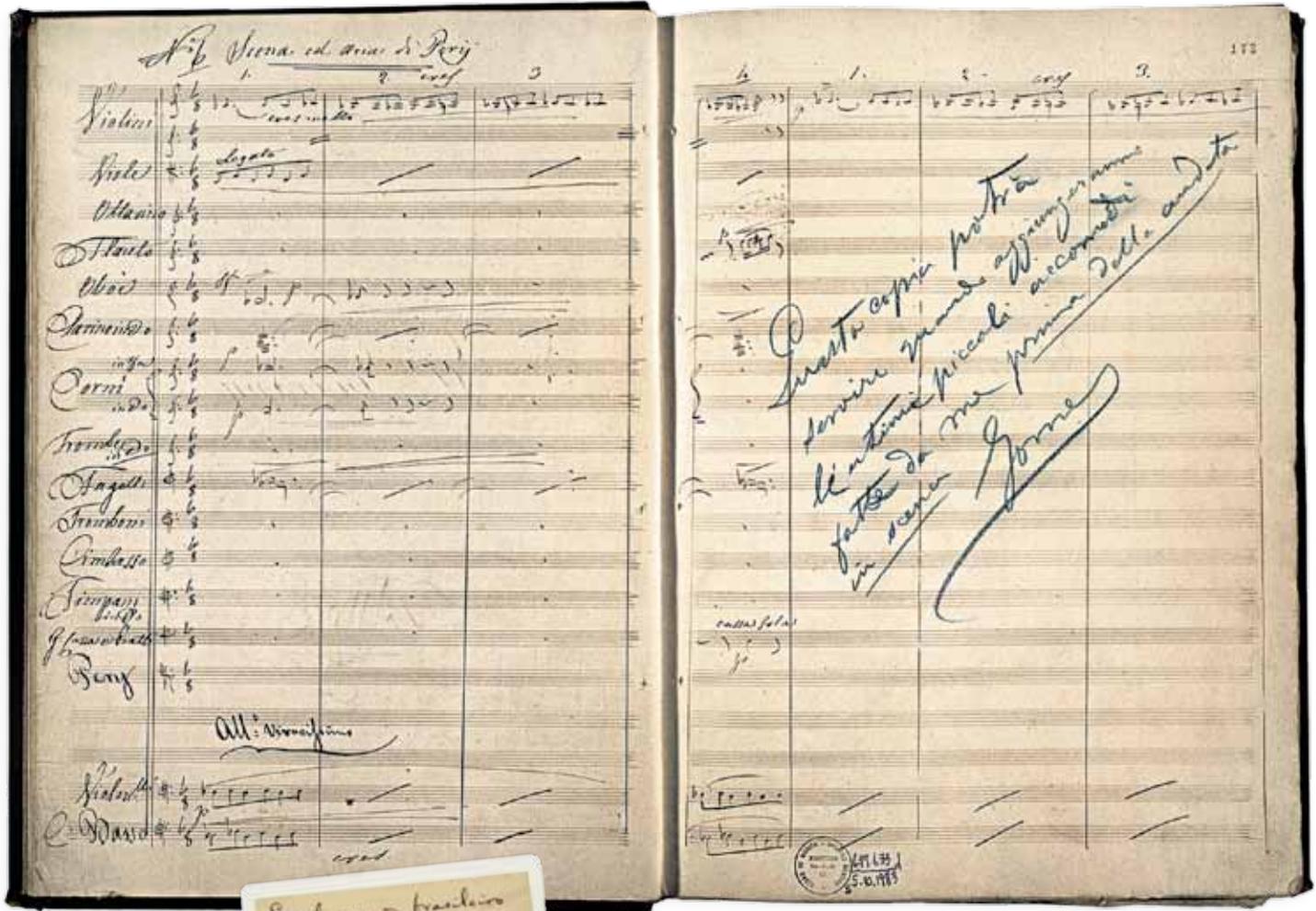


Francisco Mignone, [193-].

Antonio Carlos Jobim, 1961.

[à direita]
Heitor Villa-Lobos ao piano, [193-].





Carlos Gomes, *Il Guarany*. Partitura manuscrita. Milão, 14 de agosto de 1871.

Fotografia autografada de Carlos Gomes.

[à direita]
Mirtillo Felsineo, *Il ritorno di Ulisse in Itaca*. Libreto de 1774.

Termo de venda de propriedade da composição *Ob! Não me illudas*, de Chiquinha Gonzaga a Isidoro Bevilacqua. Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1880.

Caderno de anotações das aulas do maestro César Guerra Peixe com o prof. Kollreutter.

IL RITORNO DI ULISSE
IN ITACA
COMPONIMENTO DRAMMATICO
DI MIRTILO FELSINEO
ARCADE LISBONENSE, &c.
DA RAPPRESENTARSI
NELLA REAL VILLA
DI QUELUZ
IN OCCASIONE DI PESTEGGIARSI
IL GLORIOSO NASCIMENTO
DI SUA REALE ALTEZZA
LA SERENISSIMA SIGNORA
D. MARIA CLEMENTINA
INFANTA DI PORTOGALLO

L'ANNO 1774



IN LISBONA
NELLA STAMPERIA REALE.

ISIDORO BEVILACQUA
MAGALHÃES DE
33 Rue des Quatre 33
Rio de Janeiro

En aduindo assignada deluso, haue
vendido ad Sr. Antonio Bevilacqua
pelo guarda do Trinto mil reis
(R. 3000) a mesma companhia insubida
& th. no me illudat... Cavanaria
e com vidade d'ela que assigno tempo
ao mesmo fudido de propriedade
ade a dita companhia, podendo elle
manda l'a gravar, imprimir e vender os
exemplares seguintes, obrigando-se em a
resposta a l'ois exarado de fald d'indico.

Rio de Janeiro 17 de Outubro de 1774

Francisco Goncalves

1165915 24
0210370004

Evolução histórica

Música como fortissimis.
" " " remédio e meio de distração
de almas.

Música como meio de educação - Platão
& Helo (Republica) (O Sanguete de M. de
Andrade).

Música como meio de gozo (Danteus, sofista
epicuro, no mundo helênico e romano).

Pitágoras, música como símbolo, contig
Aristarco, que reclama os poderes da
ouvido.

Com o neo-platonismo surge o conceito do
alegris do quaticq no idoso media, a qual
foi aprofundada por Augustino no
sentido cristão. Dai as alegorias
simbólicas da arte idoso media - século XI

Os tetacardi puros e baixos correspondem
a subida e descida de Jesus Cristo.

Os oito modos litúrgicos correspondem a
quatro notas dos novos claudes.

O compasso ternário corresponde a trindade.
O Tritou ao diabo (Aniso de Freising)

Bom os pitagóricos da antiguidade hereditavam
as músicas mundas, os filósofos e músicos de

Quadros de uma Exposição

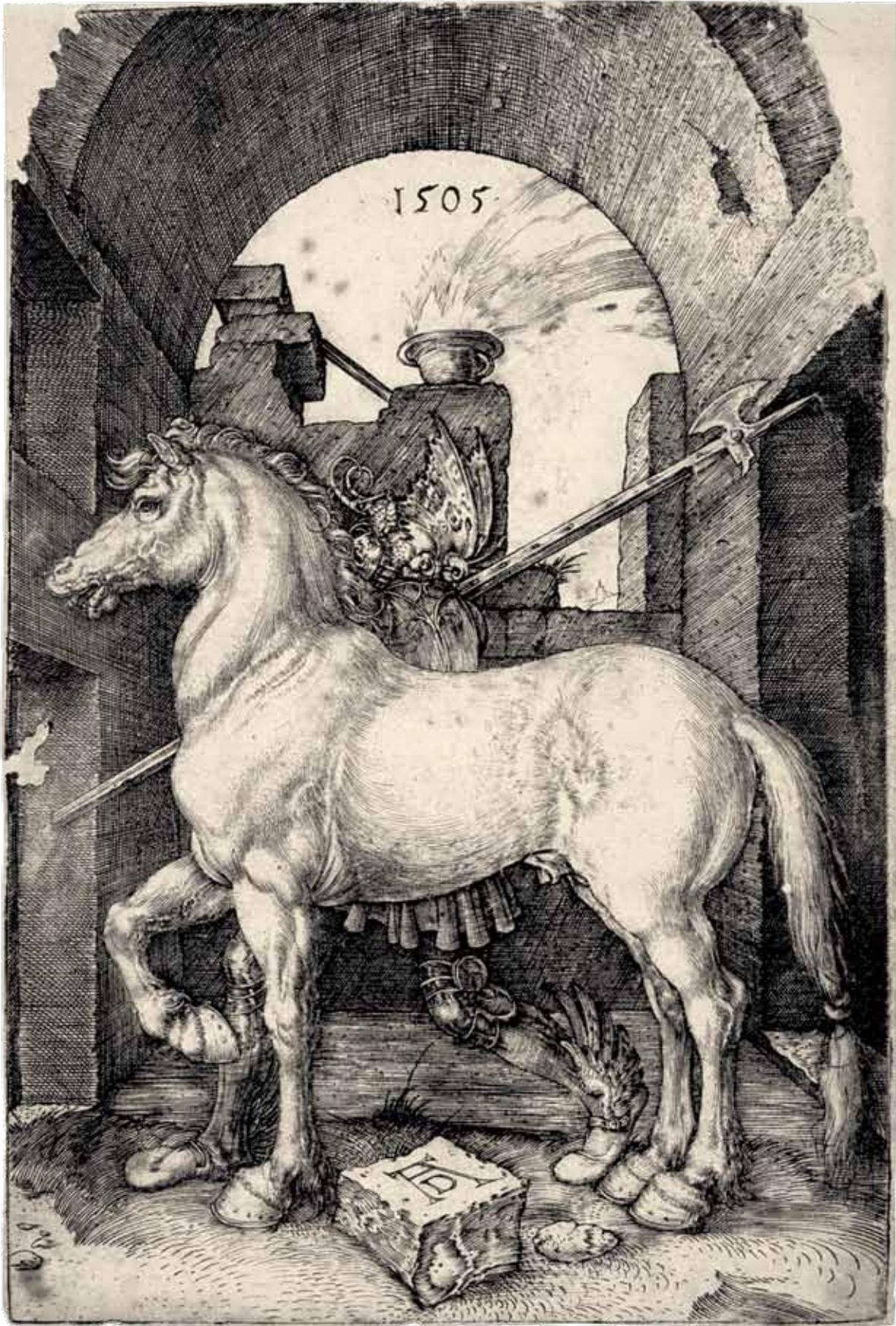
“Quem nunca ficou maravilhado com a solidão
não conhecerá jamais a beleza da pintura.”

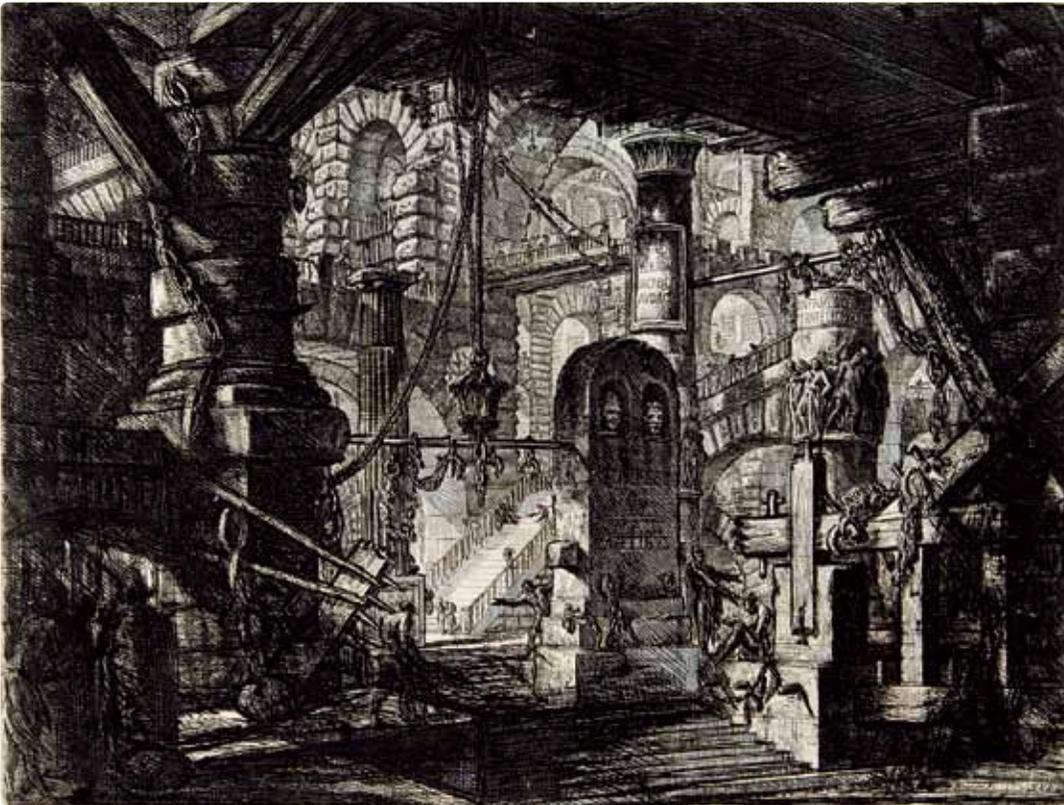
– JEAN GENET, *O atelier de Giacometti*.



Giovanni Benedetto Castiglione,
gravura em água-forte.

[à direita]
Albrecht Dürer, gravura a buril.



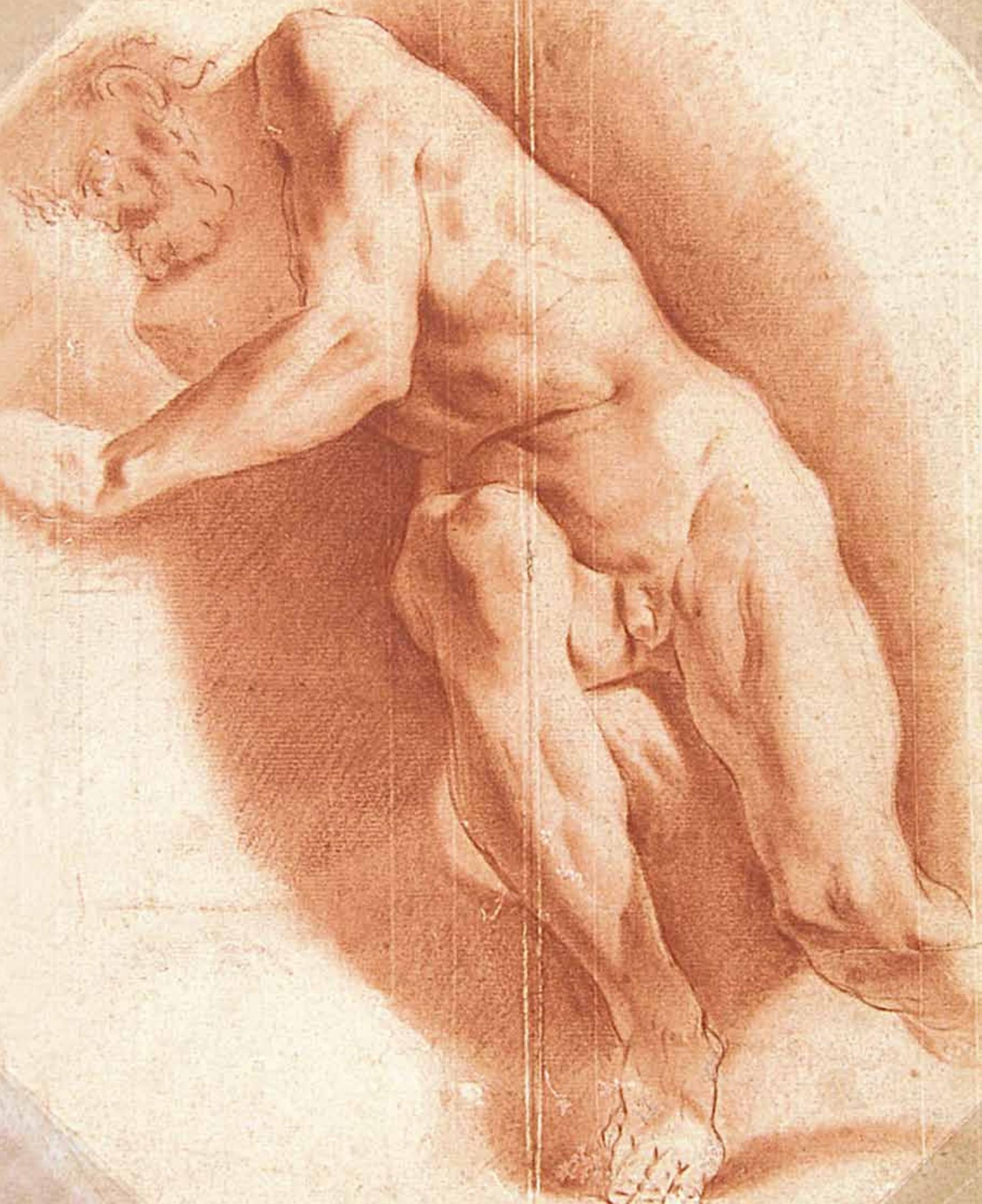


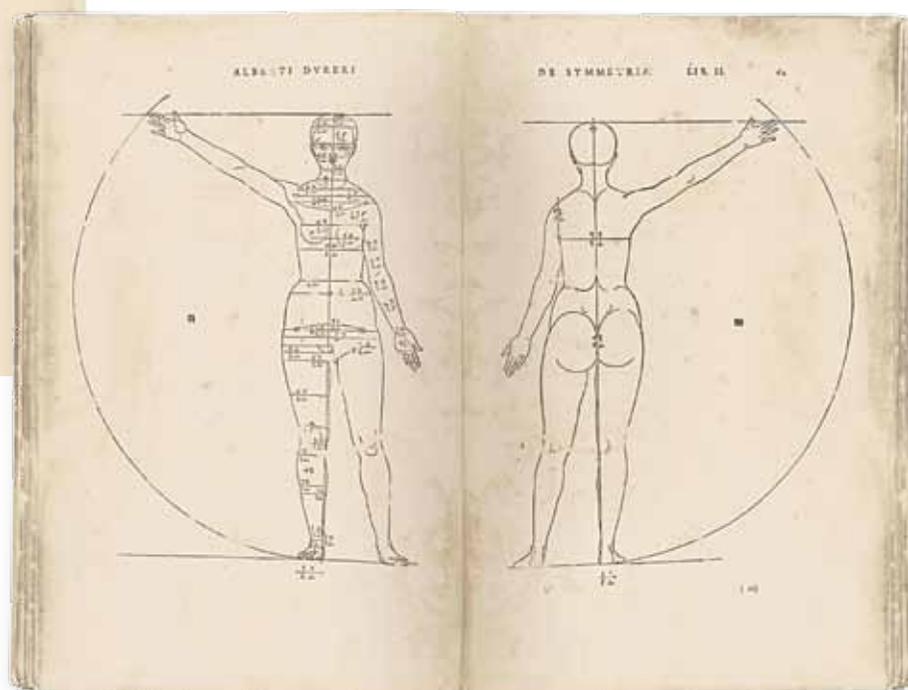
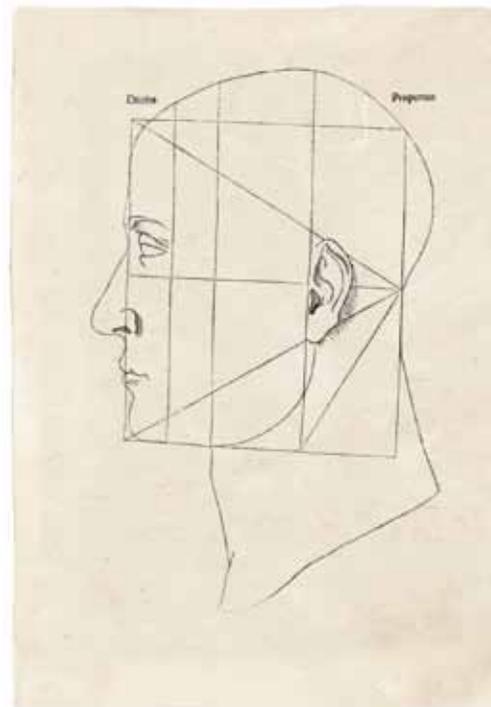
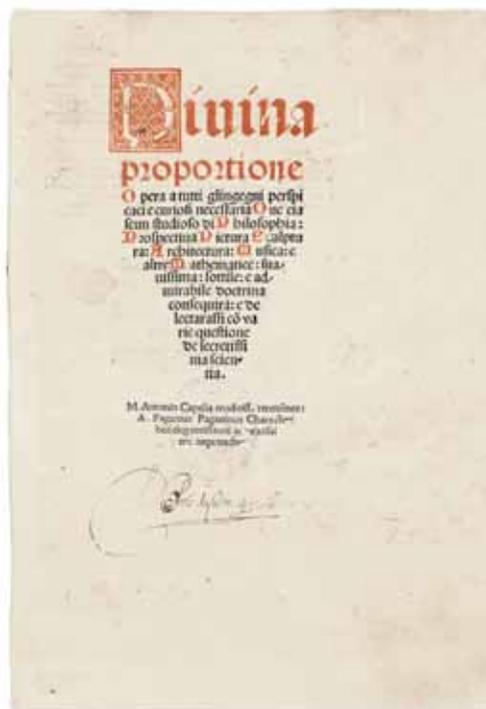


Francisco Goya. Gravura em
água-forte.

[à esquerda]
Rembrandt Harmenszoon Van Rijn,
gravura em água-forte.

Giovanni Battista Piranesi, gravura
em água-forte e buril.

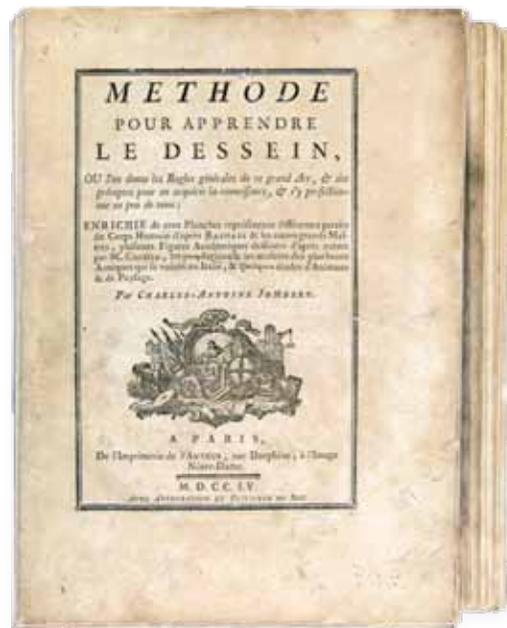




Luca Pacioli, *Divina proportione*, 1509.

Da simetria das partes do corpo humano, por Albrecht Dürer, 1557.

[à esquerda]
Desenho de Carlo Cignani em sanguínea e giz.





Litogravura colorida de autor desconhecido.

[à esquerda]
Os quatro livros da arquitetura,
de Andrea Palladio. 1570.

Método para aprender desenho, de
Charles-Antoine Jombert. Paris, 1755.

Manuel de Araújo Porto Alegre.
Desenho em sépia com toques de guache.





Oswaldo Goeldi. Xilogravura colorida.

Henrique Bernardelli. Desenho aquarela.

[à esquerda]

Lazzarotto Poty. Gravura em ponta seca.

Iberê Camargo. Gravura em água-tinta.

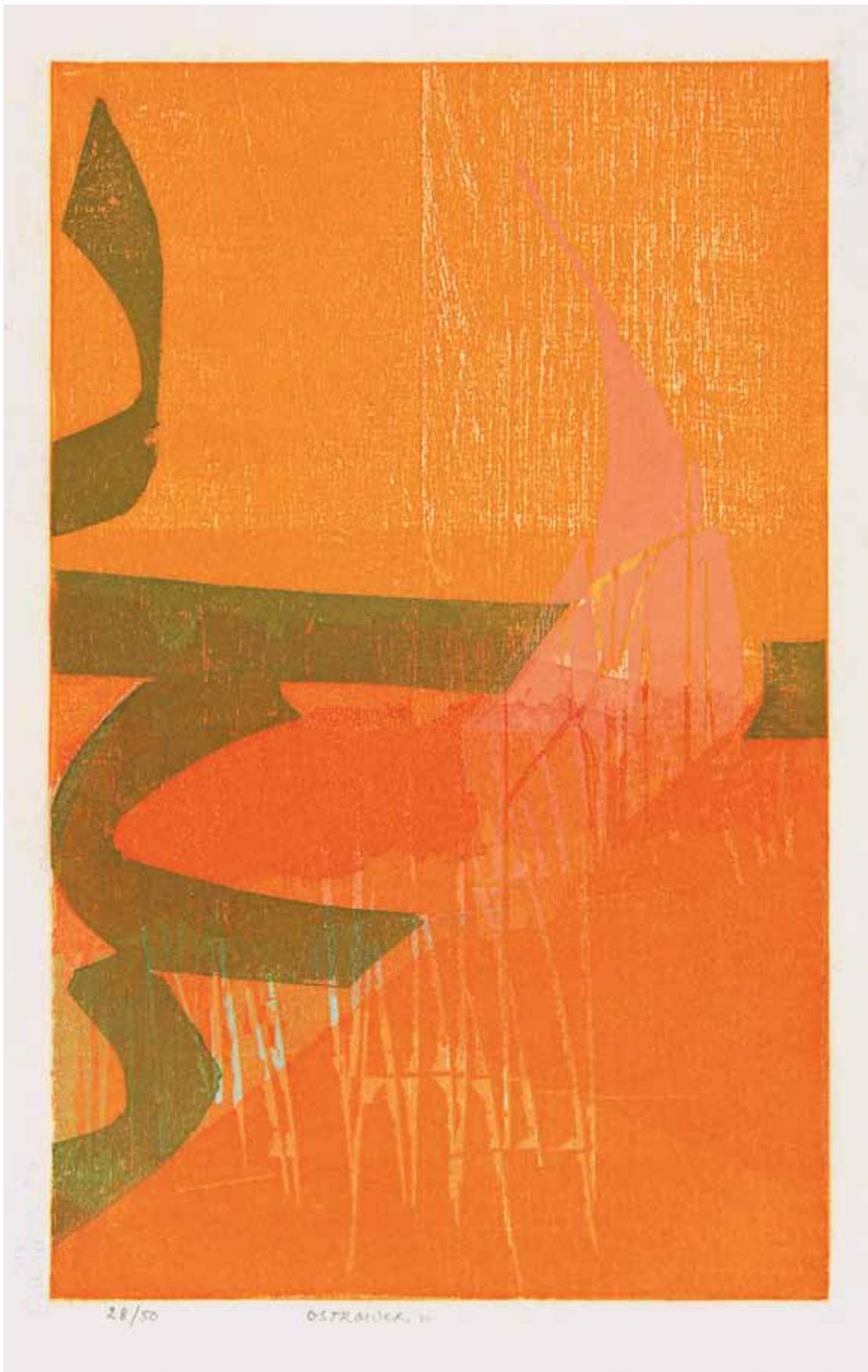




Di Cavalcanti. Serigrafia.

José Pancetti. Desenho aquarelado.

[à direita]
Fayga Ostrower. Xilogravura.





Nássara. Serigrafia.

Lan. Serigrafia.

[à direita]
J. Carlos. Desenho a nanquim
e guache.



Referências | 200 obras expostas no original

☞ Afortunada Cidade dos Livros

BARTOLOZZI, Francesco. *Departure of his R. H. the Prince Regent of Portugal for the Brazils, the 27th. Nov. 1807*. Drawn by H.L'Évêque. Engraved by F. Bartolozzi. [S.l.], 1807. 1 gravura, água-forte. ICO E:B:II Bartolozzi; BN Digital

CATÁLOGO dos livros da livreria de Diogo Barbosa Machado, distribuídos por ele em matérias e escrito por suas próprias mãos. [S.l., 17--?]. Manuscrito. Cópia. MSS 15,1,2; BN Digital

ESTATUTOS da Real Bibliotheca mandados ordenar por sua magestade. Rio de Janeiro: Régia Typographia, 1821. OR 090,005,001 ex. 1

GAZETA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1808-1821. OR-P 48,003,001; BN Digital

LISTAGEM de naus e pessoas que saíram de Portugal no domingo, 29 de novembro de 1807. Lisboa, 29 nov. 1807. Manuscrito. Original. Coleção Linhares. MSS I-29,20,001-7

MARQUES, I. A. D. *João, príncipe regente de Portugal*: [alegoria]. [S.l., 18--?]. 1 desenho, nanquim e aguada. ICO E:III Marques, I.A; BN Digital

RACINE, Jean Baptiste. *Phedra*: tragédia. Traduzida por Manoel Joaquim da Silva Porto. [Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1816]. OR 037,011,010

SALATHÉ, Friedrich. *Panorama do Rio de Janeiro*. [Segundo pintura de G.F. Ronmy a partir dos desenhos de Félix Emilio Taunay]. Paris: Rittner et Goupil, [18--?]. 1 gravura, água tinta, aquarelada. ICO E:C: IV Salathé; BN Digital

☞ A Biblioteca Peregrina

HOLBLINGH. *Table chronologique de tous les princes de l'Europe depuis la naissance de J.Ch.* [S.l., 16--?]. 1 gravura, aquarelada. In: *Le Grand Theatre de l'Univers...* [Amsterdã?, 1741]. v.1, p. 15. ICO Est. I, IV

MONSERRATE, Camilo de. *Memorial dirigido ao Imperador D. Pedro II, referente à mudança da sede da Bibliotheca Nacional do edificio da Ordem do Carmo para o da Rua do Passeio*. Rio de Janeiro, 1853. Original. Manuscrito. Coleção Camilo de Monserrate. MSS 66,1,002 nº018

MUZI. Monandria monogynia: cana. In: VELOSO, José Mariano da Conceição. [*Estudos preliminares da Flora fluminense*]. Rio de Janeiro, [1783-1792]. Est. 3. 1 desenho. Coleção Castelo Melhor. MSS 49,3,7-39; BN Digital

PACHECO, Joaquim Insley. [*Teresa Cristina Maria, imperatriz, consorte de Pedro II, imperador do Brasil*]. [S.l., 18--?]. 1 fotografia: papel albuminado. ICO Fotos Arm. 2.3.4(16); BN Digital

REINO da estupidez: poema. Paris: Officina de A. Bobée, 1818. Atribuído a Francisco de Melo Franco. OR 079,001,040

RENI, Guido. [*Estudo para a "Anunciação"*]. [S.l., ca. 1625]. 1 desenho, sanguínea. ICO Arm. 6,6,1(11)

VELOSO, José Mariano da Conceição. *Florae fluminensis*: ícones fundamentais... [S.l.], 1790. Manuscrito. Original. Coleção Flora fluminense. Real Bibliotheca. MSS I-17,01,01; BN Digital

☞ Amplitude da História

ANTIGO prédio da rua do Passeio: sala principal de leitura, 1ª seção. [Rio de Janeiro, 1908-1910]. 1 fotografia: gelatina. ICO C-VI-1,2,1; BN Digital

ASSIS, Machado de. ...*Tu só, tu, puro amor...*: comédia representada no Imperial Theatre de D. Pedro II, no dia 10 de Junho de 1880. Rio de Janeiro: [Lombaerts], 1881. OR 080,001,016

CALADO, Manuel. *O valeroso Lucideno e triumpho da liberdade*: primeira parte. Lisboa: Officina de D. Carneiro, 1648. OR 086,010,002; BN Digital

GALVÃO, Benjamin Franklin Ramiz. *Discurso proferido perante os funcionários da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro ao deixar o cargo de bibliotecário*. Rio de Janeiro, 24 jul. 1882. Manuscrito. Original. MSS 49,3,7 no.38

GUIA da exposição de História do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. da Gazeta de Notícias, 1881. ICO Estante giratória B; BN Digital

LIVRO de assento da consulta pública realizada na Bibliotheca Nacional e Pública. [Rio de Janeiro], 1849. Manuscrito. Original. MSS I-16,4,16

MAMIANI DELLA ROVERE, Lodovico Vincenzo. *Arte de grammatica da língua brasileira da nação Kiriri*. Lisboa: Officina de M. Deslandes, 1699. OR C,002,017A

TEIXEIRA, Bento. Prosopopea. In: _____. *Naufrágio que passou Jorge d'Albuquerque Coelho, capitão, governador de Peranambuco*. Lisboa: A. Aluarez, 1601. OR C,001,027 ex. 1; BN Digital

VICENTE, do Salvador. *Livros I e II da Historia do Brasil*: [1ª parte de nº 5 dos materiaes e achegas para a historia e Geographia do Brasil]. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1887. OR 038,012,007

☞ Prólogo de uma Obra

ACTA do lançamento da pedra fundamental do novo edificio da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 15 ago 1905. Rio de Janeiro, [1905]. Manuscrito. Original. MSS 49,4,6-1

ÁLBUM da construção da Bibliotheca Nacional na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro, 1909. 1 álbum (44 fotografias): gelatina. ICO C-VI-2,6; BN Digital

[ANTIGO prédio da Bibliotheca Nacional à rua do Passeio]. [1910?]. 1 fotografia: gelatina. ICO C-VI, 1.1.57; BN Digital

LIVRO de registro das obras a que se refere a lei n. 496 de 1. de agosto de 1898, que define e garante os direitos autorais. [Rio de Janeiro, 15 dez. 1899]. EDA

[PÁ e martelo comemorativos do lançamento da pedra fundamental do edificio da Bibliotheca Nacional]. 2 objetos: prata e madrepérola acondicionado em caixa de madeira. ICO Arm 3.6.9

☞ O Autor Invisível

[ALCORÃO]. [18--?]. Manuscrito. Encadernado em couro e iluminado em ouro e tinta. COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF. Em processamento

APONTADOR (Yad): objeto usado para leitura da Torá. [18--?]. 1 objeto em prata. COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF. Em processamento

BÍBLIA. Hebraico. *Eorvndem latina interpretatio Xantis Pagnini Lvcensis. Benedicti Ariae Montani Hispal. quorundam anotum ... Accesserunt huic editioni Romanae corectionis in Latinis Bibliis editionis vulgatae ... loca insigniora obseruata ... à Fr. Lvcia Bvrgensi ... = Novum Testamentum Graecum: cvm vulgata interpretatione Latina Graeci contextus lineis inserta: quae quidem interpretatio cum a Graecarum dictionum proprietate discedit sensum ... atque alia Ben. Ariae Montani Hispaliensis opera et verbo reddita ...* Genevae: Excudebat Petrus de la Rouiere, 1618-1619. OR 234,002,012

BÍBLIA. Latim. [*Biblia latina*]. [13--?]. Manuscrito. Original. Ex-libris Conde da Barca. MSS 50,1,26

BÍBLIA. Latim. Mogúncia. *Incip[it] epe'a sci iberonimi ad paulinnu[m] p[re]sbiteru[m]*: de omibis divine historie libris. In civitate Maguntij [Mainz, Alemanha]: Johanne[n] Fust et Petru[m] Schoiffher, [14 de ago.] 1462. Conhecido também como: Biblia de Mogúncia. OR C,004,004-004A ex. 1; BN Digital

BÍBLIA. Poliglota. *Biblia sacra*: hebraice, chaldaice, graece, & latine... Antuerpiae [Bélgica]: Christoph. Plantinus, 1569-1572. OR 001B,004,001-008

[EVANGELHOS em grego]. [S.l., 10--?]. Manuscrito. Original. Em grego. MSS 50,3,25; BN Digital

[JULIÃO, Carlos]. *Noticia summária do gentilismo da Ásia*. [16--]. 2op. ms., 10 desenhos aquarelados. ICO C.1.2.8

[KAMMAVACA: manuscrito tibetano em folha de palmeira e capa de madeira]. [S.l., 18--]. **COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF**. Em processamento

LIVRO de horas. [S.l., 1378]. Manuscrito. Original. Em latim. MSS 50,1,001; BN Digital

LIVRO de horas. [S.l., 14--]. Manuscrito. Original. Em latim. MSS 50,1,22

🔗 A Invenção do Leitor

CAMÕES, Luis de. *Os Lusíadas*. Lisboa: en casa de A. Gôçalvez, 1572. OR C,002,029A ex. 1; BN Digital

CELLARIUS, Andreas. *Harmonia macrosmica, seu atlas universalis et novus, totius universi creati ...* Amstelodami [Holanda]: J. Janssonium, 1661. CART AT.008,05,013 69

CÍCERO. *Epistolae ad familiares*. [S.l.], 1452. Manuscrito. Em latim. Coleção Marques. MSS 50,3,21

POLIZIANO, Ângelo. *Opera Angeli Politiani*. [Venetiis, Itália: A. Romarii, 1498]. OR Z002,003bis,016

PRISCIANO. [*Prisciani Caesariensis Opera Grammatica Omnia*]. Venetiis [Itália]: impe[n]sis Joha[n]nis de Colonia sociiq[ue] eius Ioha[n]nis manthen de Gherretzem, 1476. OR C II,005,009

PTOLOMEU. *Claudii Ptolemei ... Geographie opus novissima traductione e grecorum archetypis castigatissime pressum ceteris ante lucubradorum multo prestantius*. Argentine [Strasbourg, França]: J. Scotti, 1513. CART CAM.05,004; ; BN Digital

SCHEDER, Hartmann. *Registrum huius operis libri cronicarum cu[m] figuris et ymagibus ab inicio mu[n]di*. Nuremberge [Alemanha]: A. Koberger, 1493. OR Z001,003,006 ex. 1; BN Digital

🔗 A Matéria da Palavra

APIANI, Petri. *Cosmographia...*: addistis eiusdem argumenti libellis ipsius Gemae frisia. Parisiis, [França]: Vaeneunt apud Viuantium Gautherot, 1551. OR 042,001,011B; BN Digital

[DESENHOS cômicos japoneses]. [S.l., 18--?]. 1 rolo. Manuscrito. Original. MSS 49,1,2

MAGNI, Pietro. *Projet du monument à ériger à Rio de Janeiro*. 1 álbum; 2 p. mss, 11 desenhos, 3 fotografias. ICO Cofre V, 2,10

MANTRA budista. Tibet, [19--]. 1 matriz: madeira. **COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF**. Em processamento

QUÉNEAUS, Raymond. *Cent mille milliards de poèmes*. [Paris]: Gallimard, [1961]. OR 025,003,010

SANTA ROSA. [*Arte de capa para o livro "Sagarana", de João Guimarães Rosa*]. Rio de Janeiro, 1951. 4 desenhos. **COLEÇÃO JOSÉ OLYMPIO**. Em processamento

SCOTT, Walter, Sir. *The poetical works*. Edinburgh: W.P.Nimmo, Hay, & Mitchell, 1886. Encadernação em couro com imagem em segredo no corte. **COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF**. Em processamento

SILVA, O. P. [*Estudo de gravura*]. Lisboa: Oficina do Arco do Cego, [entre 1799-1801]. 1 matriz, bronze: buril. Matriz da ilustração n. 5 da obra: Tratado de gravura e água forte... de Abraham Bosse, 1801. ICO Pasta 40 Arm24.40.5

Prefácios do Brasil

ANCHIETA, José de. *Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil*. Coimbra: A. de Mariz, 1595. OR C,002,019 ex. 2; BN Digital

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brazil, por suas drogas e minas, com várias notícias curiosas do modo de fazer o assucar; plantar, & beneficiar o tabaco; tirar ouro das*

minas; & descobrir as da prata; e dos grandes emolumentos, que esta conquista da América meridional dá ao Reyno de Portugal com estes, et outros generos, et contratos reaes... Lisboa: Officina Real Deslandesiana, 1711. OR C,003,037; BN Digital

BAERLE, Caspar van. *Revum per octennium in Brasilia*. Amstelodami: Ex. Typographico Ioannis Blaev, 1647. OR C,005,009 ex. 1; BN Digital

BENZONI, Girolamo. *La historia del mondo nuovo*: la quae tratta dell'isole, [et] mari nuovamente ritrovati, [et] delle nuove citta da lui proprio vedute, per acqua [et] per terra in quattordeci anni. Venetia [Itália]: F. Rampazetto, 1565. OR 119,004,009 n. 1

BRAUN, Georg; HOGENBERGIUS, Franciscus; NOVELLANUS, Simon. *Civitates orbis terrarum*: liber primus [- tertius]. Coloniae Agrippinae [Colônia, Alemanha]: G. Kempensen, 1593. OR 096,005,002

CARAMUEL LOBKOWITZ, Juan. *Philippus Provens Caroli V. imp. filius Lusitaniae Algarbiae, Indiae, Brasiliae legitimus rex demonstratus*. Antverpiae: Ex Officina Plantiniana Balthazaris Moreti, 1639. OR 216,003,005

CIERA, Miguel António. *Tabula nova, atque accurata America Australis*: partem exhibens in qua omnes praecipue regiones, de quibus olim, regendorum finium causa lusitanos, hispanos que conuenerat, atque aliarum praeterea terrarum tractus continentur quae Agro Paraguaensi, Flumine Parana Flumine Argentineo, atque Oceano terminantur. [S.l.], 1772. 1 mapa ms. aquarelado, desenho a nanquim. CART ARC.016,12,001-0020n

INSAURRALDE, Joseph. *Ara poru aguyey haba* [ò buen uso del tiempo, en lengua guarani]: conico, quatia por omboe ha marângatu. Tabucu Madrid: J. Ibarra, 1759-1760. OR 19,1,15-16

LÉRY, Jean de. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Bresil, autrement dite Amerique*: contenant la navigation, choses remarquables, veues sur mer par l'auteur... Troisieme edition. [Geneve, Suíça]: A. Chuppin, 1585. OR C,001,013 ex. 1

MERCATOR, Gerhard. *Atlas, sive, cosmographicae meditationes de fabrica mundi et fabricati figura...* Editio quarta. Amsterodami [Holanda]: J. Hondii, 1613. Coleção Barbosa Machado. CART ARM.032,04,007

ORTELIUS, Abraham. *Epitome du theatre du monde*. Revue, corrigé & augmenté de plusieurs cartes, pour la troisieme fois. A Anvers [Antuérpia, Bélgica]: Imprimerie de C. Plantin, pour Philippe Galle, 1588. CART ARM.032,01,013

PROSPECTO da cidade de S. Maria de Belém do Grão-Pará. [S. l.], 20 maio 1784. Desenho, aquarela. Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira. MSS Map.I,5,1 n.1a e 1b; BN Digital

STADEN, Hans. *Warhaftig und Beschreibung eyner Landschafft der Wilden nacheten, grimmigen, Menschenfresser Leuthen, in der Newenwelt America gelegen...* Getrucftzu Marburg [Marburgo, Alemanha]: A. Colben uff Mariae Geburtstage, 1557. OR C,001,008; BN Digital

Desenhar o Mundo

ALENCAR, José de. *Como e porque sou romancista*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1893. OR 081,002,022

BARROS, João de. *Grammatica da lingua portuguesa: com os mandamentos da santa madre igreja*. Lizboa: em casa de Luis Rodriguez, 1539. OR C,003,026; BN Digital

COLLODI, Carlo [Carlo Lorenzini]. *Pinocchio*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933. **OG I-200,1,41**

CUBOS mágicos [brinquedo]. Rio de Janeiro: Melhoramentos, [194-]. 1 caixa, 24 cubos, 6 f. de estampa. **ICO Arm35.5.4(1)**

FIGUEIREDO, Manuel de Andrade. *Nova escola para aprender a ler, escrever & contar...* Lisboa Occidental: Officina de B. da Costa Carvalho, [1722]. OR 060,004,007A

O JOGO da leitura [brinquedo]. Rio de Janeiro: Melhoramentos, [194-]. 1 caixa (1f., 58 cartões, 150 cartões ilustrados). **ICO Arm35.5.3(4)**

LA FONTAINE, Jean de. *Fables choisies*. Ilust. J. B. Oudry. Paris: Desaint & Saillant, 1755-1759. OR 033,45-8

LOBATO, Monteiro. *A menina do narizinho arrebitado*: livro de figuras. Desenho de Voltolino. São Paulo: Revista do Brasil; Monteiro Lobato & Cia, 1920. **OG Anx II-727,2,6**

PARA os pequeninos. Rio de Janeiro: Laemmert, [1902]. 1 f. dobrada em 9p. **ICO58.1.5**

O TICO-TICO: semanário das crianças. Rio de Janeiro: O Malho, ano 9, n. 434, 28 jan. 1914. **PER VI-329,1,5**

O Diabo na Biblioteca

BRANT, Sebastian. *Stultifera navis*: narragone p[er] fectiones nunq[ue] fatís laudata Navis. Basel [Bélgica]: J. Bergmann, 1497. Tradução de: Das Narrenschiff. Conhecido também como: Nau dos insensatos. OR CII,002,026 ex. 1

CASAS, Bartolomé de las. *Narratio regionum indicarum per hispanos quosdam devastatarum verissima ...* Francofurti [Frankfurt, Alemanha]: Sumptibus Theodori de Bry, Ioannis Saurii, 1598. OR C,003,013 ex. 1

DONGO, Fabrice del. *A inocente Margarida*. Rio de Janeiro: Imprensa Moderna, 1934. OR 025A,03bis,08

O PASQUIM. Rio de Janeiro: Codecri, ano 11, n.560, 21-27 mar.1980. **PER 8-169,05,06**

PORTUGAL. [*Lei sobre o pecado de molícias*]. Lisboa: [s.n.], 1597. **Microfilme**: OR-284 (3); BN Digital

SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO DOS REINOS DE PORTUGAL. *Regimento [...] ordenado [...] pelo Cardeal da Cunha...* Lisboa: Off. M. Manescal da Costa, 1774. **OG V-122,5,8**

SEQUEIRA, Ângelo Ribeiro. *Livro do vinde, e vede, e do sermam do dia do juizo universal, em que se chama a todos os viventes para virem, e verem humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo*. Lisboa: Oficina de A. Vicente da Silva, 1758. OR 021,003bis,007

Páginas de Emancipação

AGOSTINHO, Santo. *De civitate Dei*. Cum commento [Thome valois Nicolai Triveth]. Basilea [Suíça]: J. Amerbacensis, [13 fev. 1490]. OR Z001,002,003

AGOSTINI, Ângelo. *Duas epochas memoráveis*. [S.l., 1871?]. 1 gravura: litogravura. **ICO E;j:II**

AMADO, Jorge. *O mundo da paz*: União Soviética e democracias populares. Rio de Janeiro: Editorial Vitoria, 1951. OR 085,005,009

CAMPANELLA, Tommaso. *F. Thomae Campanellae... Realis Philosophiae Epilogisticae partes quatour, Hoc est De Rerum Natura, Hominum moribus, Politica, (cum Civitas Solis iuncta est) Oeconomica*. Cum adnotationibus physiologicis a Thobia Adami. Francofurti [Alemanha]: Impensis Godefuiichi Tampachii, 1623. OR 053,001,031 ex. 1

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA. *Abolição imediata e sem indemnisação*: pamphlete nº 1. Rio de Janeiro: Typ. Central de Evaristo R. da Costa, 1883. Nota ms. na folha de rosto, abaixo do título: “por André Rebouças.” OR 107,001,032

MORE, Thomas, Sir, Santo. *L'utopie*. Traduite nouvellement en françois par Mr. Gueudeville, ornée de três belles figures. Leide [Holanda]: P. Vander Aa, 1715. OR 047,001,044

O PASQUIM. Rio de Janeiro: Codecri, ano 10, n. 473, 21-27 jul.1978. **Microfilme**: Prc-spr-37

PEIXOTO, Mário. *Onde a terra acaba*: cenário extraído da novella inédita “Somnolência”. [S.l.], 27 jul. 19[31?]. Datilografado. **EDA- Reg. 5133**

A Inscrição Infinita

ALVES, Castro. *Pedro Ivo*. Recife, 1865. Autógrafo. MSS 49,7,10 (30 e 31)

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nota crítica à obra poética de Augusto dos Anjos*. Rio de Janeiro, abr. 1984. Autógrafo. MSS I-07,17,5,6

BARRETO, José Geraldo. *Escrava Isaura*: arte final para impressão. [Rio de Janeiro]: EBAL, 1954. 1 desenho: aquarelado. **ICO Arc.35.2.2**

DURÃO, José de Santa Rita. *Caramuru*: poema épico do descobrimento da Bahia. Minas Gerais, [17--]. Manuscrito. Original. MSS 2,3,6

FLORENCE, Hercule. [*Cachorro do mato*]. [S.l., 1829]. 1 desenho: aguada de nanquim. **ICO Arc.30 E;j:II FLORENCE, Hercule; BN Digital**

GULLAR, Ferreira. *Filhos*: [poema]. Rio de Janeiro, 28 jan. 2004. Autógrafo. **COLEÇÃO MARCO LUCCHESI**. MSS 36,4,38

LISPECTOR, Clarice. *Carta a sua irmã, Tânia comentando as críticas a seu livro “Perto do Coração Selvagem”*. Belém, 16 fev. 1944. Autógrafo. Coleção Clarice Lispector. MSS I-45,15,1

POMPEIA, Raul. [*Desenhos para a obra “O Ateneu”*]. [S.l., 1888]. 1 desenho: lápis. **ICO Arc.30 E;j:I n. 43 cap. XII; BN Digital**

PRADO, Adélia. *Viés*: [poema]. [S.l., 20--?]. Autógrafo. **COLEÇÃO MARCO LUCCHESI**. MSS 36,4,26.

🕒 A Unidade Perdida

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1883-1902.
REF 015.81

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário português e latino... autorizado com exemplos dos melhores escritores portugueses, e latinos*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1721.
OR 010,001,017

BUFFON, Georges Louis Leclerc, conde de. *Histoire naturelle, générale et particulière, avec la description du Cabinet du Roi*. Paris: De l'Imprimerie Royale, 1749-1804.
OR 057B,001,001 (v.1)

ENCYCLOPÉDIE, ou, Dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers... Mis en ordre publié par m. Diderot... quant à la partie mathématique, par m. d'Alembert. Paris: Briasson, 1751-1765.
OR 054,002,001-010

HRABANUS, Maurus. *Magnentii Rabani Mavri de Lavdibus sanctae crucis opus, eruditione verso prosa q'mirificum*. Augustae Vindelicorum [Augsburg, Alemanha]: Typographeae Praetoriano, 1605.
OR 003B,006,012

LULL, Ramon. *Arte general para todas las ciencias, en dos instrumentos: recopilada del Arte magna, y arbor scientiae*. Madrid: P. Madrigal, 1586.
OR W003,001,028; BN Digital

MAZZOCCHI, Luigi. *Mémorial technique uiniversel: recueil de tables et de formules*. 9.ed. Paris: H. Le Soudier, 1912.
ICO 8,4,9

REISCH, Gregor. *Margarita philosophica nova Cui annexa sunt sequentia ... Argentaraco* [Strasbourg, França]: J. Gruningerus, 1515.
OR C,003BIS,007 ex. 2

SEMEDO, João Curvo. *Polyanthea medicinal: noticias galênicas e chymicas, repartidas em três tratados*. Lisboa: M. Deslandes, 1697.
OR 022,006,012

THEVET, André. *La cosmographie univrselle...* Paris: P. L'Huillier, 1575.
OR 088,005,005-006; BN Digital

VALVERDE DE AMUSCO, Juan de. *Vivae imagines partium corporis humani aereis formis expressae*. Antuerpiae: ex officina C. Plantini, 1566.
OR 031,005,008

🕒 O Instante Eterno

ATHAYDE, João Martins de. *O grupo sinistro de Lampeão na Vila de Tucano no momento em que foi entrevistados pelo senhor Demosthenes*. Recife: [s.n.], 26 fev.1929.
DIMAS

K.LIXTO. [*Tio Sam e a Liga das Nações*]. [S.l., 1919?].
1 desenho: nanquim.
ICO Arc30 E:j:II

KOSMOS: revista artística, científica e litteraria. Rio de Janeiro: [s.n.], anno 1, n.1, jan.1904.
Microfilme: Pr-spr-150

MACHADO d'Assis. Rio de Janeiro: Grande Fábrica de Cigarros de Henrique Bastos e C., [19--].
MSS I-09,05,045 n°006

A MENSAGEIRA: revista literária dedicada à mulher brasileira. São Paulo: Typ. Brazil, anno 1, n.18, 30 jun.1898.
PER 1-319,1,35; BN Digital

MENU: [almoço e jantar oferecido a S.S.A.A. pelo barão de S. Ivaí(?)]. Rio Grande: Typ.Trocadero, [18]84.
1 cardápio.
ICO Arm.35,2,2 cat.8.46

MENU: el capitan de navio Atilio S.Barilari, gefe de la 2ª Division Naval Argentina a la Prensa Fluminense, le 14 septembre 1896. [S.l., 1896?]. 1 cardápio (em tecido bordado).
ICO Arm.35,2,2 n.1

NOVO CORREIO DE MODAS: novellas, poesias, recordações históricas, anedotas e charadas. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1852-1854.
Microfilme: pr-sor-2189

OSCAR Machado: joalheria, relojoaria e bronzes. Rio de Janeiro: Litho. Ferreira Pinto Maia, 1912.
1 cartaz: litogravura.
ICO Arm. 35,10,575

O RIO NU: periódico semanal cáustico humorístico. Rio de Janeiro: [s.n.], 1898-1916. Semanal.
Microfilme: pr-sor-8

SOUVENIR do centenário da independência do Brasil. Rio de Janeiro: F. Carneiro, 1922. 1 caixa (53 cartas).
ICO Arm 3,6,8

VOSSA SENHORIA: jornal independente e noticioso de tudo um pouco. Divinópolis, MG: [s.n.], ano 67, n.504, jan. 2001.
Microfilme: pr-spr-2360; pr-spr-1465

WEISZFLOG IRMÃOS ESTABELECIMENTO GRÁFICO. [*Catálogo de santos*]. São Paulo: Rio de Janeiro, 1919.
ICO 42,1,28

🕒 Os Olhos da Cidade

HONDIUS, Jodocus. *Nieuwe caerte van het Wonderbaer ende Goudryok landt Guiana, gelegen ender de Limie Equinoctiael, tuschen Brasilien ende Peru*: nieuwelick besocht door Sir Water Ralegh Ridder van Engelandt in het waere jaer 1594-95 ende 1598... [Amsterdã, Holanda]: Iodocus Hondius excudit, [1598]. 1 mapa: gravado em metal, aquarelado.
CART ARC.030,02,032; BN Digital

[MAPA das missões de Mojos e Chiquitos]. [S.l., 17--]. 1 mapa ms.: desenho à tinta ferrogálica. Coleção Pedro De Angelis.
CART ARC.009,15,007; BN Digital

[MORRO do Castelo: Igreja de São Sebastião]. Rio de Janeiro, 1921. 1 fotografia: gelatina.
ICO Fotos Arm 2.4.3(46)

NEEDHAM, J. *Convent near Rio de Janeiro*. W. Gore Ouseley del. London: The McLean, [18--]. 1 gravura: litografia.
ICO Coffre-I,3,3,(12); BN Digital

NELLI, Nicollo. *Monstre brésilien*. [S.l.], 1565.
1 gravura: buril.
ICO C-I, 2,17

NIEMEYER, Oscar. *Brasília*. [S.l.], 1988. 1 gravura: serigrafia.
ICO E:j:III

NIEMEYER, Oscar. [*Praça dos Três Poderes*]. [S.l., entre 1979 e 1980]. 1 gravura: serigrafia.
ICO E:j:III

THEVET, André. *Les singularitez de la France antarctique, autrement nommée Amerique: de plusieurs terres isles decouvertes de nostre temps*. Paris: les heritiers de Maurice de la Porte, 1557.
OR 060,003,001 ex. 1; BN Digital

🕒 O Palácio da Memória

AGOSTINHO, Santo. *Libri XIII Confessionum: opera et studio r.p. H. Sommalii*. Lygdni [Leiden, Holanda]: Typis S. Rigaud, 1647.
OR 002,001,001

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caracter*. São Paulo: [Of. Graf. de E. Cupolo], 1928.
OR 079,006,001

CARYBÉ. *A morte e a morte de Quincas Berro d'Água*. 1 gravura: serigrafia.
ICO E:j:III

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. *Recordações da casa dos mortos*: romance. Tradução de Rachel de Queiroz; xilogravuras de Osvaldo Goeldi; prefácio de Brito Broca. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945. 406 p.
OG I-247,7,16

GOELDI, Osvaldo. *Casa dos Mortos*. [1945?]. 1 gravura: xilogravura. Ilustração da obra: Recordações da casa dos mortos de Fiódor Dostoiévski. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945.
ICO Arm 5; BN Digital

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*: cadernos de uma menina provinciana nos fins do século XIX. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1942.
OG II-388,1,21

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. Paris: H. Garnier, 1900.
OG I-233,2,27

RAMOS, Graciliano. *Infância*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1945.
OG I-317,2,7

SANTOS-DUMONT, Alberto. *O que eu vi, o que nós veremos*. São Paulo: [s.n.], 1918.
OR 090,003,034

VILLAÇA, Antonio Carlos. *O nariz do morto*. Rio de Janeiro: JCM, 1970.
OG II-33,7,5

🔗 O Livro dos Sonhos

ALVES, Castro. [*Reprodução do quadro "Francesca de Rimini", de Ary Scheffer*]. 1 desenho: lápis.
ICO Arc.30 E3:1

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro, Paris: Garnier, [1899].
OR 080,001,025 ex. 1; BN Digital

ASSIS, Machado de; NABUCO, Joaquim. *Machado de Assis e Joaquim Nabuco*: comentários e notas à correspondência entre estes dois escritores. [Estudo introdutório por] Graça Aranha. 2 ed. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1942.
OG I-253,3,26

FIGURA da nova barca inventada em Lisboa no ano de 1709: [Passarola]. [S.l.], 1727. 1 desenho, nanquim, atribuído a Bartolomeu Lourenço de Gusmão.
MSS 2,1,31

FOLHINHA de sonhos para o ano de 1862: Folhinha Guimarães. Rio de Janeiro: Typ. Episcopal de A. Gonçalves Guimarães, 1862. Anual.
OR-P 43,97,11

FREUD, Sigmund. *Carta a Artur Ramos dizendo que os resultados aos quais este chegou estão em conformidade com os trabalhos psicanalíticos até então conhecidos*. [Viena], 11 mar. 1928. Autógrafo. Em alemão. Coleção Artur Ramos.
MSS I-35,29,1303

LOCOMOÇÃO aérea por meio de azas volátil: Bartholomeu de Gusmão: descoberta de Paulino Nuro. 1 cartaz: litogravura.
ICO Arc 27.5.38

LONGUS. *Longi pastoralium, de Daphnide et Chloë, libri quatuor*. graece et latine. Editio nova. Lutetiae Pariosiorum [Paris, França]: In Gratiam Curiosorum, 1754.
OR 058,002,020

MACROBIO, Ambrosio Teodosio. *Somnium Scipionis ex Ciceronis libro de republica excerptum*. Venetiis [Itália]: [J. Rosso], 29 jun. 1492.
OR Z002,03bis,11

SILVEIRA, Nise da. *Carta a Marco Lucchesi dizendo-se contrariada com a campanha pela venda das pinturas do Museu de Imagens do Inconsciente*. Rio de Janeiro, 18 jul. 1993. Autógrafo. Coleção Marco Lucchesi.
MSS 36,3,22 no. 2

🔗 Orientais

AA, Pieter van der. Vista do templo de Santa Sofia, na Romênia. In: _____. *La galerie agreable du monde, où l'on voit en un grand nombre de cartes tres-exactes*. Leide [Países Baixos, 1729?].
ICO 67,3,3

AMADUZZI, Giovanni Cristoforo. *Alphabetum armenum cum oratione dominicali salutatione angelica initio evangelii S. Iohannis et cantico poenitentiae*. Romae: Typis. S. Congreg. de Propaganda Fide, 1784.
OR 097,002,023 n. 001

CHODZKO, Alexandre. *Grammaire persane*. Paris: Imprimerie Nationale, 1852. Em francês e persa.
COLEÇÃO MARCO LUCCHESI.
MSS Imp. 26,5,6

CORDÃO para orações da Igreja Ortodoxa da Romênia. 1 objeto. COLEÇÃO MARCO LUCCHESI.
ICO Cofre VI

[DESENHOS originais por anônimo chinês, representando pessoas de ambos os sexos em roupa de gala]. Hongkong: Hingqua, portrait & chart, painter, [18--]. 1 álbum (12 desenhos): aquarela.
ICO Arm.6,1,8; BN Digital

[ESTELA egípcia]. [S.l., 1871?]. 1 f. dobrada: relevo seco.
ICO ARM.14.3.2

[FIGURAS femininas japonesas]. [Japão: s.n., 19--]. 2 cartões-postais: seda sobre papel: aquarela.
ICO Fich.2,3 (395 e 396)

[GRAMÁTICA árabe]. [S.l.], 1727. Manuscrito. Original. Em árabe.
MSS 50,2,22

HEYNS, Pieter. *Le miroir du monde, ou, Epitome du theatre d'Abraham Ortelius*: auquel se represente, tant par figures que par caracteres, la vraye situation, nature [et] propriété de la terre universelle. Aggrandi [et] enrichie, entre autres, de plusieurs belles cartes du Pais-bas [par Zacharias Heyns]. Amsterdã [Holanda]: Z. Heyns, 1598.
CART ARM.032,01,010

ORAÇÃO da Igreja Católica Ortodoxa. [S.l., 19--?]. 1 fita: tecido. Em cirílico. COLEÇÃO PAULO HERKENHOFF. Em processamento

PUNHAL árabe. [Arábia Saudita?, 18--]. 1 objeto. COLEÇÃO MARCO LUCCHESI. Em processamento

[SÃO NICOLAU]. [Rússia], 1891. 1 ícone: pintura e ouro sobre madeira. Coleção Thereza Christina Maria.
ICO Arm 3.6.6

🔗 A Biblioteca Musical

ARCABOUÇO de violino para estudo que pertenceu ao violinista, compositor e professor César Guerra Peixe. [19--?]. 1 objeto: madeira.
DIMAS

BATUTA e estojo que pertenceram ao maestro e compositor Francisco Braga. [19--?]. 2 objetos. Consta inscrição no estojo: Rio 9 10 1900.
DIMAS

FELSINEO, Mirtillo. *Il ritorno di Ulisse in Itaca*: [libreto]. Música de David Perez. Lisboa: Nella Stamperia Reale, 1774.
DIMAS; BN Digital

GOMES, A. Carlos. *Il Guarany*: melodramma in 4 atti. Parole di Antonio Scalvini. Milão, 14 ago. 1871. 1 partitura. Manuscrito. Orquestra.
DIMAS; BN Digital

GONZAGA, Francisca. [*Termo de venda de propriedade da composição "Oh! Não me iludas" para*] Isidoro Bevilacqua. Rio de Janeiro, 7 out. 1880. Autógrafo.
DIMAS

OSWALD, Carlos. *Concerto*. [S.l.] 1915. 1 gravura: água-forte.
ICO E3:II

PEIXE, Guerra. *Caderno de anotações*: aulas com o prof. Kollreutter. [S.l., 19--?].
DIMAS

REGIONALE ORCHESTRA. Pelo telephone: zamba with vocal chorus. Donga [Compositor]. In: _____. *Native brazilian music*. Direção artística: Leopold Stokowski. USA: Columbia, [1940]. 1 disco sonoro.

DIMAS

ROSSI, Giulio. *A. Carlos Gomes*. [S.l., 1889]. 1 fotografia.
ICO Ret.1(8) GOMES, Antonio Carlos

SANTOS, Ernesto dos [Donga]. *Pelo telephone*: samba carnavalesco. Rio de Janeiro, 01 nov. 1916. 1 partitura. Manuscrito. Piano.

DIMAS; BN Digital

SCHUMANN, Robert. *Carnaval*: op. 9. Cláudio Arrau [piano]. USA: Decca, 1950. 1 disco sonoro.

DIMAS

VADICO [Oswaldo Gogliano]; ROSA, Noel. *Conversa de botequim*: samba. São Paulo: E. S. Mangione, [19--?]. 1 partitura. Piano.

DIMAS

Quadros de uma Exposição

BERNARDELLI, Henrique. [*Telhado*]. [S.l., 18--?]. 1 desenho: aquarela.

ICO E:j:I Arc.30

CAMARGO, Iberê. [*Natureza morta*]. [S.l., 195-?]. 1 gravura: água-tinta.

ICO E:j:II Camargo, Iberê (3)

CARLOS, J.(José). [*A Melindrosa*]. [S.l., 192-]. 1 desenho: nanquim e guache.

ICO Arc.30 E:j:II

CASTIGLIONE, Giovanni Benedetto. [*Pequenas cabeças com toucadas a oriental*]. [S.l., 15--]. 16 gravuras: água-forte.

ICO Arc 29,3,29 n.3

CIGNANI, Carlo. [*Estudo de um homem nu*]. [S.l. 16--]. 1 desenho: sanguínea e giz.

ICO Arm.6.10.1(25)

DI CAVALCANTI. [*Mulata descansando*]. [S.l., 19--]. 1 gravura: serigrafia.

ICO E:j:II Di Cavalcanti

DÜRER, Albrecht. *Alberti Dureri clarissimi pictoris et geometrae de symmetria partium humanorum corporum*: libri quatuor e germanica lingua, in latinam versi. Parisiis [Paris, França]: In officina C. Perier, 1557.

OR 042,005,006

DÜRER, Albrecht. *O pequeno cavalo*. [S.l., 1505. 1 gravura: buril.

ICO Arm 5.7.2(18); BN Digital

GOELDI, Oswaldo. *Perigos do mar*, [S.l., 19--].

1 gravura: xilogravura.

ICO Arm. 5,6,1 23b; BN Digital

GOYA, Francisco. Si sabrá mas el discipulo. [Madrid, 1799]. In: _____. *Los caprichos*: colleccion de ochenta y cinco estampas en las que se fustigan errores y vicios humanos. 80 gravuras: água forte.

ICO Cofre 1,1,11; BN Digital

JOMBERT, Charles-Antoine. *Methodo pour apprendre le dessein, ou l'on donne les regles générales de ce grand Art, des préceptes pour en acquérir la conoissance, s'y perfectionner en peu de tems*. Enrichie de cent planches representat différentes parties du Corps Humain d'après Raphael les autres grands Maitres, plusieurs Figures Académiques dessinées d'après nature par M. Cochin, les proportions les mesures des plus beaux antiques qui se voient en Italie, quelques études d'Animaux de Paysage. Paris, 1755.

OR 057B,003,001

LAN. [*Personagens da boêmia carioca*]. Rio de Janeiro: Lithos Edições de Arte, [1984]. 1 gravura: serigrafia.

ICO E:j:III Lan

NÁSSARA. *Viva J. Carlos!*. Rio de Janeiro: Lithos Edições de Arte, [1984?]. 1 gravura: serigrafia.

ICO E:j:III Nássara

OSTROWER, Fayga. *Composição*. Rio de Janeiro, 1966. 1 gravura: xilogravura.

ICO E:j:II (80) Ostrower, Fayga

PACIOLI, Luca. *Divina proportione*: opera a tutti gliingegni perspicaci e curiosi necessaria Oue cia scun studioso di Philosophia, Prospectiua Pictura Sculptura, Architectura, Musica, e altre Mathematiche, suauiissima, sottile, e ad mirabile doctrina consequira, e de lectarassi cõ varie questione de secretissima scientia. Venetiis: A. Paganus Paganinus, 1509.

OR 033A, 003,008; BN Digital

PALLADIO, Andrea. *I quattro libri dell'architettura*: ne'quali ... si tratta delle case private, delle vie, de i ponti, delle piazze, de i xisti et de'tempj ... Venetia [Itália]: D. de'Franceschi, 1570.

OR 118,005,003

PANCETTI, José. [*Maternidade*]. [S.l., 19--]. 1 desenho: aquarelado.

ICO Arc.30 E:j:I

PIRANESI, Giovanni Battista. [Fuga di archi soprapposti; catene, cordami, una lanterna nel centro]. [S.l., 1750]. 1 gravura: água-forte e buril. In: _____. *Le Carceri d'invenzione*. Roma, [1750]. Pr. 5

ICO 30,5,6

PORTO ALEGRE, Manuel de Araújo. [*Camões e o escravo Jauú*]. [S.l.], 1851. 1 desenho: sépia com toques de guache.

ICO Arc. 30E:j:I

POTY. *A fundição*. [S.l., ca.1944]. 1 gravura: ponta-seca.
ICO E:j:II (2) Poty, Lazzarotto

REMBRANDT HARMENSZON VAN RIJN. [*Cristo expulsando os mercadores do templo*]. [S.l.], 1635. 1 gravura: água-forte.

ICO E:d:II

VISTA de Pernambuco: tomada do Forte de Brum. [S.l., 18--]. 1 gravura: litogravura.

ICO Vol.113 Anônimo

Referências | Obras reproduzidas

☞ Afortunada Cidade dos Livros

[FACHADA da Biblioteca Nacional na Rua do Carmo]. In: [ÁLBUM da Oficina Gráfica da Biblioteca Nacional]. [18--]. 1 fotografia: gelatina.
ICO CVI 3.10

HARREWIJN, F. *Didacus Barbosa Machado*: [ex-libris de Diogo Barbosa Machado]. Lisboa, 1730.
ICOArm de ex-libris

SISSON, Sebastien Auguste. *Fr. Antonio de Arrábida*: Bispo de Anemúria. [S.L., 1859]. 1 gravura: litogravura.
ICO Ret.3, Arrábida

☞ A Biblioteca Peregrina

DE la bibliothèque du commandeur d'Aratijo: [ex-libris de Antonio de Araújo e Azevedo, Conde da Barca]. [S.L., 17--?].
ICOArm de ex-libris

SISSON, Sebastien Auguste. *Frei Camillo de Monserrate*. [S.L., 18--?]. 1 gravura: litogravura.
ICO Ret.3, Monserrate

☞ Amplitude da História

BROCOS, Modesto. *João de Saldanha da Gama*. [S.L., 1903]. 1 gravura: água-forte.
ICO E:j:II Brocos, M

BROCOS, Modesto. *Manoel Cícero Peregrino da Silva*, [S.L., ca.1926]. 1 gravura: água-forte.
ICO E:j:II Brocos, M

DP. Capistrano de Abreu. Fotografia da caricatura de José Cândido. 1 fotografia: gelatina.
ICO Ret 1 (6) Abreu, João Capistrano de

FERREIRA, Antonio Luiz. [*Fachada da Biblioteca Nacional na Rua do Passeio*]. Rio de Janeiro, setembro de 1904. 1 fotografia: gelatina.
ICO C.VI.2.2(12)

PINHO, A. de (Antônio de). *Dr. José Zepherino de Menezes Brum*. [S.L., 189-]. 1 gravura: litogravura.
ICO Ret.3(1)

ROSENBAUER, Stefan. [*Alfredo do Valle Cabral*]. 1 fotografia: gelatina.
ICO Ret1(1) Cabral, Alfredo do Vale

SISSON, Sebastien Auguste. *Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão*. [S.L., 1883]. 1 gravura: litogravura.
ICO Ret.3(1)

☞ Prólogo de uma Obra

LIBRARY shelving bracket style: closed end, 6 jul. [19]04. 1 prancha.
ICO C.VI.5(34)

QUARTO andar da Biblioteca Nacional na área do armazém de periódicos antes da colocação das estantes. Rio de Janeiro, [entre 1910 e 1926]. 1 fotografia: gelatina.
ICO C.VI.1.3(5)

[RESTAURAÇÃO da Biblioteca Nacional]. [Rio de Janeiro, entre 1982-1983]. 1 fotografia: gelatina.
ICO C.VI.1.8(73)

VISCONTI, Eliseu. *Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*: [ex-libris]. [S.L., 19--].
ICOArm de ex-libris

VISCONTI, Eliseu. *Estudo nº 1 para o ex-libris da Biblioteca Nacional*. 1903. 1 desenho: nanquim e guache.
ICO Arc30.E:j:II Visconti

VISCONTI, Eliseu. *Estudo nº 2 para o ex-libris da Biblioteca Nacional*. 1903. 1 desenho: nanquim e guache.
ICO Arc30.E:j:II Visconti

VISTA do interior da Biblioteca Nacional no período em que a Câmara ocupou uma parte do prédio, Rio de Janeiro, [entre 1922 e 1926]. 1 fotografias: gelatina.
ICO C.VI.1.2(33)

☞ A Matéria da Palavra

BIBLIOTHECA Fluminense: ex-libris. [S.L., 18--?].
ICOArm de ex libris

EX-LIBRIS Abrahão Carvalho. In: Coleção de Ex-libris de Tourinho. v.5.
ICO Arm de ex-libris

EX-LIBRIS Catulo da Paixão Cearense: natureza, música, poesia. In: Coleção de Ex-libris de Tourinho. v.5.
ICO Arm de ex-libris

EX-LIBRIS Eduardo Prado: in angello cum libello. [S.L., 18--?].
ICOArm de ex-libris

EX-LIBRIS Felix Pacheco. [S.L., 18--?].
ICOArm de ex-libris

GUILLOT, Silvain. *Affonso Arinos de Mello Franco*: per ardua surgit: ex-libris. [Paris: 19--].
ICOArm de ex-libris

MANOEL de Abreu Guimaraens: [ex-libris]. [S.L., 18--]. 1 gravura: buril. Gravação atribuída a José Joaquim Viegas de Menezes.
ICO CHII 62

NABUCO: [ex-libris de Joaquim Nabuco]. [S.L., 18--?].

ICOArm de ex-libris

PAIM. *Ex libris de Menotti del Picchia*: carpe diem quam minima credula posteror. [S.L., 1919].
ICOArm de ex-libris

STERN. *Ex libris Alfredo Pujol*: "Le culte des livres console de toutes les réalités douloureuses...". Paris, [18--?].

ICOArm de ex-libris

STERN. *Ex libris O. G. Cruz*: fé eterna na sciencia. [S.L., 18--?].

ICOArm de ex-libris

☞ O Diabo na Biblioteca

CARLOS. [*Pichações nos pilares da fachada frontal do edifício da Biblioteca Nacional*]. [Rio de Janeiro, 19--]. 1 fotografia: gelatina.
ICO C.CV.1.5(17)

☞ Páginas de Emancipação

URPIA, D. *Arraial dos Canudos visto pela estrada do Rosário*. Bahia: Wilcke Edgard, 1897. 1 gravura: litogravura.
ICO V. 115 URPIA, D.

☞ O Instante Eterno

CARICATURISTAS brasileiros no lançamento da obra *História da caricatura no Brasil*, de Herman Lima. [1963?]. 1 fotografia: gelatina.
ICO Ret 1(1)

☞ Os Olhos da Cidade

PROJECTO de um mercado sobremarinho para a cidade do Rio de Janeiro, 1880. [S.L., 1880?]. 1 desenho: nanquim e tinta.
ICO Arc.27,6(2)

☞ A Biblioteca Musical

ANTONIO Carlos Jobim. 1961. 1 fotografia. Coleção Bricio de Abreu.
DIMAS Fotos/Mas Arq. 4.4.01 (18)

FRANCISCO Mignone. [193-]. 1 fotografia. Coleção Bricio de Abreu.
DIMAS Fotos/Mas Arq.5.3.03 (18)

VILLA-LOBOS ao piano. [S.L., 193-]. 1 fotografia.
DIMAS Fotos/Mas Arq.7.4.04(21)



Este catálogo foi publicado em 29 de outubro de 2010,
em comemoração aos 200 anos da Biblioteca Nacional e aos
100 anos de inauguração do prédio da Biblioteca Nacional
da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

Os textos foram compostos em Adobe Caslon e os títulos
caligrafados em chanceleresca pelo artista gráfico Cláudio Gil.

Foram impressos 3.000 exemplares em papel couché fosco
170 g/m² na gráfica RR Donnelley.